

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Johnson e Kossyguine não chegaram a acordo

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

No Conselho e na Assembleia

O Conselho de Segurança não era a instância adequada para a batalha diplomática da União Soviética em seguida à derrota árabe. O precedente de 1960 indicava que a Assembleia das Nações Unidas dava aos seus dirigentes um cenário ideal para a realização dos objetivos que tinham em vista. A convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia, dada a sua natureza excepcional, chamaria, durante dias, as atenções do mundo, desviando-as do espectáculo do campo de batalha juncado de destroços de material soviético, destruído ou danificado. O efeito de propaganda, independentemente da expressão numérica da votação final, era seguro. A reunião da Assembleia permitia estabelecer contactos com as representações de países amigos e aliados e ganhar tempo para avaliar, com rigor, a situação no local. As vantagens eram importantes e os inconvenientes praticamente nulos.

A sessão da Assembleia permitia ainda reagrupar os árabes, evitando a sua dispersão e a exibição dos seus antagonismos calando os descontentes e salvando do naufrágio os sobreviventes em transe. Sírios e jordanos acusavam já o Egipto da derrota que sofreram. Os regimes postos em causa com os seus homens representativos, a começar por Nasser, ficavam habilitados a invocar a solidariedade soviética que, na adversidade, minorava os riscos de uma situação desesperada. Finalmente a União Soviética tinha tempo para averiguar as verdadeiras razões do que acontecera, tarefa impossível nas horas que se seguiram de surpresa que em Moscovo suscitou o desastre militar do Sinai, da Jordânia e da Síria. Uma vez tomada a decisão de convocar a Assembleia, a sua execução fez-se com rapidez.

VISADO PELA CENSURA

OS ESTADISTAS ENCONTRAR-SE-ÃO AMANHÃ PELA SEGUNDA VEZ

LOS ANGELES, 24 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson, num breve relato acerca da sua primeira conferência com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, afirmou que não haviam solucionado qualquer problema mundial, mas que ambos pretendiam «um mundo de paz para os nossos netos».

«Não chegámos a qualquer acordo — isso não acontece numa só conversa — mas penso que nos compreendemos melhor um ao outro» — afirmou Johnson, na noite passada, num banquete do Partido Democrático para a angariação de fundos, que se efectuou nesta cidade.

O presidente viajou directamente, de avião para esta cidade, após a sua conferência de cinco horas acerca do Médio Oriente, do Viet-

nam e de outros problemas mundiais, com Kossyguine, na sossegada cidade universitária de Glassboro, entre Nova York e Washington.

Os «dois grandes» encontraram-se amanhã de novo em Glassboro, a pedido de Kossyguine.

Existem diferenças profundas e sérias entre as sociedades norte-americana e soviética.

O presidente prosseguiu: «Uma conferência não faz a paz. Todos sabemos que se efectuaram já muitas conferências e que as mesmas não puseram fim às nossas dificuldades e aos nossos perigos. Não posso prometer-vos que isso não aconteça de novo».

(Continua na 14.ª página)



O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, mostrando um sorriso aberto, acena aos fotógrafos quando, na companhia do presidente Johnson, se encaminhava para a Universidade de Glassboro na qual decorreram as suas conversações. Apesar desta aparente boa disposição dos dois estadistas, o encontro não conduziu a quaisquer acordos (Telefoto)

ISRAEL E A «GUERRA DE UM DIA»

I—Razões de uma vitória

Do enviado especial PHILIPPE DECRAENE
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

TEL-AVIV, Junho — Na segunda-feira, 5 de Junho, Tsahal — a palavra hebraica que significa «as forças israelitas de defesa» — publica o seu primeiro comunicado

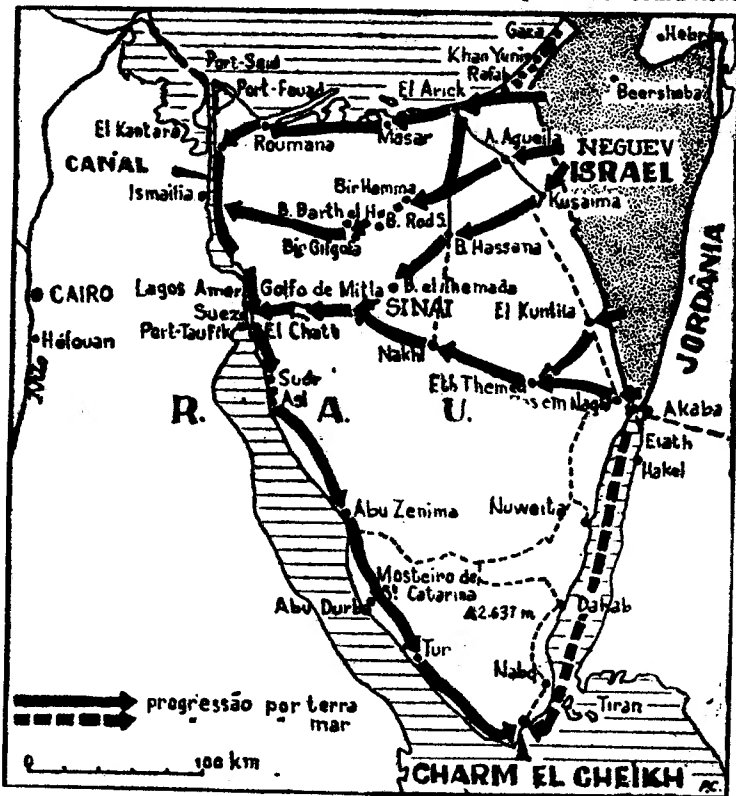
de guerra. Este comunicado diz: «As primeiras horas da madrugada de hoje travaram-se, na frente sul, violentos combates entre as forças aéreas e blindadas egípcias que se dirigiam para Israel e as nossas forças que avançaram ao seu encontro».

Este texto é importante na medida em que sublinha a vontade de responsabilizar o Egipto pelo início das hostilidades, assim como o desejo do Estado-Maior israelita de manter um certo segredo sobre as condições em que se desenvolveram os combates. Durante as 60 horas que decidiram a sorte da guerra, e depois durante os dias que se seguiram até ao cessar-fogo israelo-sírio de sábado, 10, os Is-

(Continua na 7.ª página)

A CARRIS E O NOVO AUMENTO DE TARIFAS

(Ler na página central)



Mapa da península do Sinai, indicando as setas o sentido da progressão, por terra e por mar, das forças israelitas

Hong-Kong paralisada por uma greve geral

HONG-KONG, 24 — (R.) — Centenas de operários chineses obedeceram hoje a um apelo esquerdista para uma greve geral contra as autoridades, deixando os serviços pu-

blicos da colónia parcialmente paralisados.

A greve, desencadeada como pro-

(Continua na 14.ª página)

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama — III (Aos heróis de 1497)

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Não constitui segredo ou novidade a afirmação de que o vocabulário de um idioma reflecte a civilização que o usa e, por outro lado, revela as relações que com outras teve essa mesma civilização.

Compreende-se, deste modo, o interesse que nos impõe o estudo atento do vocabulário de cada idioma (sobretudo no que respeita às suas origens, cronologia e expansão), a investigação dos contactos verificados entre os povos que o usam e os de outras civilizações, a análise primordial, atenta, científica e objectiva das obras onde esses contactos aparecem descritos,

sobretudo nos seus primeiros tempos.

Apesar das suas seis edições (1838, 1861, 1936, 1940, 1945 e 1960)

(Continua na página seguinte)

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

De ontem para hoje

A OBRA DE GILBERTO FREYRE

No *Círculo Bayette*, que ontem teve a sua 38.ª reunião, foi devidamente apreciada a obra de Gilberto Freyre, o escritor de projecção universal, sociólogo eminente e o historiador que nos deu obras como «Casa Grande e Senzala», «Sobrados e Mucambos» e «Nordeste». E dos escritores brasileiros de mais compreensão para a obra dos portugueses no Brasil e daqueles que mais têm contribuído para que o verdadeiro espírito da colonização portuguesa seja conhecido em nossos dias. Na presidência da sessão o almirante Vasco Lopes Alves. Presente o prof. Paulo Cunha, que falou da obra de Gilberto Freyre e que anunciou que este vai inaugurar e orientar, na Faculdade de Direito de Lisboa, um seminário sobre a Luso-Tropicalidade. Disse também que essa faculdade lhe vai atribuir o grau de «doutor honoris causa». Depois, foi o próprio Gilberto Freyre que dissertou sobre a origem, significado e fixação do conceito por ele criado de «luso-tropicalidade». Revelou que o conceito fora muito bem recebido em vários países, nomeadamente nas Universidades da Alemanha, Inglaterra e Espanha, constituindo tema preferido por alguns professores, cujos trabalhos apaiçaram os estudiosos da tropicalologia. Recordou as lições proferidas em vários centros culturais do Mundo, das quais fez uma síntese, revelando que numerosos outros convites lhe haviam sido dirigidos para proferir lições em muitos outros estabelecimentos universitários. Em seguida falaram ainda vários outros oradores, entre eles os srs. Luís Lupi, almirante Sarmiento Rodrigues, dr. Silva Tavares e conde de Caria, tendo a reunião sido encerrada pelo almirante Lopes Alves.

OITO FERIDOS

Foi ao começo da madrugada de hoje que na Marginal, junto ao motel de Santo Amaro de Oeiras, chocaram violentamente um táxi que vinha de Carcavelos, guiado pelo sr. António Luís Martins, de 31 anos, com um automóvel particular que ia entrar no motel, guiado pelo sr. José da Silva Barrocas, de 63

anos, industrial. Feridos os dois condutores e os passageiros dos dois carros. Do táxi, D. Dorinda Ferreira, de 42 anos, e sua sobrinha, D. Maria da Graça Almeida; do carro particular, D. Carolina da Conceição Matos, de 61 anos, D. Eulália Rebelo e D. Maria Isabel da Silva e o sr. Olívio Gonçalves da Silva.

DESASTRE DE MORTE

Trabalhava na construção dos blocos de casas na Quinta dos Ingleses, à Avenida da Boavista, no Porto, o estuador sr. Manuel da Silva. Em dada altura caiu da altura de um sexto andar. Foi logo levado ao Hospital de Santo António. Mas, quando lá chegou, tinha expirado.

CEREJEIRA DE MORTE

Foi em Friume, no concelho de Ribeira de Pena, por onde andou Camilo e onde casou, logo no início daquela juventude dramática que foi a sua. Pois ontem em Friume, o trabalhador sr. Domingos de Magalhães, de 32 anos, estava no alto de uma cerejeira, a apanhar a saborosa fruta. Em dada altura, porém, escorregou e foi a tragédia. Com a coluna vertebral partida, foi morrer ao Hospital de São João, no Porto.

MORTE E FERIMENTOS

Na Formiga, Ermesinde, junto ao Porto, ontem à tarde, seguia um automóvel conduzido pelo dr. Humberto José Neves Pestana de Vasconcelos, de 31 anos, advogado. Atroupeou de morte a sr.ª D. Maria das Dores Brites Pinheiro, de 39 anos, casada, moradora naquele lugar. Esta senhora surgiu-lhe inesperadamente pela frente. Chegou morta ao Hospital de São João. Internados na Casa de Saúde da Boavista ficaram o condutor do carro e o sr. Fernando Almeida Matos de Aguiar, de 45 anos, que seguia no automóvel.

REGRESSARAM

A PARIS os professores e alunos da Escola Naval de Guerra da França

Regressaram esta manhã a Paris, num avião militar, os 26 alunos e professores da Escola Naval de Guerra da França, que chefiados pelo almirante M. Duval, director daquele estabelecimento militar, estiveram 4 dias no nosso país.

Além dos 2 oficiais franceses, faziam também parte do grupo oficiais das Armadas do Brasil, norte-americana, belga e alemã.

Durante a permanência no nosso país os alunos e professores da Escola Naval da França efectuaram diversas visitas a estabelecimentos da Marinha de Guerra portuguesa e assistiram a palestras no Instituto Superior Naval de Guerra.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos o adido naval da França e funcionários superiores da Embaixada e ainda o comandante Serra Rodeia, oficial português de ligação.

A alimentação das tripulações dos navios no mar

Um decreto-lei hoje publicado determina a que o artigo 7.º do decreto-lei n.º 42 978, que actualiza as disposições sobre alimentação e serviço de mesa das tripulações dos navios no mar, passe a ter a seguinte redacção:

«Sempre que haja queixa formulada pelo Grémio dos Armadores, pela União dos Sindicatos de Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação ou por membros da tripulação em numero nunca inferior a 10 por cento da lotação, deve a autoridade marítima determinar uma inspecção extraordinária, § único. Só serão consideradas as queixas que dêem entrada na repartição marítima pelo menos 24 horas antes da hora fixada para a partida do navio».

PRAIA DE MAGOITO Reabriu o «SOLAR DO MAIA»

Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES

Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61

Direcção de MARIA IVONE

Da importância do «Roteiro» da viagem de Vasco da Gama

(Continuação da página anterior)

o leitor já reparou, certamente, no pouco interesse que *real e infelizmente* continua a pesar sobre a linguagem, sobre o texto do chamado *Roteiro* da viagem de Vasco da Gama.

E, a propósito das edições deste livro fundamental para a história do nosso Grande Descobrimento, não se pode evitar aqui uma citação especial para as de Fontoura da Costa e outra para a realizada conjuntamente por Damião Peres, António Baião e A. de Magalhães Basto.

Naturalmente, poderão parecer estranhos este interesse, este cuidado por um escrito que tem passado quase despercebido entre nós (apesar dos esforços feitos nos últimos tempos e que se traduzem em quatro edições em 25 anos), para mais redigido por pessoa que, segundo parece, não pretendia entregar-nos texto pretensiosamente literário (ou talvez menos ainda literariamente pretensioso).

E, no entanto, muito há nesse texto que nos faz pensar, muito que levanta problemas, muito que pode esclarecer uma das maiores façanhas do Homem. E, no entanto, aqui só me quero referir à matéria linguística.

Já que encaminhei o complexo

problema dessa obra para o campo filológico, parece-me oportuno insistir na necessidade do completo estudo do seu vocabulário, não esquecendo, sobretudo, a tentativa de terminação das qualidades, da condição, da situação do seu autor. Haverá, possivelmente, nesse ponto muito a investigar, como, por exemplo, o que se refere à terminologia naval ou à linguagem corrente da época, dado o já referido facto de o obscuro autor do *Roteiro* não ter tido, como parece, e como já disse, pretensões literárias.

Será frequente no *Roteiro* a linguagem vulgar do seu tempo? Serão abundantes no mesmo *Roteiro* os termos navais e os que, porventura, lá aparecerem estarão utilizados com propriedade?

E os nomes dos produtos, então desconhecidos ou pouco correntes em Portugal?

E a toponímia exótica?

A linguagem do *Roteiro* (estou a pensar nos problemas de linguagem...) encontrará eco nas descrições que da Grande Viagem também nos deixaram Góis e Castanheda, pelo menos?

Sim, valerá a pena, por um lado, fazer o circunstanciado levantamento vocabular dessa notável obra e, pelo outro, surpreender os seus caracteres estilísticos.

Não se ignore que tal empreendimento poderá contribuir para o estudo da linguagem usada em Portugal no dobrar do século XV para o seguinte, como poderosamente esclarecerá em grande parte (e, se formos ambiciosos ou optimistas, poderemos, até, augurar que na sua totalidade) a Grande Expedição que se não encontrou ainda o eco geral que, dentro e fora das fronteiras de Portugal, indubitavelmente, lhe pertence, isso se deve em exclusivo ao facto de os Portugueses desprezarem, ou, até, paradoxalmente, invejarem o que é seu, donde desinteresse, abandono, esquecimento e, portanto, falta de propaganda.

Quanto problemas de linguagem não haverá, pois, no *Roteiro* por assinalar?

Quanto deles não terão hoje solução difícil, se, difícil ou fácil, algum tiverem?

Quem tentou já estudar todos esses (muitos? poucos?) problemas?

Notem-se agora os factos sintomáticos de nem os linguistas se terem debruçado sobre o célebre *Roteiro*, nem os historiadores terem proposto aos especializados em assuntos filológicos problemas vocabulares tirados do texto dessa obra...

J. P. M.



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56-A e 56-D — Tels. 661036/69-672953 — LISBOA

PROPRIEDADES PARA VENDA

APELAÇÃO (Sacavém) Bairro N.º 3.ª Conceição

Moradias geminadas. Lotes de terreno urbanizados com projectos aprovados para moradias e prédios de 6 e 8 inquilinos.

VIANA DO CASTELO Quinta do Sequeira

Lotes urbanizados para construção de moradias de veraneio e rendimento. Perto da praia e a 500 metros de Viana do Castelo.

PRAIA DO CARVOEIRO Solfeiras

Moradias de veraneio e rendimento, de primeira qualidade, prontas a habitar. Algumas já decoradas com todo o conforto e telefone. Lotes com projectos aprovados para moradias.

LAGOA

Motel Alagoas constituído por 23 células, Restaurante, Snak-Bar, Boite, Piscina e garagens individuais. Vendemos completamente decorado e pronto para exploração.

Entre as nossas propriedades, contamos ainda com algumas áreas no Algarve com projectos em curso, e outros elaborados para Motéis, e a 500 metros de Lisboa, com anteprojectos para moradias isoladas e geminadas.

—Toma muitas bebidas geladas no Verão?



● Respondeu à nossa pergunta de hoje, em primeiro lugar o sr. Seráfico dos Reis Veiga, guardafreio, de 44 anos:

— Algumas Laranjadas, gasosas...
— E cerveja?
— Também. E até do que gosto mais. Mas o que tomo com maior frequência é a gasosa. Questão de dinheiro...

— E quanto ao resto?
— Água? Pouco. Gelados? Não lhe pego. Vinho? Bebo da região de Palmela, fresco, mas sem ser gelado...

● Depois, foi o sr. José Marques Amado, petrolino, de 48 anos, quem nos disse:

Sim, tomo bebidas geladas de vez em quando. Regularmente, vá lá...

— O que bebo mais é gasosa. Uma cervejinha, de vez em quando... Não há poses para ser sempre... Se não... Vinho, gosto dele natural. Gelados, nunca. Acho que faz mal.



● Por último, Abel de Jesus Mendes, funcionário público, de 19 anos, afirmou-nos:

— Não, bebidas geladas não.

— Porquê?

— Fazem mal. Até deviam ser proibidas.

— Você é um amigo da onça...

— É que uma vez tomei um imperial gelado, e estive 8 dias de cama...

— Isso a culpa devia ter sido sua e não do imperial...

— Não sei. Coisas frescas, vá lá. Geladas, nem pensar nisso.

Banco de Portugal

Em 1 de Março passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (20 219 842 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (35 154 893 contos) era de 57,51 por cento.



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

SEDE: Av. Infante Santo, 56-A e 56-D—LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000\$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENHIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odivelas
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfandanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000\$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000\$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Agricultura
- Banco Totta-Aliança
- Pancada, Moraes & Cia
- Pinto de Magalhães, Ltda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:

- 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
- 80 % contra a entrega das acções liberadas;

ou à opção dos interessados:

- mais 30 % do seu valor, e os restantes 50 %, noventa dias depois contra a entrega das acções liberadas;

- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640\$00 por acção.

- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.

- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967

● NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUÍU 8 % DE DIVIDENDOS

Mais 435 000 contos

para a Secretaria

de Estado da Aeronáutica

Considerando que «a Secretaria de Estado da Aeronáutica tem vindo a manifestar necessidades prementes respeitantes a aquisições de sobresselentes e munições e a despesas de conservação de aeronaves», e «havendo que escalonar as despesas por mais de um ano económico», foi publicado um decreto que autoriza a referida Secretaria de Estado «a celebrar contratos com diversas entidades nacionais e estrangeiras, incluindo os seus próprios estabelecimentos fabris, nos anos económicos de 1967, 1968 e 1969, para aquisição de sobresselentes e de bombas, munições, explosivos, incendiários e fumígenos, artificiais e sonobóias e conservação de aviões e helicópteros, incluindo sobresselentes; viaturas e equipamentos de radiolocalização, meteorologia, circulação aérea, ajudas rádio, comunicações por e sem fios e de criptografia, incluindo sobresselentes; viaturas e equipamento de abastecimento e de arranque de aviões e helicópteros e contra incêndios; outras viaturas e equipamentos de apoio no solo a aviões e helicópteros, incluindo sobresselentes, até ao montante de 435 000 contos».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Ainda a propósito do prolongamento da Avenida João XXI, agora no que diz respeito à saída para o Campo Pequeno, existe ali um prédio cuja situação, «penetrando» na sequência natural da avenida, «corta» a visibilidade aos condutores dos veículos, o que explica alguns acidentes ali já registados! Não haverá maneira de remediar o mal?

● Em que ponto (de estudo ou de pos-

Perguntar por perguntar

sível execução) se encontram os planos de prolongamento da Avenida João XXI, para os lados da zona do Largo do Areeiro, onde se improvisa como que um local de campismo todas as noites, cozinhando-se ao ar livre — e onde, por vezes, acontecem cenas pouco recomen-

dáveis, pelo baixo gosto revelado?

● Desde há três dias que, na Travessa do Tarugo (a Campolide), há uma «nascente» de água (talvez um cano rebentado), que dificulta não só o trânsito de veículos como a passagem de peões. Tratar-se-á de uma nascente de «água termal» que haja intenção de aproveitar, ou de «distracção» dos serviços responsáveis?

Folguedos populares

Haverá folguedos populares, com bailes e atractivos próprios da quadra, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cardelino, Casas do Alentejo e do Minho e sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Amanhã, á noite: Sociedades João Rodrigues Cardelino e Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um chapéu-de-chuva; um relógio de pulso; um casaco de malha; um passe da Sociedade Estoril, em nome do sr. António Faria; um porta-moedas; uma carteira com documentos do sr. Rogério Rita Anastácio; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Elisabete Vieira e dos srs. Joaquim da Silva Santos, Luis Filipe Capelo de Oliveira Ferro, Domingos António Simões Pina, Vítor Manuel Vieira Camacho e da sr.ª D. Arminda Moreira da Silva; Um cartão do sr. Manuel Vieira de Freitas; uma pasta com cadernos escolares; um vale de correio; uma bata; um embrulho com parafusos; um tampão de roda automóvel; um sapatinho e diversas argolas com chaves.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada o sr. Joaquim João Mata da Balugas, de 27 anos, operário, residente em Cabanas (Palmela), que foi atropelado por uma motoneta e sofreu fractura de uma perna; e a sr.ª D. Arminda Valério, de 50 anos, moradora na Calçada dos Mestres, 56, também atropelada, por um automóvel, na Rua das Amoreiras.

A Feira de São João em Évora

ÉVORA, 24 — Nos terrenos municipais junto ao Bairro da Senhora da Glória, decorreu hoje o mercado de gados da Feira de São João, que ontem abriu nesta cidade e que se prolongará até 9 de Julho próximo.

Foi muito animadora a presença de animais de todas as espécies, com excepção da suína, que continua a não poder participar nas feiras, por motivo da peste africana.

Embora muitas das transacções se tivessem feito em redor das mesas dos cafés e sob a égide de refrescantes cervejas, no local do mercado também se efectuaram numerosos negócios.

Os preços praticados:

Gado ovino — badanas, 7 a 8\$00 o quilo; borregos, de 10 a 11 escudos; ovelhas para criação, entre 600 e 700\$00 por cabeça.

Gado caprino — cabras de 2 a 3 anos, 700 a 800\$00 por cabeça; chibos de 6 meses, 250\$00.

Gado vacum para abate — novilhos, 32 a 33\$00 o quilo; bois, de 27 a 28 escudos; por cabeça (bois), entre 8 a 10 contos.

Venderam-se na feira alguns novilhos de raça charoleza, a 27 contos cada. Vacas leiteiras, raça turina — de 7 a 12 contos por cabeça.

Gado muar, equino e asinino — parelhas, 15 contos; por unidade, 4 a 5 contos; cavalos, 7 contos; éguas com cria, 10 contos; burros de reprodução, entre 3 a 4 contos; para abate, as muares e os equinos venderam-se a 3 contos por cabeça.

No mercado de queijos verificaram-se os seguintes preços: de ovelha, entre 3 a 4 escudos por unidade; queijo de cabra, de 3\$50 a 4\$00; tipo da serra grande, da região de Castro Verde, 60\$00 o quilo; da região de Nisa, 50 a 55\$00.

No Rossio de S. Brás, onde funciona o sector das atracções, abriu logo de manhã o tradicional mercado dos queijos, oriundos da região e de outros lugares.

Amanhã prosseguem a feira de gados e o mercado de queijos.

O XXX aniversário

da Junta Central das Casas dos Pescadores

O jantar de encerramento das comemorações do XXX aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, inicialmente marcado para 30 do corrente, ficou adiado para o dia 2 de Agosto próximo.

O local é o mesmo — Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém.

Novo produto para deixar de fumar

As drageias «Fumanos» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375\$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor — Praça do Exército Libertador, 91 — PORTO.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Vai efectuar uma curta digressão pela provincia o Grupo dos Quatro. Peça a apresentar: «Knack».
- A actriz Mirita Casimiro será a protagonista da peça «Leocádia», que vai ser apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais.
- Será a peça «Três em lua-de-mel» que inaugurará a nova

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreou-se, com assinalável êxito, no restaurante «Mil e Um», a cantadeira Maria José Ramos.
- Vai cumprir um contrato á ilha da Madeira a cancionista Madalena Iglésias.
- A Casa de Filipe Pinto deve ser inaugurada no próximo dia 15 de Julho.

FESTA ESCOLAR

no Ateneu Comercial

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, nos salões da colectividade, a Escola do Ateneu leva a efeito uma sessão solene para entrega de diplomas e prémios escolares aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

Esta solenidade integra-se no programa das comemorações do 87.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telet. 280919

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
Hoje e amanhã
às 21.45 h.

D. QUIXOTE

Pela Comp.ª do Teatro Experimental de Cascais
50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora habitual
(Maiores de 17 anos)

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21—Tel P P C 369807

CAMINHOS DE FERRO EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um to-
mbo descritivo com o plano das
EXCURSÕES a realizar no corren-
te ano, que poderá ser solicitado
nas Secções de Informações de Lis-
boa (Rossio) e Lisboa (Santa Apo-
lónia), nos Despachos Centrais e
nas Agências de Viagens autoriza-
das.

HOJE, DIA DE SÃO JOÃO GRANDE NOITE POPULAR

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Ali há de tudo: Botequins — Cafés — Cervejarias — Bars
Restaurantes — Esplanadas — Confeitarias e vinhos regionais

E PARA ALEM DA FESTA ESPECIAL DA DATA
DE HOJE O PÚBLICO TEM PARA DIVERTIR-SE,
AINDA OS HABITUAIS MOTIVOS DE ALEGRIA
E DISTRACÇÃO EXISTENTES NA FEIRA

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
Abertura às 19 horas

RESTAURANTE BOM APETITE

COMPLETAMENTE REMODELADO
COZINHA À PORTUGUESA

TRAVESSA DA GLÓRIA, 20 — TELEFONE 30101 — LISBOA

temporada da Companhia Ra-
fael de Oliveira.
Os artistas Dora Leal e José
Viana pensam apresentar alguns
espectáculos no país vizinho.
• Partiu para a Alemanha o maes-
tro Carlos Dias.
• Pertence a Carlos Alberto a res-
ponsabilidade da coreografia da
nova revista do ABC.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Flechas de fogo», no Eden

Contém todos os ingredientes ne-
cessários á confecção de um «wes-
tern» esta realização de Harald
Philipp, baseada num livro de um
especialista do género, Karl May.
Em cinemascopo e columbiacolor.
«Flechas de Fogo» conta, ainda,
com excelentes interpretações, en-
tre as quais se destacam Stewart
Granger, Pierre Brice, Harald Leip-

Mantém-se o interesse

pelo ciclo «Dez Anos de Cinema Europeu»

Com dois filmes de diferente es-
tilo e diferentes ambições, mas
igualmente merecedores do maior
interesse, prosseguiu ontem, nos
cinemas São Luiz e Alvalade, o ci-
clo «Dez Anos de Cinema Euro-
peu», promovido pela Casa da Im-
prensa. «Salvatore Giuliano», de
Francesco Rosi, uma talentosa des-
mistificação do romantismo da Ma-
fia siciliana, é uma obra de um
realismo forte, a que as belas ima-
gens de Venanzo emprestam uma
autenticidade e uma perspectiva
sociogeográfica invulgares. «Os
Chapéus de Chuva de Cherbourg»,
de Jacques Demy, representam, em
contraste, uma renovação, com ma-
nifesto sentido de originalidade, da
comédia musical.

Hoje, á tarde e á noite nos dois
cinemas, será projectado novo pro-
grama duplo, com «Vanina Vanini»,
de Roberto Rossellini, e «A
Ilha Misteriosa», de Cy Enfield.
Rossellini trata, com o talento
que o caracteriza e de forma im-
pressionante, um dos problemas
que mais o preocupam: o proble-
ma da liberdade. «A Ilha Miste-
riosa» é, por outro lado, uma adap-
tação imaginosa e livre, do famoso
livro de Júlio Verne.

Amanhã, «Um Homem de Con-
fiança», de Jean-Pierre Melville, e
«Escândalo no Castelo» de Jean-
Paul Rappeneau

COLISEU DOS RECREIOS

O Coliseu dos Recreios encon-
tra-se presentemente encerrado ao
público.

Entretanto, sabemos que a empre-
sa daquela casa de espectáculos es-
tá a preparar os futuros progra-
mas dentro da linha artística que
está nas suas assinaláveis tradi-
ções.

nitz, Macha Meril e Mário Girotti,
nos principais papéis.
Complementos variados. — Visor
001.

«A força para um inocente» no Europa

Embora a história nos faça re-

As últimas representações de «D. Quixote» pelo T.E.C.

Está prestes a sair do cartaz do
Teatro Experimental de Cas-
cais, a peça «D. Quixote», de Ives
Jomlaque, que constituiu um êxito.
Encenada por Carlos Avilez e in-
terpretada pelo grupo de actrizes
e de actores da companhia, nomea-
damente Mirita Casimiro, Maria do
Céu Guerra e Santos Manuel, sub-
sidiado pela Fundação Gulbenkian
e pela Junta de Turismo da Costa
do Sol, esta peça magnífica entra,
assim nas últimas representações,
que não deixarão, certamente, de
ter a presença do público, que ain-
da não teve oportunidade de a ver.

cuar quarenta anos na vida dos
Estados Unidos da América, o te-
ma principal de «A força para um
inocente», filme colorido, estreado
ontem no Europa, tem actualidade
palpitante. O problema da pena de
morte, o sistema do júri, a influên-
cia política na actuação dos juizes,
as deficiências da própria máquina
da justiça, são analisados e criti-
cados com notável descontração
nesta realização de William Con-
rad, que tem inegável interesse. O
drama intenso que o filme nos con-
ta é amenizado por um romance
de amor em que intervém um jo-
vem juiz e duas belas raparigas de
temperamentos opostos. O director
mostrou-se hábil na ligação dos dois
temas, do que resultou um espec-
táculo interessante e emotivo, em
que a expectativa é elemento pre-
ponderante. As personagens estão
muito bem definidas, integrando-se
perfeitamente, quer no ambiente
da pequena cidade americana onde
a acção decorre, quer na fazenda
dos índios — vítimas de preconcei-
tos raciais. Entre os principais in-
terpretes, devem salientar-se Geor-
ge Maharis, Katy Jurado, Laura
Devon e Earl Holliman.

Bons complementos. — Visor 55.

RECOMEÇA HOJE no Vasco Santana a carreira de «Bocage — — Alma sem Mundo»

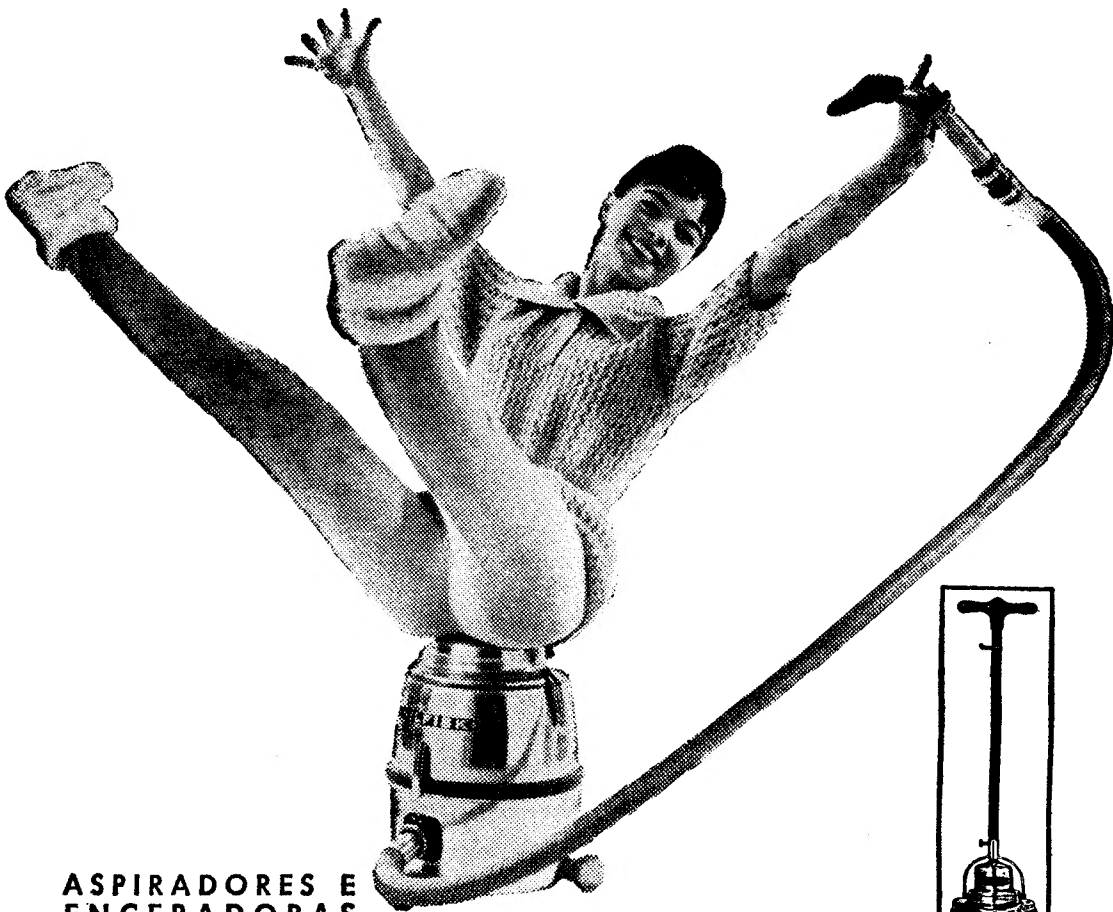
Por motivo de doença, com cer-
ta gravidade, do actor Mário Sar-
gedas, foi interrompida a repre-
sentação da peça de Luzia Maria
Martins «Bocage — Alma sem Mun-
do», aplaudida entusiasticamente
pelo público no Teatro Vasco San-
tana, todas as noites.

Foi convidado a substituir aque-
le actor, nas múltiplas interven-
ções em que actuava, Luís Beira,
que na última época do Teatro Na-
cional fez parte do elenco das pe-
ças «A Senhora na Boca do Li-
xo», «Príncipe Constante» e «A
Visita da Velha Senhora».

Luís Beira fez parte do grupo di-
rigido por José Anjo, na Promo-
tora, e é colaborador assíduo dos
folhetins da Emissora Nacional.

A peça «Bocage — Alma sem
Mundo» retoma, portanto, logo á
noite, a sua carreira.

MANTENHA A SUA CASA LIMPA SEM PERDER TEMPO E QUASE SEM TRABALHO



ASPIRADORES E ENCERADORAS

NILFISK

À venda nas boas casas
de aparelhos eléctricos

Silenciosos, simples e manejáveis, leves,
robustos e elegantes.
Grande poder de sucção.
Com numerosos acessórios...
... Um para cada fim.

Representantes em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS, LDA.)

Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome
Morada
Localidade



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



EM
COIMBRA
Largo da Portagem

O BANCO BORGES & IRMÃO
inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor
os nossos serviços nesta zona.

BANCO BORGES & IRMÃO
FUNDADO EM 1884

O que vimos e ouvimos

ANTES DO TELEJORNAL...

— Era o ultimo dia da Feira. Resolvi-me, já no fim do dia, a visitá-la. Deitei balanço ao trabalho, encarei os «Vigilantes da Floresta», o «Sangue na Estrada» a «Barreira de Sombra», encolhi os ombros, não haveria nada de novo, uma vez por outra que mal pode fazer, ora, ora, pá, não sejas tanso, tas a ficar cismático, olha lá que os leitores se vão ofender se não falares da «Barreira de Sombra» ao menos uma vez... Lá fui. Vento moderado soprava dos quadrantes de oeste, agitava as bandeiras cá fora. Era ainda antes do jantar, mas já multidões circundavam de olhos lentos nos corredores. Eu, franqueza antes de mais nada, não me prendo aos móveis, aos frigoríficos, as modernas casas de banho, as cozinhas electrónicas, aos tecidos. Sou um primitivo, escapado há pouco das cavernas. Bastava-me, para viver, qualquer fumaça. Electrificada, é claro.

Já as máquinas apaixonam-me. Ou melhor: aterrorizam-me. De outra maneira: hipnotizam-me. Sou capaz de passar uma hora inteira a olhar para um monstro de aço sem saber para o que serve. Acontece-me às vezes com certos poemas: não os agarro bem a eles, mas agarram-me eles bem a mim. A secção de máquinas era ao fundo. Para lá me dirigi. Antes tal não fizesse, pois escapara ao meu signo. O qual pôs televisores a meio do percurso e eles me atraíram. Imagem nitidíssima. Eu me fui a ela e a conheci no sentido para-bíblico do termo.

Tratava-se dos «Vigilantes da Floresta». Não sei quê, um cão. E um avião misterioso a dirigir-se para o lago qualquer-coisa-Loon. A viva força me arranquei dali. Eu queria era ver em funções a tremenda escavadora que lá estava, de braços articulados. Braços. Máquinas têm braços. E os animais. Têm braços as árvores e as estrelas. Os braços de um rio. Uma cadeia de braços. O braço secular. Os braços do navio. Sem braços não havia nada de firme, de continuo, de seguro. A matéria organiza-se em braços. E. Mas braços para abraçar, só braços humanos. Dizemos: «abraça-me», querendo dizer com isso: «ama-me».

Pois mal tinha andado duas braçadas, outro televisor, ou, melhor dizendo, outra inflorescência de televisores à minha frente. Por eles vi que Joe, o índio domesticado, estava muito apreensivo, porque: o cão era raivoso! E daí a breves minutos ficávamos a saber que uma das características do cão raivoso é andar sempre a direito!

Sorri. Estamos sempre a aprender alguma coisa, eis aí o conhoio das pessoas de boa-vontade. Decidi, encaminhei-me para o recinto das máquinas. A direito. O quê!, a direito? Estremeci. Cobri-me de suores frios. Estaria eu raivoso? Pedi licença, sentei-me num móvel em exposição. Ricas molas, por acaso. Baleia, a história da fumaça. Primitivo? Vai-te matar, filho. Morde aqui! Não passas de um burguês e tiveste a pouca sorte de encontrares a tua classe transformada num grupo dedicado ao usufruto, sociedade de consumo e já não de descoberta, devoradora de coisas e devorada por elas, uma sociedade que, acima de tudo, preza e avalia todo o esforço, mas todo o esforço que se transforma em mercadoria! Tu próprio, procurando embora o claro libertador da consciência, tu próprio não foges à condição que faz de ti um objecto mercantil.

Quando me levantei — já disse: que ricos molas! — os «vigilantes» tinham desaparecido. Em seu lugar estava outro vigilante. Filipe Nogueira. Excitadíssimo. Entusiasta. Assim é que eu o aprecio. Assim, na gasosa... Motivo da tensão: aqui, em Lisboa, escondido atrás de um poste, um agente da autoridade tomava nota dos transgressores, autêntica, pura caça à multa. Ora não haveria lugar para multas, se aquele mesmo agente estivesse colocado 100 metros antes, não atrás de um poste, mas a regular o trânsito.

Depois, vêm os desastres. Os acidentes. Filmes. Aquele de Leiria: 5 mortos. A imprensa disse: excesso de velocidade. Mas Filipe Nogueira esteve lá. Filmou. Aquilo não era automóvel: era uma antologia de possibilidades de acidente. Nem amortecedores, nem lubrificação, nem travões? Um de cada raça. Eu só queria que vissem aquele tubo de escape! Conclusão filipina de alto bom-senso: há, por parte das autoridades do trânsito, demasiada burocracia e muito pouca fiscalização.

No entanto, cá para mim, que não sou técnico, o problema do excesso de velocidade mantém-se. Para carros naquelas condições excessivo de velocidade não será 90 quilómetros, mas sim 9. Dou mais uns passos, a tentar libertar-me dos televisores enquanto minha cabeça roda como uma azenha de região subdesenvolvida. Isto de velocidade é muito circunstancial. Alguns condutores podem andar com determinada velocidade sem qualquer perigo para eles, enquanto outros não-de pensar três vezes antes de carregar no pego. Tudo depende de inúmeros factores: a natureza do piso, a marca do automóvel, o sinal verde, a força do adjectivo, perdão!, a força do motor, etc. E assim mesmo, às vezes, até os caracóis se estampam!

Teria, finalmente, conseguido o meu supremo objectivo de ver a tal escavadora das mil e uma noites, se no meu caminho não se plantasse outro televisor, de tocaia, a uma esquina! Toiros. A «Barreira de Sombra», vocês sabem, uma barreira sem barreiras. Falava-se: «Nem a tradição, que diz ser o povo ribatejano grande aficionado, nem o cuidado posto na elaboração dos cartazes, conseguiram levar o público escalabiano a encher as bancadas da sua magnífica praça... Poderá a Empresa estar disposta a empatar capitais se a «afición» não corresponder?».

Depois, as imagens. Que o «Cor-dobés» esteve formidável. Que o toiro quase se lhe enrolava na cintura, e foi verdade, eu vi. Que o matador, embora multimilionário, não se furta ao perigo. Onde se conclui que o perigo é a «afición» dos pobres-diabos.

Já Ordoñez foi uma desgraça.

«A maneira como defende a sua integridade física chega a ser escandalosa...» O público apupou. Assobiou. Insultou. Vaya, hombre! Quem paga o seu bilhete é para freir, para estremececer, para se arripiar à boa maneira cordobesa! Pão e circo. Tenho as minhas dúvidas se «Barreira de Sombra» usou da calma, da lucidez, do indispensável bom-senso inerentes a uma rubrica de tanta influência na educação de largo sector de telespectadores. Pareceu-me haver um certo tom apaixonado, uma tendência, como direi... uma forte intenção no apresentar longo e pormenorizado do descontentamento público.

Pareceu-me Subjectivismo? Também faz parte da crítica, se for tomado cuidadosamente, como remédio. Como remédio, até, para evitar um cru objectivismo.

A hora do jantar aproximava-se, cumprido ali mesmo o «serve-te a ti próprio». Ah, como os tempos mudaram! Ainda não há muito era «conhece-te a ti próprio» que se dizia. Do «conhecer-se» ao «servir-se» foi um passo. A reflexão filosófica, mesmo não levada às últimas consequências, estragou-me o sabor dos morangos. Eu de bandeja na mão, estão a ver? Com mil cuidados para não tropeçar, estão a ver? Róido de vergonha diante de mim próprio, como se eu me apanhasse em flagrante delito?

DEPOIS DO TELEJORNAL...

— Voltei a cima por causa do TV Mundo. Festival de Musica em Viena. Aquilo era

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de teatro

Na sua rubrica «Noite de Teatro», a R. T. P. apresenta esta noite, em repetição, a peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, que será interpretada por Carmen Dolores (Madalena), Luis Santos (Telmo), Ana de Sá (Maria de Noronha), Couto Viana (Frei Jorge), Mário Sarjedas (Miranda), Jacinto Ramos (Manuel de Sousa) e Branco Alves (O Romeiro). A encenação e realização pertencem a Jorge Listopad.

para ouvir em casa, na feira nunca. Mozart e Mahler. O apresentador de olhos baixos, pesados de tanta erudição. Autêntica enciclopédia. Que Mozart. Que a sinfonia tinha o número 34 (brrr! Parece que estamos na penitenciária!) Que foi escrita em 1780. Que Mozart ia então nos 24 anos. Quanto a Mahler, tem 10 gigantescas sinfonias...

Mentia se dissesse que me deixei vencer pela música. Aquele Mozart já o sabia de cor (de cor, isto é: do coração) e quanto às «Quatro canções do viandante» fui apanhando umas frases aqui e ali, enquanto deitava uns olhos sem fome para os mil objectos expostos. Ardía na desilusão da minha escavadora falhada. Estas coisas pagam-se caro. Deixam sarro.

Já podem imaginar o meu estado de espírito quando me aproximei da «Janela sobre o mundo» (Já agora não quero morrer sem chamar isto à Televisão, eu também) para ver, partes ao menos, de «Eu sou espião» O episódio intitulava-se: «Missão em T'Sien Cha» ou, se quisermos traduzir em português, «Missão em T'Sien Chacha».

Episódio mais uma vez passado na China, donde um sábio nuclear pretende fugir, puxa!, são assim tantos que já alguns se dão ao luxo de pretenderem melhor colocação... Escusado será dizer que os dois espiões americanos resolvem tudo: um deles, o branco, recebe mesmo no final o tradicional beijo de amor como paga de tanto sacrifício e de tanto perigo.

Enquanto assistia à fita dos espiões, preocupava-me a valer a sorte dos «vigilantes da floresta» perante o cão raivoso. Tê-lo-iam apanhado? Teriam salvo os caçadores, campistas, lenhadores? Não passaria tudo de esperteza de algum criminoso?

A dúvida sufoca-me. As dúvidas deixam-me sempre numa situação de angústia. Tenho de libertar-me delas, de qualquer modo. Ali o melhor modo era dirigir-me a um feirante. Escolhi aquele senhor forte, com um palito entre os dentes, vargoso, um ar de quem alongava as suas grandes propriedades.

— Por favor — perguntei-lhe — sabe dizer-me se sempre apanharam o cão raivoso?

O palito imobilizou-se-lhe nos lábios, os olhos destilaram-se em duas pequenas gotas de ácido, levantou o chapéu um dedo para cima da testa suada:

— Oiça lá, porque é que você... E. Os críticos, esses eternos incompreendidos!

M. C.

veja MELHOR num KB

TRÊS CRIANÇAS intoxicadas

GUARDA, 24 — Continuum internadas no Hospital da Misericórdia desta cidade, fortemente intoxicadas, por terem bebido água de um poço de Aldeia Viçosa, no qual o respectivo caseiro, José Lourenço da Fonseca, lançara um insecticida, arrelhado por os ciganos o utilizarem contra a sua ordem. Três crianças, respectivamente de 3, 6 e 12 anos.

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 330 000 000\$00

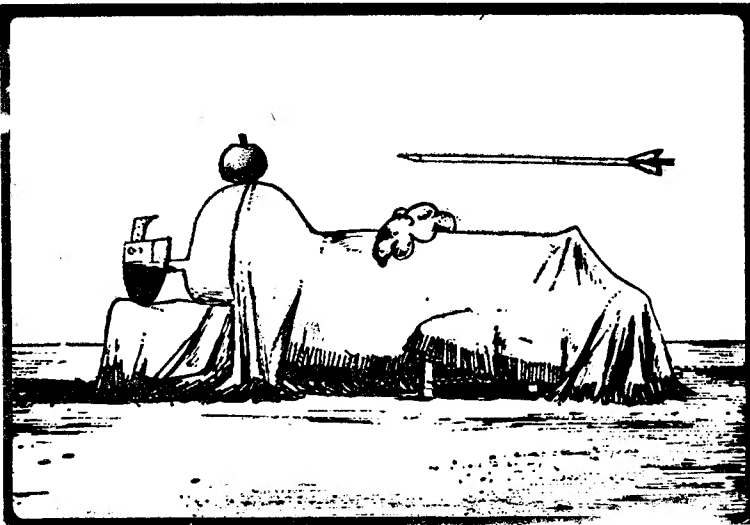
SEDE: Rua Áurea, 88 — Lisboa

Está a pagamento, a partir do próximo dia 3 de Julho, a importância de Esc. 20\$00 por cada acção, cativa de impostos, por conta do dividendo do exercício de 1967.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 17\$35; por acção ao PORTADOR REGISTRADA, de Esc. 17\$85; e por acção ao PORTADOR NÃO REGISTRADA, de Esc. 14\$05.

Lisboa, 23 de Junho de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) GUILHERME L. A. MOREIRA



«Théâtre de Monsieur et Madame Kabal», de Walerian Borowczyk

VII JORNADAS INTERNACIONAIS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

O Festival de Annecy dia-a-dia — 4

por VASCO GRANJA

ANNECY — Junho — Uma sessão de filmes para a juventude, no Festival de Animação, é um prazer que raramente se desfruta. A escolha de um tal programa nunca é deixada ao acaso. Nesta sessão, mais uma vez se verificou tal facto. Acresce ainda que o Teatro Municipal se enche habitualmente de crianças e jovens que aplaudem ruidosamente um programa concebido em sua intenção.

A Bulgária apresentou «Pitisi», de Ivan Andonov, animação de elementos recortados sobre um tema de luta racial que opõe pássaros brancos e pretos, com um final optimista.

Um complexo trabalho de animação de luvas de boxe foi realizado pelo húngaro Otto Foky, em «Elioptak A Vitaminomat», nova faceta do eterno combate pela justiça.

Os cineastas de animação que se dedicam ao cinema para crianças são seres felizes. Trabalham com temas saudáveis e optimistas, não procurando refugio no exotismo e no pessimismo que parece dominar uma parte considerável dos autores de filmes para adultos. Como não aplaudir calorosamente obras como «Le Jongleur de Notre-Dame» (França), da equipa Bettiol-Lonati; o admirável «Une Mouflie» (União Soviética), de Roman Katchanov; «Ha En Fellnott Volnek» (Hungria), de Peter Szoboszlai; ou «Chlapecek Nebo Holcicka» (Checoslováquia), de Hermína Týrlová, admirável poema concebido em fio de lá?

Filmes publicitários

Uma notável selecção de filmes publicitários produzidos nos Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha, Suécia, e outros países, entusiasma o público.

Portugal esteve representado com «O Melhor da Rua», um excelente trabalho realizado por Artur Correia nos estúdios da Telecine. Aplaudido várias vezes durante a sua brevíssima exibição, «O Melhor da Rua» suscitou uma corrente de simpatia em torno da equipa de animadores portugueses que se deslocou a Annecy, constituída por

Artur Correia, Ricardo Neto e Armando Pereira

Filmes em competição

Sem permitir uma merecida pausa perante o afluxo dos filmes programados pela comissão de selecção, que este ano foi sucessivamente severa, tendo rejeitado dezenas e dezenas de obras, o que é facto inédito em Annecy, o espectador é levado a compartimentar rigorosamente o seu tempo, assistindo aos programas propostos e às sessões especiais com os filmes que não foram aceites. E há ainda quem assista a sessões matinais para rectificar uma ou outra opinião.

O humor britânico parecia em retrocesso, mas Richard Williams volta a encontrar todo o seu sentido do burlesco em «The Sailor and the Devil», história louca de um marinheiro cujo comportamento o leva quase às portas do inferno.

Mas surge, finalmente, uma grande obra de animação, que é uma meditação sobre a inutilidade da guerra: «Ares Contre Atlas», do jovem cineasta francês Manuel Otero. O autor de «Contre-Pied» diz muita coisa neste admirável filme, que é, aparentemente, uma acumulação de efeitos cómicos. Há rele a angústia de um talentoso artista, que pressente o perigo enfrentado pelo homem, se não se mostrar razoável. A concepção técnica é impecável. Uma música extraordinariamente expressiva sublinha os propósitos graves de um talentoso cineasta, que propõe uma obra de inquietante actualidade.

Reflexos de Annecy

● Fred Wolf é o nome de um novo cineasta norte-americano (nascido em 1933 em Nova Iorque) e cuja carreira vai ser necessário seguir com atenção. Apenas realizou até agora três filmes, mas um deles, «The Box», apresentado na sessão inaugural, assinala este autor como um cineasta particularmente dotado para tratar dos problemas da incomunicabilidade humana. Para Wolf, o sentido da vida reside na compreensão mútua, no desejo sincero da ajuda entre todos, banindo as barreiras artificiais das convenções quotidianas.

Tudo leva a crer que «The Box» vai dar muito que falar...

● Palavras do *maitre* de Annecy dirigidas aos participantes do Festival:

«Concedestes-nos a honra de escolher a nossa cidade como local do vosso encontro: desejamos que ela se torne, cada vez mais, o centro de um diálogo largamente aberto, sem deixar de servir uma arte que testemunha as pesquisas mais inéditas.»

● O Festival de Annecy vai prestar homenagem a um dos artistas mais inquietos e perturbadores da animação contemporânea: Walerian Borowczyk, de quem se exhibirá a longa metragem «Théâtre de Monsieur et Madame Kabal».

● Como declarou muito bem o cineasta jugoslavo Zlatko Grgic, «deve-se partir novamente à conquista do público, pois sem ele não somos nada».

ISRAEL E A «GUERRA DE UM DIA»

(Continuação da 1.ª página)

raelitas manifestaram sempre o desejo de escapar a qualquer acu-

sação de agressão e esforçaram-se, em consequência, por só informar parcialmente a opinião pública sobre o local exacto das batalhas.

Segredo militar e acção psicológica

Antes ainda de começar o confronto armado, numerosas informações respeitantes aos efectivos dos exércitos árabes foram difundidas pelo porta-voz do Estado-Maior que em compensação, recusou, como é hábito, dar qualquer informação sobre os seus próprios efectivos. Um documento cartográfico largamente distribuído indicava que as forças do Egipto, do Iraque, da Síria e da Jordânia dispunham, respectivamente, de 500, 200, 120 e 40 aviões; 1300, 630, 500 e 300 carros, e de 210 000, 80 000, 65 000 e 50 000 soldados. Pelo contrário, era impossível obter uma estimativa, mesmo apenas aproximada, do potencial

militar israelita. e se alguém a obteve, não a pôde divulgar, pois a censura — liberal, no aspecto político — proibia terminantemente a publicação de qualquer informação de carácter militar. Quantos aviões e carros tinha Tsahal em 5 de Junho? Ainda hoje é impossível sabê-lo. De qualquer maneira, em cascos, bombardeiros e carros, os efectivos israelitas eram ligeiramente inferiores aos dos Árabes. Parece até que só as forças do Egipto eram numericamente superiores às de Israel. E tudo leva a crer, nomeadamente, que a cifra de 800 carros israelitas, muitas vezes citada pelos Ingleses, é bastante exagerada. O Estado-Maior de Tel-Aviv utilizou o segredo, e também a astúcia. No último sábado antes do início das hostilidades, numerosos soldados tiveram licença para ir passar o fim-de-semana a casa, e deu-se larga divulgação ao facto, para iludir a vigilância dos Estados-Maiores árabes e fazê-los acreditar numa certa tranquilidade.

O mesmo método se usou para a tomada de Charar-el-Cheikh. A base militar foi ocupada na quarta-feira, 7, e a notícia, a princípio, manteve-se secreta. Depois, quando a vitória foi dada a conhecer aos israelitas, não se revelaram as circunstâncias em que ela se obteve. Enfim, numa terceira etapa, a censura proibiu de dizer — sem que se descortine qual a razão — que os para-quedistas tinham sido conduzidos de helicóptero para tomar Charar-el-Cheikh, abandonada sem combate pelos Egípcios.

A mesma atitude quanto às operações na frente síria: as declarações dos dirigentes israelitas não deixaram prever o seu desencadeamento. O próprio Moshe Dayan tinha insistido, a 5 de Junho, nos seguintes pontos: «Os Sírios não bloquearam Eilat, não concentraram tropas na fronteira israelita, não conquistaram um palmo do nosso território...». Ora, nesta região travaram-se violentos combates a 8 e 9, sem que ninguém o soubesse oficialmente. As importantes deslocações de homens e de material que se fizeram do Sinai

e do Néguev para norte, não deixaram qualquer dúvida sobre as operações em curso — mas nada se disse antes de sábado, 10. Em seguida, a notícia do avanço das tropas israelitas no interior do território sírio foi também censurada. E apesar de não haver qualquer prova formal, é quase certo que os israelitas avançaram na direcção de Damasco muito depois de os soldados sírios terem deposto as armas. Em ambos os casos, tratava-se, para o comando israelita, de ganhar tempo: «*Comando em consideração a O. N. U. e as grandes potências, nós dispúnhamos apenas, no conflito com os Árabes, de alguns dias, para não dizer algumas horas, para conquistar a vitória*», declarou-nos no dia 9 um dos brigadeiros que participara nas operações do Sinai.

Quanto ao início das hostilidades, continua igualmente a haver algumas dúvidas. Dois factos, porém, não deixam de ser significativos: a imprecisão do já referido pri-

meiro comunicado da Tsahal, do dia 5, e a resposta que a população de dois kibboutzim fronteiriços de Nahal Os e Kissoufim, instalados nas proximidades da faixa de Gaza, deu, quando lhe perguntaram se ela tinha descido para os bunkers ao princípio da manhã, momento presumível do «contra-ataque» israelita: lá lá estava desde as 3 da madrugada. Tinha ela então sido prevenida com mais de três horas de antecedência do «ataque egípcio»?

Em todo o caso, se os temores dos israelitas foram justificados, a sua necessidade de justificação foi sempre colocada no primeiro plano das preocupações governamentais. A maioria dos comunicados

de Tsahal continha tentativas de explicação formal do comportamento israelita. Assim, depois do ataque à Jordânia, no comunicado n.º 15, do dia 6, afirmase: «*Uma das nossas forças entrou ao fim da tarde em Kalkilya para acabar com os bombardeamentos da artilharia jordana, que daí atirou território israelita, inclusive a região de Tel-Aviv*».

O efeito de surpresa conseguido pelos israelitas, a qualidade do material e a forma como ele foi utilizado, o perfeito funcionamento dos serviços de informação, a eficácia da aviação, a rapidez do avanço dos blindados, o sangue-frio da população civil, contribuíram para a vitória esmagadora de Tsahal.

Dois trunfos secretos

A eficácia dos serviços secretos israelitas, dirigidos pelo general Yaariv, revelaram-se de forma pasmosa quando difundiram a gravação da conversa telefónica que tiveram, quarta-feira, 7, às 4 e 50, o rei Hussein da Jordânia e o coronel Nasser. A maneira como os «Mig» argelinos foram convidados, pela rádio israelita, a aterrar em El Arich, convencendo os pilotos (os quais foram capturados) que aterrariam entre soldados egípcios, é igualmente significativa.

Graças, nomeadamente, ao emprego de refugiados palestinos, bem pagos, os israelitas estavam perfeitamente ao corrente dos movimentos das tropas árabes, dos seus lugares de concentração, da situação dos aeródromos (espalhados secretamente no deserto egípcio) e da importância numérica das forças aéreas árabes. Emitindo em comprimentos de onda árabes, os israelitas puderam ainda, além do mais, dar instruções a pilotos egípcios para saltarem do aparelho. Colunas blindadas egípcias receberam ordens de marcha que pareciam autênticas e que na realidade os encaminhavam em direcções erradas. E sabe-se com que rapidez e eficácia os aviões israelitas atingiram os seus objectivos.

Tem-se uma ideia desta superioridade da aviação israelita ao ler o comunicado n.º 1 do chefe da aviação, tornado publico na noite de 5 para 6. Ele dava conta da destruição de 400 aviões, dos quais 300 egípcios, 52 sírios, 27 jordanos e 9 iraquianos. Entre esses 400 aparelhos somente 20 foram des-

truídos em combates aéreos — os outros foram arrasados no solo, antes de terem possibilidades de decolar. As qualidades operacionais do material aéreo comprado em França tiveram certamente grande influência neste êxito, mas o valor dos pilotos israelitas e os métodos utilizados pelos comandos aumentaram consideravelmente a sua eficácia.

Usaram-se todos os expedientes para surpreender o inimigo. Os aviões voaram, apesar de todos os riscos, quase ao rés do solo ou da água até atingirem os seus alvos. Um desvio permitiu-lhes — como declarou Nasser no seu «discurso de despedida» —, vindos do oeste, atingir por trás uma parte das defesas egípcias — e, apesar de observados, deixar dúvidas sobre a sua identificação.

Uma organização extremamente poderosa de logística aumentou muito a eficácia dos aviões: reabastecidos de carburante e de munições em qualquer momento, eles estavam sempre disponíveis para uma nova missão. Assim, havia uma verdadeira nora aérea nas três frentes.

Na semana anterior ao início das hostilidades, e até ao último minuto (e, segundo algumas informações, ainda para além dele), material, peças de substituição e munições afluíram de França. Pilotos franceses levaram aparelhos até Israel e regressavam algumas horas depois nas carreiras aéreas civis.

A 2 de Junho assisti á chegada a Eilat do Norte-2501, carregado de engenhos solo-solo e solo-ar, assim como de foguetões antitanques. Uma parte da opinião pública israelita não o ignorava. E por isso que, se a maioria não escondia a sua consternação pela atitude de neutralidade adoptada pela diplomacia francesa, uma minoria sempre afirmou que a ajuda militar francesa a Israel nunca diminuiu.

Apesar de Tel-Aviv estar somente a 13 minutos de voo de Amman e a 45 do Cairo, as perdas sofridas impediram os estados-maiores árabes de efectuar os bombardeamentos com que os seus governos ameaçavam há dias as cidades israelitas. De facto, parece que este desastre não permitiu aos egípcios usar os seus foguetões solo-solo. Desprovidos de protecção aérea, eles recuaram que a aviação israelita exercesse represálias contra as suas cidades, às quais os árabes não estavam em condições de responder. Mas a mais grave consequência da destruição das forças aéreas árabes foi permitir aos blindados israelitas abrir com grande rapidez uma linha de avanço até ao canal de Suez.

Segundo uma técnica semelhante á adoptada por Rommel em África, e por Guderion com as divisões Panzer mandadas para o norte de França em 1940, os israelitas lançaram-se, entre 5 e 8 de Junho numa ofensiva relâmpago. Divididos em três colunas, avançando uma para Port-Saïd por El-Arich, outra para Ismailia por Djebel-Libni, e a terceira para Suez por Nakal, os blindados israelitas não se preocuparam com o que se encontrava ao norte ou ao sul da estrada, nem com as possíveis resistências. Se eles deram provas de tal temeridade, é em parte porque beneficiavam de um apoio aéreo extraordinário, do qual os adversários estavam completamente desprovidos. Em certas zonas do Sinai, os carros israelitas conseguiram avançar a 40 quilómetros á hora de média, o que representa não só uma proeza militar, mas, nesta região de pistas muito medíocres, uma verdadeira performance desportiva.

A SEGUIR: «As populações civis e os combates»

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Preparadores de museus e laboratórios do Ultramar

Um despacho do ministro do Ultramar determina que seja publicada nas províncias de Angola e Moçambique, para nelas ter execução, a resolução do Conselho de Ministros constante do despacho do despacho publicado no «Diário do Governo» n.º 266, 1.ª série, de 16 de Novembro de 1966, que declara como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de preparador dos museus e laboratórios de mineralogia, geologia ou outras ciências da natureza dos vários estabelecimentos de ensino, a habilitação de algum dos cursos de formação industrial de índole mecânica ou electrónica regulados pelo Decreto n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948, ou dos que lhes correspondam noutras organizações do ensino técnico profissional.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE FERREIRA DIAS

Em singela homenagem à memória do ENG. FERREIRA DIAS, antigo ministro da Economia e professor catedrático de Engenharia que foi um dos grandes pioneiros do desenvolvimento industrial português, vai a «EFACEC» dar o seu nome ao laboratório de ensaios de alta tensão desta empresa.

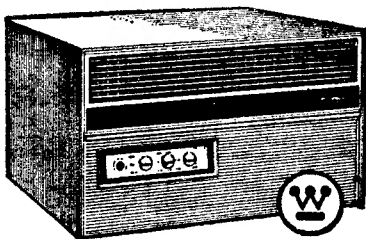
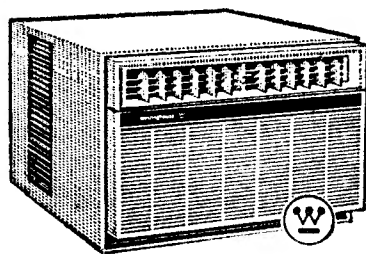
Para o efeito realizar-se-á nas Fábricas EFACEC, à Via Norte, S. Mamede de Infesta, uma cerimónia solene que terá lugar no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas e 30 minutos, por ocasião da conclusão do fabrico do primeiro grande transformador de 150 000 kVA, destinado à central do Carregado, da Termoelectrica Portuguesa.

Em representação do Governo da Nação, que se digna associar-se a esta homenagem, estarão presentes Suas Excelências o senhor ministro das Obras Públicas e o senhor secretário de Estado da Indústria.

PARA UM BOM AMBIENTE UMA BOA TEMPERATURA

CONDICIONADORES DE AR

Westinghouse



!COMPACTO! !POTENTE!

!FACIL DE INSTALAR!

!SILENCIOSO!

Distribuidores:



sonipol

Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

**Empregados do Banco
Fonsecas & Burnay
(delegação do Porto)
visitaram a capital**

Funcionários da delegação portuense do Banco Fonseca & Burnay deslocaram-se hoje a Lisboa, aproveitando o feriado municipal da capital do Norte, e visitaram as instalações centrais, à Av. Fontes Pereira de Melo, onde foram obsequiados com um almoço presidido pelo administrador-director, sr. Eurico Nunes.

A meio da tarde realizou-se um desafio de futebol entre duas equipas do Banco, para disputa da «Taça Fusão».

Chegou a Luanda o ministro da Marinha

LUANDA, 24 — (L.) — No avião da TAP, chegou às 9 e 52 ao aeroporto Craveiro Lopes, onde foi alvo de carinhosa recepção, o ministro da Marinha, que vem acompanhado pelo subchefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Almeida Graça, e pelo seu ajudante de campo, capitão-tenente Abílio da Cruz Júnior. Aquele membro do Governo inicia em Luanda uma viagem que se prolongará até ao dia 4 de Julho e durante a qual visitará os comandos da Armada e as guarnições em operações na província.

O sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias foi recebido na pista pelo governador-geral, tenente-coronel Rebocho Vaz; comandante-chefe das Forças Armadas, general Soares Pereira, e pelo comandante da Região Naval.

Num dos salões da aerogare realizou-se a cerimónia de boas-vindas, durante a qual, numa breve alocução, o ministro da Marinha salientou que a sua visita tem, essencialmente, carácter de viagem de trabalho e o objectivo de lhe permitir tomar contacto directo com a situação local e a organização dos serviços.

É provável que o ministro se desloque, antes de regressar a Lisboa, à ilha de São Tomé.

A navegação com visibilidade reduzida

Foi aditado o seguinte parágrafo ao artigo 87.º do Regulamento Geral dos Serviços de Pilotagem das Barras e Portos do Continente e das Ilhas Adjacentes, aprovado pelo Decreto n.º 41668:

«São exceptuados os casos em que os navios disponham de equipamentos auxiliares para navegação com visibilidade reduzida tais como radar ou outros que venham a ser fabricados e reconhecidos para o efeito, desde que os comandantes dos navios que assim o pretendam declarem e garantam a sua eficiência e os pilotos considerem satisfatórias as indicações fornecidas pelos equipamentos. Neste caso, a navegação com visibilidade reduzida far-se-á atendendo às recomendações relativas ao uso das informações de radar como ajuda para evitar os abalroamentos no mar publicadas em anexo ao Regulamento para Evitar Abalroamentos no Mar».

graças à Vossa preferência,
mais de

12

milhões
de

VOLKSWAGEN

em circulação no mundo...

e em PORTUGAL quase 50.000!



Agentes em Lisboa:
AUTO-MONUMENTAL DO ARIERO LDA
Av. Pe. Manuel da Nóbrega 8-Telef. 727654

SERVIÇOS SOCIAIS DA P. S. P.

Inaugurou-se há dias, na Rua Basílio Teles, n.º 12-C, a Cantina n.º 1 dos Serviços Sociais da P. S. P. (tipo supermercado), cuja finalidade essencial é permitir aos beneficiários, nomeadamente aos seus agentes e funcionários de secretaria, aposentados, viúvas e orfãos

de pessoal da P. S. P., o abastecimento de géneros alimentícios, e de outros de primeira necessidade, aos mais baixos preços. Esta cantina servirá também de centro de reabastecimento das mesetas e demais cantinas da P. S. P. do País.

O CAFÉ CENTRAL DE ALMADA

Tem a honra de informar todos os seus Ex.ªs clientes, amigos e público em geral que obteve, através de votação pública, os três primeiros prémios, na XIII.ª Exposição Internacional de Pastelaria, Confeitaria e Gelados, realizada em Maio do corrente ano, nos Salões do Hotel Ritz, em Lisboa, com os seguintes trabalhos:

- 1.º — Vitrine n.º 1 — Coche D. João V — 3182 votos
- 2.º — Vitrine n.º 26 — Mosteiro dos Jerónimos — 1762 votos
- 3.º — Vitrine n.º 31 — Bolo de Noiva — 1553 votos

Ao Café Central de Almada foram ainda atribuídos o 5.º e 6.º lugares na mesma Exposição:

- 5.º — Vitrine n.º 40 — Mosteiro da Batalha — 1372 votos
- 6.º — Vitrine n.º 28 — Trabalhos de chocolate — 407 votos

Orgulha-se finalmente, o Café Central de Almada, de haver obtido no conjunto de todos os trabalhos que apresentou, um total de 8542 votos, entre os 10.713 votantes.

Por esse motivo, não pode a gerência desta casa deixar de tornar público o seu louvor e grande apreço ao seu mestre pasteleiro Snr. João Silva de Sousa, único executante dos trabalhos apresentados, tornando ainda extensivo os seus agradecimentos:

*Ao Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria pela impecável organização deste certame;
À Imprensa, sobretudo a regional, nomeadamente ao Jornal de Almada, pela forma gentil e desinteressada como se referiu aos trabalhos apresentados pelo Café Central de Almada;*

Ao grande público pela preferência dada aos nossos trabalhos.

A todos BEM HAJAM

VIDA MUSICAL TAUROMAQUIA

Concertos do Circulo de Cultura Musical

Dois factos marcaram por igual, mas cada um a seu modo, os dois ultimos programas do C. C. M., completamente diferentes para S. Carlos e para o Tivoli, o lugar dado no primeiro dos programas a um original contemporaneo, o «Eterno Regresso», de Filipe Pires, e a colaboração nos dois programas do muito jovem e talentoso pianista austriaco Rudolf Buchbinder. Intervinhm também, em larga escala, a Orquestra Sinfónica da E. N. sob a direcção do maestro Silva Pereira, e, para o «Eterno Regresso», o recitante Raul Feio.

Pode haver mais de uma razão para que a peça de Filipe Pires não tivesse sido incluída nos dois programas — mas nós, pessoalmente, tivemos pena de não a ouvir duas vezes, e todo o publico que foi só ao Tivoli não a ouviu vez nenhuma. É uma espécie de painel sinfónico dividido em secções, com um «guia» que nos é fornecido dentro do encadeamento das «situações», parcelando a poesia de Ruy Ginnati em que se inspirou Filipe Pires. A musica vive sobretudo de instrumentação, que acentua o seu neoimpressionismo, com surtos de romantismo exasperado. As interrupções que o recitante tem de observar parecem-nos arbitrárias, por vezes, e sentimos a falta de um apelo mais rítmico que vivificaria mais o próprio poema. Creemos que, nesse aspecto, a fase actual das preocupações de Filipe Pires é experimental. Só o autor pode saber até que ponto a interpretação correspondeu ao conteúdo da obra, mas temos por provado que a participação de Silva Pereira foi eficiente. Para nós, não lhe faltou justeza de articulação e para todo o publico, houve profusão de cativantes jogos de sonoridade.

Apercebemo-nos melhor da qualidade não perfeita da execução das Variações sobre um tema de Haydn, de Brahms. E lamentamos o tempo sacrificado para o Tango de Sonzogno, com que terminou o programa do Tivoli. Nem os eficientes efeitos orquestrais ravelianos nos interessaram, — quanto melhor não era ouvir musica do próprio Ravel!

Não perfeita também seria a execução da Sinfonia n.º 5 em si bemol maior de Schubert, o que não é para admirar. Sem uma vida de trabalho assente, regrada, orientada num sentido definido em que a base forte do classicismo cria e desenvolve as suas raízes, uma grande parte do que ouvimos «para fazer programa» tem facilmente um carácter de improvisado. E, mesmo assim, é muito agradável ouvir Schubert por uma orquestra que não esbarra, não tropeça, e não troca o lugar das acentuações.

O pianista Rudolf Buchbinder tocou no primeiro programa os Concertos op. 21, em Ré maior, de Haydn, e o 1.º, em dó maior, de Beethoven; no segundo, os de Mozart, K. 449, em si bemol maior, e de Chopin, n.º 1, em mi menor. Firmeza e transparência do «toucher», extrema agilidade que nunca se limita a bater um «record» de velocidade, uma espantosa espontaneidade do gosto musical, formam um raro conjunto de qualidades que já tínhamos admirado quando Buchbinder se apresentou como pianista do ultra-jovem Trio de Viena. Para Haydn e para Mozart, estas qualidades equilibraram-se mais do que suficientemente. Não se podem considerar ainda interpretações que esgotam o assunto? Mas se recordarmos uma ou outra das celebridades que foram mais longe, não esqueçamos também que tinham mais do que vinte e um anos quando as ouvimos. No Concerto de Beethoven, houve arbitrariedades sensíveis; mas no de Chopin, tanta poesia e tão acertada imponderabilidade puseram-nos todos de acordo, para aclamar prolongadamente Rudolf Buchbinder. É legítimo esperarmos dele a genialidade de um pouco mais de angustia luminosa numa ou noutra frase cantante, uma caracterização mais máscula do tema principal do 3.º andamento.

Também se pode dizer da orques-

tra que se equilibrou, de um modo geral, mas para casos como o Concerto de Chopin, com uma melhor planificação de volumes, seria preferível um tratamento das sonoridades ainda mais atenuado.

Concerto sinfónico no Tivoli

A nossa capital conta apenas com uma verdadeira orquestra sinfónica, isto é, um instrumento (global) com as características inerentes ao profissionalismo. Mas é legítimo que certas camadas de publico correspondam a solicitações de natureza social (se observarmos bem tudo o que se passa dentro da vida musical, aquela legitimidade dá-se em mais de um sector e reveste-se de várias modalidades). E também aceitamos a ideia de que há quem procure simplesmente um ingenuo desfastio musical. Seja como for, e apesar de termos chegado há bastante tempo á conclusão de que é desnecessária a nossa presença nos concertos da Orquestra Filarmonica de Lisboa dirigidos pelo seu fundador, o dr. Ivo Cruz, lá nos encaminhamos para o Tivoli para ouvir o programa de encerramento da sua presente temporada.

O programa abriu com João Sebastião Bach, representado por uma «Suite» em sol, de que desconheciamos a existência; e não encontramos explicação para a anomalia do título do 2.º dos seus quatro números: «Torneo». Pela evidência da qualidade da música em si, foi a obra que mais apreciámos em todo o pro-

grama. São também evidentes a qualidade musical intrínseca da «In-completa» de Schubert e o carácter típico e solene de «A Grande Páscoa Russa», que preenchiam a 2.ª parte do programa, mas são obras em demasiado conhecidas através de versões com a dupla mestria da interpretação e da execução.

Como é de regra, abriram lugar no programa páginas do próprio Ivo Cruz — três Sonetos extraídos do livro «Na Corte da Saudade», de António Sardinha, em versões para voz solista e orquestra, reunidas sob o título, não justificado de «Triptico». O primeiro soneto, «Ay, Deus, e hu é?!», é tratado em género de musica de câmara; não se despo por inteiro dum potensiosismo que não o favorece, e não aproveita a opposição de tempos, mas é aquele em que a linha vocal melhor se adapta ao intérprete (o tenor Guilherme Kjölner). Os sonetos «de amor» e «Vexilla Regis» são alheios a qualquer veleidade de arcaísmo, presente no primeiro soneto, e fazem apelo a todo o peso orquestral; e mesmo que o autor espere do intérprete que ele vença as dificuldades das disparidades de tessitura, deve ser o primeiro a reconhecer que a folha tantas do «Vexilla Regis», a voz é abafada pela sobrecarga da instrumentação. Verdade, verdade, também os versos têm que se lhes diga — «O órgão geme», «Soluça o órgão», são imagens sem sentido, pois gemer e soluçar é totalmente vedado ao instrumento invocado.

FRANCINE BENOIT

Três corridas de touros em Évora

EVORA, 24 — A Tertulia Tauromáquica Alentejana, desta cidade, tem já organizados os cartéis das três corridas de touros da Feira de São João, em Évora.

A primeira corrida, em 29 do corrente (dia de S. Pedro), terá o seguinte cartel — Cavaleiros: Manuel Conde, José Maldonado Cortes, José Samuel Lupi e Luís Miguel da Veiga; forcados: Amadores de Santarém (Rhodes Sérgio) e Amadores de Évora (João Patinhas); touros: de Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro).

Dia 2 de Junho — Cavaleiros: D. José de Ataíde e Alfredo Maldonado Cortes; espadas: Oscar Rosmano e Ricardo Chibanga. Forcados: Amadores de Évora (João Patinhas); touros: de António Figueiredo Lampreia.

Dia 9 de Julho: cavaleiros: Pedro Loureiro, José Varela Cid e o amador D. Francisco Azarujinha; espadas: Oscar Rosmano e Joaquim Monsareño. Forcados: de Nuno...

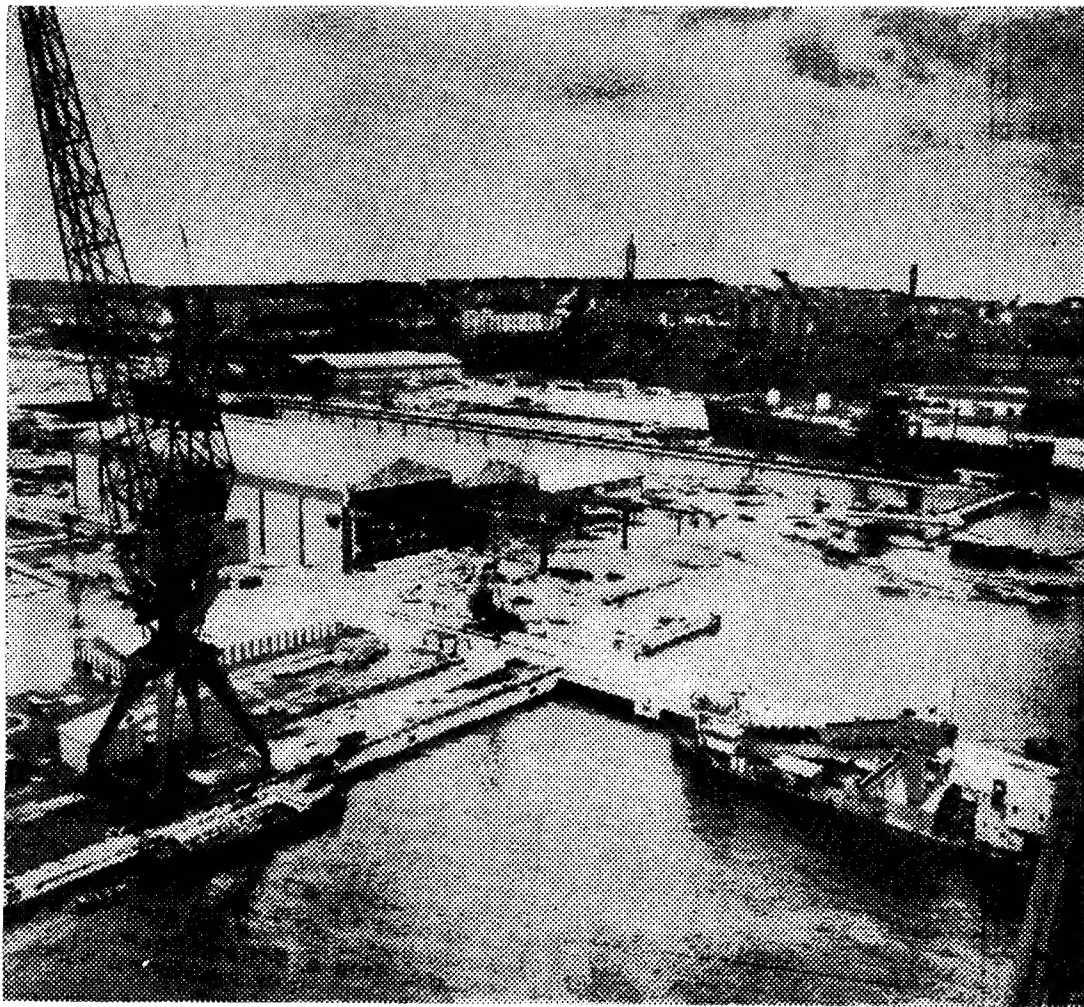
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Farla, 18-A.

no Salvação Barreto, que comemoram 25 anos de constituição; touros: 4 de Francisco Góis e 4 de D. João de Noronha.

A LOTARIA DE ONTEM

No sorteio ontem efectuado na Misericórdia de Lisboa, os 4000 contos das «taludas» das duas séries geminadas de bilhetes, da lotaria de S. João, contemplaram o n.º 10396. Os segundo e terceiro prémios couberam aos números 23 627 e 7029. Com 1024\$00, no bilhete de cada série, foram premiados os números terminados em 906, e com 800\$00, os terminados em 083, 348, 403, 411, 447, 719, 814, 891 e 893. Também os números cujos dois últimos algarismos sejam 21, 27, 92 ou 95, são contemplados com 500\$00. Por último, são, ainda, premiados com 224\$00, no bilhete de cada série, todos os restantes números terminados em 6.

Na próxima sexta-feira realiza-se o sorteio dos prémios da lotaria de São Pedro, com uma única série de bilhetes e uma sorte grande de cinco mil contos. Não deixa de ser curioso referir que a lista deste sorteio será a de maiores dimensões já efectuada pela Santa Casa, a fim de poder comportar todos os números que venham a obter prémios, além dos de «terminações». E, curiosamente, será, também, esta a lotaria emitida sob invocação dos tradicionais santos populares, desta quadra, a de títulos mais baratos.



NOVO ESTALEIRO NAVAL DE LISBOA MARQUEIRA

mais de 75 % dos condutores eléctricos utilizados nesta grandiosa obra da LISNAVE são da marca

AVILA

VIDA RELIGIOSA

Missionários Capuchinhos

Fo nomeado superior da Província Portuguesa dos Padres Missionários Capuchinhos o padre António Monteiro, de nacionalidade portuguesa, que também usa o nome de Rafael de Sarafão.

Audição final dos alunos do Conservatório Regional

AVEIRO, 24 — Foi marcada para a próxima segunda-feira, dia 26, a audição final dos alunos do Conservatório Regional de Música de Aveiro, no decurso de um concerto que se realizará no Teatro Aveirense, com início às 18 e 30.

Apresentam-se alunos das classes de «Ballet», Canto Coral, Música de Câmara, Canto, Piano, Violoncelo e Clarinete.

Dois dias depois, na quarta-feira, 28 do corrente, pelas 21 e 30, haverá uma sessão solene, também no Teatro Aveirense, para distribuição de prémios aos alunos de Música e do Curso de Francês do Conservatório Regional.

Armando Vidal e Manuel Teixeira Ferreira, ambos bolsistas da Fundação Gulbenkian, apresentar-se-ão num recital de piano e violino.

Largo da Estação

Ficou consideravelmente ampliado e melhorado, após trabalhos ali realizados, designadamente com a demolição de velhas e inestéticas dependências da C. P., o Largo da Estação — que se estende, agora, mais umas dezenas de metros para o sul.

Foi, assim, notoriamente valorizada aquela zona da cidade, em que há grande intensidade de trânsito rodoviário, que passa a realizar-se em muito melhores condições, com evidentes benefícios para o público.

«Verbenas de Aveiro»

No recinto das «Verbenas de Aveiro», que desde ontem funcionam no Parque Municipal do In-

NOVA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DO GRUPO NCK

Realizou-se há dias em Milão uma conferência de imprensa para assinalar a inauguração da nova agência da Norman, Craig & Kummel naquela cidade. Com esta agência elevam-se a nove as empresas do Grupo NCK na Europa, que está representada no nosso País pela Cies-NCK.

Preside à empresa o sr. Gian-Marco Moratti, membro da conhecida família de industriais do petróleo de Itália, tendo estado presente à reunião o sr. Norman B. Norman, presidente da Norman, Craig & Kummel Inc. de Nova York, bem como administradores das outras agências europeias do grupo, entre os quais o sr. F. Rodrigues Faria da Cies-NCK de Lisboa e Madrid.

Contas internacionais confiadas à NCK

A TWA confiou a todas as agências de publicidade do grupo NCK, em diversos países da América e da Europa, a sua conta publicitária referente a carga aérea. Em Portugal e Espanha a campanha será orientada e distribuída pela Cies-Norman, Craig & Kummel.

Também a importante companhia internacional Aspro Nichols, depois de já ter entregue em alguns países as suas contas publicitárias a agências do grupo NCK, encarregou a Cies-NCK de Lisboa e Madrid da publicidade dos produtos «Aspro» e «Rennie» nos respectivos países.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli, far-se-á a transmissão de poderes à nova direcção, que é presidida pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa. Haverá também uma palestra, a proferir pelo rotário Emílio Gomes de Almeida, do Rotary Clube de São Paulo, Pinheiros, Brasil, sobre «Comunidade Lusitana».

O sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, que exercia vai para quatro anos e meio, o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e solicitou agora, por imperiosos motivos de ordem pessoal, a sua exoneração, agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração do nosso jornal durante aquele período.

*

O presidente da Câmara Municipal de Olhão agradeceu muito gentilmente o relevo dado no «Diário de Lisboa» às comemorações da revolta dos olhanenses contra os invasores franceses, em 1808, as quais tiveram nível e projecção extraordinários.

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, secretário do sr. eng. Vasco Lupi. Registouse a presença de vários convidados e, ainda, do representante do Clube de Luanda, sr. Polibio Reis.

Feitas as apresentações, pelo rotário almadense sr. dr. Ricardo de Almeida, procedeu-se à leitura do expediente. Seguidamente, usou da palavra o sr. Ventura Varanda que, na sua qualidade de futuro presidente da direcção, falou acerca da Assembleia do Distrito Rotário Português.

O tempo da palestra foi preenchido pelo sr. Pedro Barreto, com a leitura de judiciosas considerações à adaptação de vários aspectos de convivência social, contidos nalgumas obras de Dale Carnegie. Ficou assente que a transmissão

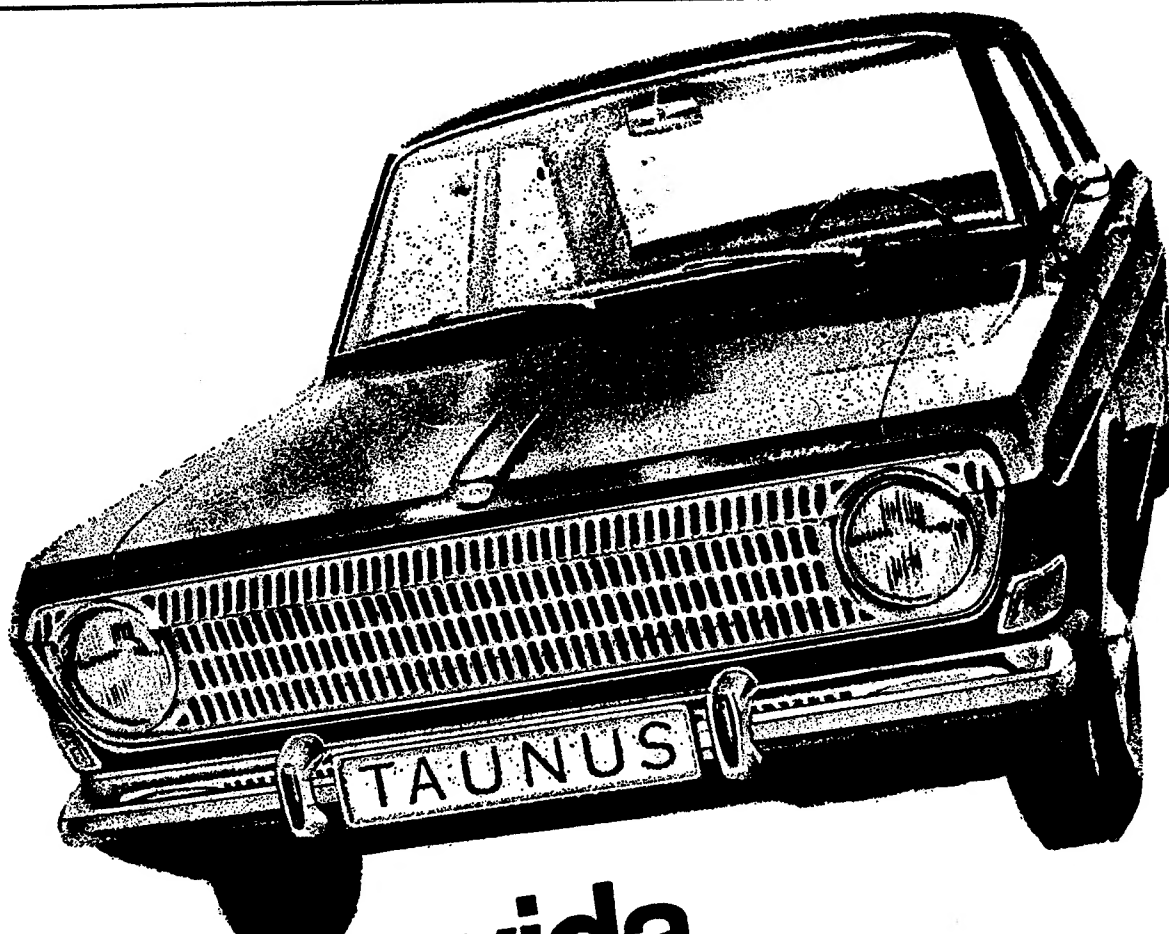
de poderes ao elenco directivo eleito para o ano rotário de 1967-68 se fará durante uma reunião festiva a efectuar em 8 de Julho próximo.

Carreiras aéreas

Novo «record» da South African Airways

Um «Boeing 707» da South African Airways estabeleceu, recentemente, novo «record» ao cobrir a distância de 3740 milhas entre as Ilhas Maurícias, no Índico, e Perth, na Austrália, em apenas 5 horas e 32 minutos.

Este tempo melhorou de 14 minutos o anterior «record» que havia sido estabelecido semanas antes por um «Boeing 707» da Qantas.

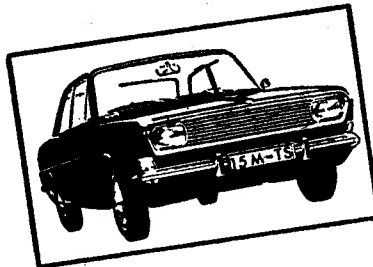


nova vida no novo TAUNUS 12M SUPER

Se V. prefere

Alto rendimento ■ Motor V-4 detentor de 145 records mundiais de velocidade e resistência; record do mundo dos 300.000 km (equivalente a 15 anos de utilização).
Grande segurança ■ Tracção dianteira; travões de disco à frente; direcção de cremalheira; suspensão dianteira tipo McPherson.
Absoluto conforto ■ 6 amplos lugares; piso plano; mais espaço interior; sistema de ventilação completo.

...A resposta é o Taunus 12M-Super. Se V. deseja ainda maior performance e interiores mais luxuosos, então o Taunus 15M-TS está indicado para si.



um
TAUNUS
12M SUPER
pode ser
seu!

Para se habilitar ao sortelo do 12M-SUPER, basta experimentar um TAUNUS num concessionário FORD até 30 de Julho

GRANDE CAMPANHA DE DEMONSTRAÇÕES TAUNUS 1967
SORTEIO DUM TAUNUS 12M-SUPER

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____



Para experimentar um TAUNUS, envie este cupão colado num postal, para FORD LUSITANA, Apartado 2248, Lisboa.

A sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA: STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) • LINCURI Av. da República, 32-A

A comercialização do algodão ultramarino

Considerando «a evolução e a tendência que se têm verificado nas cotações dos algodões transaccionados nas bolsas internacionais, no sentido de uma crescente valorização das ramas de maior comprimento de fibra» e «o exposto pelos Governos-Gerais de Angola e Moçambique, o artigo 18.º do

Decreto-Lei n.º 45 179, de 5 de Agosto de 1963, passa a ter a seguinte redacção:

«A comercialização do algodão ultramarino far-se-á em moldes semelhantes aos praticados no mercado internacional, a partir da campanha 1968-1969».

VIDA SOCIAL

VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT

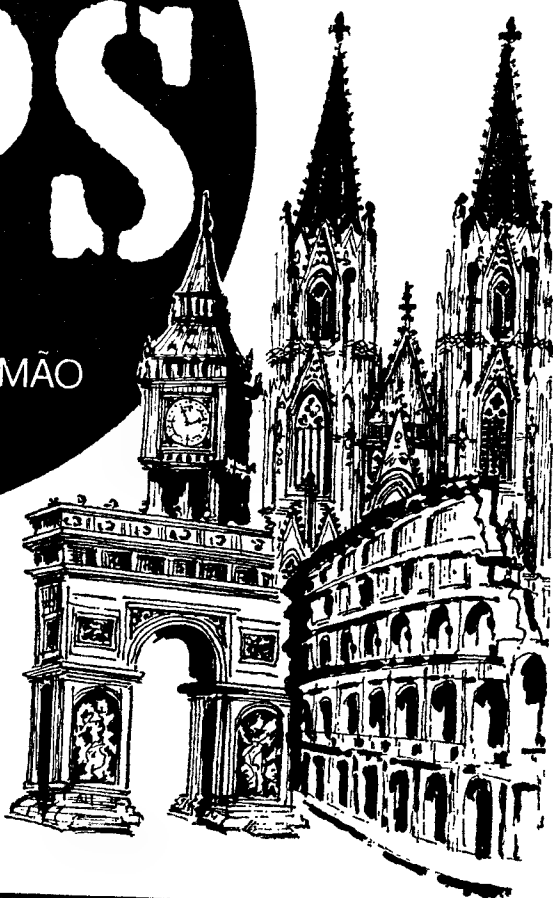
Foi vítima de um enfarte de miocárdio o sr. eng.º visconde de Almeida Garrett, presidente da Junta de Freguesia de Queluz. Conduzido, em estado grave, para o Hospital de S. José, o enfermo transitou hoje para uma clínica particular.

VIPS (VERY IMPORTANT PERSONS) **preferem**

VIPS

A FRESCURA DO LIMÃO

o sabor europeu



VIPS • tamanho familiar
economia no lar

VIPS • tamanho individual
frescura sem igual

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste; caía chuvisco em algumas regiões do Norte junto ao litoral.

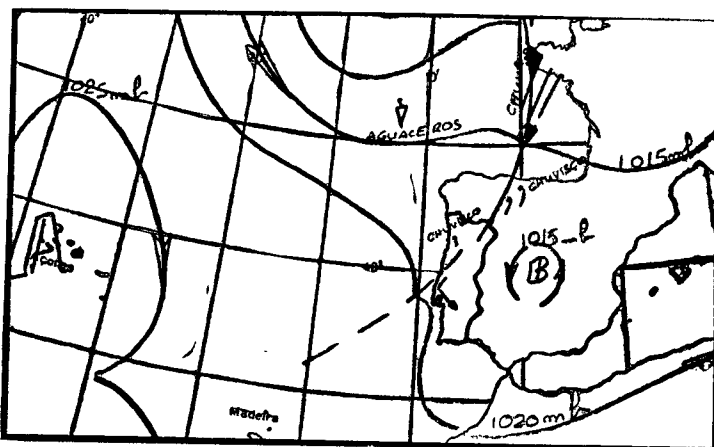
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Montalegre, 8°9.

TEMPERATURAS DO AR

OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 16°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 24°4; mínima: 16°. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 24°4; mínima: 14°2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — A massa de ar húmido associada ao sistema frontal assinalado condicionará o estado do tempo no território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES



PREIA-MAR: Dia 24 — As 5 e 39 (3,8 m); 17 e 51 (4,1 m). Dia 25 — As 6 e 20 (3,7 m); 18 e 40 (4 m). Dia 26 — As 7 e 09 (3,5 m); 19 e 21 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — As 11 e 05 (1 m); 23 e 40 (0,9 m). Dia 25 — As 11 e 48 (1,1 m). Dia 26 — As 0 e 30 (1,1 m); 12 e 33 (1,3 m).

FASES DA LUA

SOL



A MANHA
Nascer às 6 e 13
Poente às 21 e 05

Dia 29 Dia 7 Dia 14 Dia 21

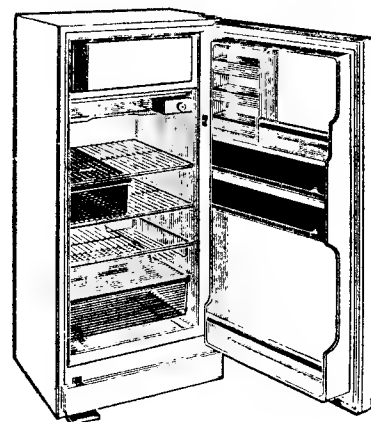
Em CASCAIS o «DIÁRIO DE CABRAL DA SILVA LDA. SUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA



FRO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

Foi hoje inaugurada em Coimbra uma agência do Banco Borges & Irmão numa cerimónia que se revestiu de grande significado económico e social

COIMBRA, 24 — Na sequência do grande ritmo de expansão que vem registando nos últimos anos, o Banco Borges & Irmão inaugurou hoje a sua primeira agência nesta cidade, importante elemento de uma já vasta cadeia de dependências urbanas e agências distribuídas praticamente por todo o País — cujo número ultrapassa já a meia centena em Portugal continental e insular — e que se integra num plano geral de cobertura que visa levar junto das actividades económicas as facilidades de apoio financeiro e de crédito indispensáveis à sua favorável evolução.

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OUVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 tem V. Ex.ª a sua disposição um sortido maravilhoso

— que se situa no Largo da Portagem, no local do antigo Café Montanha, e que dispõe de modernas, elegantes e espaçosas instalações, concebidas para uma perfeita e funcional utilização pelo público — constitui acontecimento de relevo em Coimbra e a ela assistiram numerosas individualidades de relevo na vida económica, social e oficial da região.

Reflexo de uma orientação administrativa que alia a um dinamismo moderno e a uma consciência profunda da sua missão no desenvolvimento económico do País, uma firmeza e uma prudência de processos cuja segurança se tornaram a nova agência coimbrã é mais uma já a melhor tradição da instituição, demonstração dos bons resultados dessa gestão, bem patentes aliás não só na expansão territorial como, principalmente, no sólido crescimento financeiro do próprio Banco.

Na realidade, os balanços do Banco Borges & Irmão traduzem,

para além da confiança que merece aos seus clientes, uma participação cada vez mais activa e de profundas incidências na economia nacional, com o provam tanto o aumento constante e regular do saldo de depósitos e da carteira de títulos, com o dos lucros líquidos, entre vários outros resultados que revelam um desenvolvimento harmonioso e equilibrado, de acordo com as condições basilares a que deve obedecer uma grande instituição de crédito.

Essa expansão, por outro lado, não se limita à metrópole, alargando-se também, desde há cerca de ano e meio a Angola e Moçambique, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, cuja criação se deve ao Banco Borges & Irmão, bem como ao Brasil, por intermédio do Banco Borges S. A., do Rio de Janeiro correspondente do Banco Borges & Irmão e fundado por sua iniciativa há trinta anos.

Estiveram presentes ao acto os srs. eng.º Horácio de Moura, gover-



Aspecto das instalações da nova agência do Banco Borges & Irmão hoje inaugurada em Coimbra

nador civil do Distrito; eng.º Júlio Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal; dr. Santos Bessa, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; coronel Ildo Antunes Baptista, comandante militar de Coimbra; e juiz conselheiro Francisco Fleuve Séguler e Campos de Castro Azevedo Soares (Carcavelos), presidente da Relação de Coimbra.

Assistiram, ainda, os srs. dr. António Luís Gonçalves, secretário da Universidade que representava o reitor; os directores das Faculdades de Direito, Medicina, Letras e Ciências e da Escola Superior de Farmácia; profs. doutores Maximino Correia e Carlos Moreira, mestres jubilados; e todos os professores das Faculdades de Medicina e de Direito.

Entre os convidados figuravam, igualmente, os srs. dr. Carlos Costa, governador civil substituto; dr.

DÃO FELICIDADE

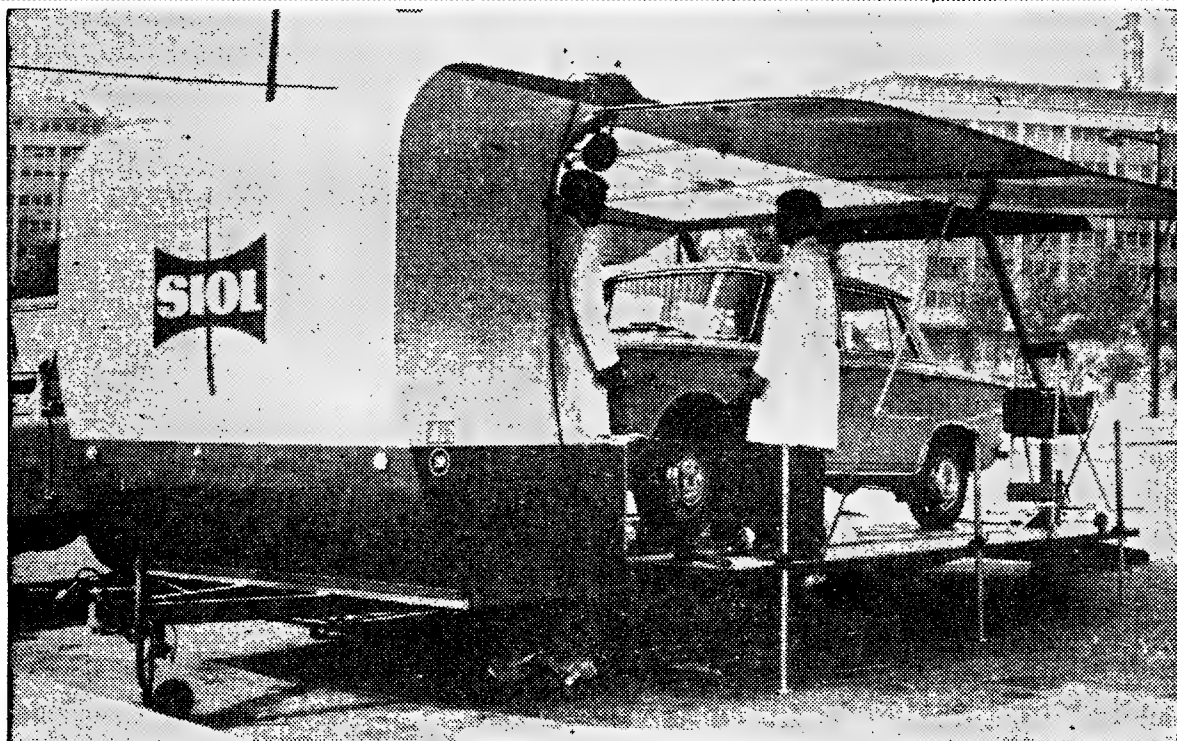
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

João Manuel Perestrelo de Deus Figueira, secretário-geral do Governo Civil; prof. dr. Neto Muria, vice-presidente da Câmara; capitão Gonçalves da Costa e tenente coronel Aires de Abreu, respectivamente, comandantes distritais da P.S.P. e da Guarda Nacional Republicana; todos os magistrados da comarca, os juizes desembargadores do Tribunal da Relação; os juizes conselheiros residentes em Coimbra; os presidentes dos Grémios e outros organismos corporativos; os deputados pelo círculo; os condes de Fijó e de Foz de Arouce, além de outras figuras da vida social coimbrã; a vereação e chefes dos serviços municipalizados; advogados, industriais e comerciantes do Distrito.

Em nome do Banco Borges & Irmão receberam os convidados os srs. conde de Covilhã e dr. José da Silva Braga, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração; prof. dr. Pedro Soares Martinez e dr. António Santos da Cunha, respectivamente, presidente e vice-presidente da assembleia geral; os administradores srs. dr. Miguel Gentil Quina, Carlos Lello e eng.º Miguel Re-

(Continua na 19.ª página)



é digna do maior relevo e aplauso a acção que o «Banco de Ensaio» da Siol está desenvolvendo em Lisboa, com resultados que ultrapassam as mais favoráveis perspectivas. Efectivamente, já ao cabo do primeiro dia da sua acção na capital estavam literalmente esgotadas as inscrições para os 30 dias de permanência do «Banco de Ensaio» em Lisboa. Como é sabido, as brigadas técnicas do «Banco de Ensaio» examinam com alto grau de exactidão os motores de veículos ligeiros a gasolina cujos utentes tenham a aspiração de conhecer com absoluto rigor o estado dos seus carros. No passeio do Parque Eduardo VII, junto da Praça Marquês de Pombal, onde o «Banco de Ensaio» está estacionado, verifica-se intenso afluxo de automobilistas. Após o termo da sua estadia em Lisboa, o «Banco de Ensaio» irá a Sintra, de 17 a 21 de Julho; a Mafra, de 24 a 28 de Julho; e a Loures, de 31 de Julho a 4 de Agosto.



TELEF. LAGOS 493/494

HOTEL DE LAGOS

GOZE FÉRIAS COM OS SEUS FILHOS

utilizando o que este hotel lhe oferece:

- 60 apartamentos que dispõem de quarto, pequena cozinha-bar, casa de banho e sala com dois sofás-camas;
- 9 vivendas, com 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha, casa de jantar e terraço;
- Transporte gratuito para a praia;
- Ar condicionado e todas as outras comodidades;
- Piscina.

PARA RESERVAS:

HOTEL DO IMPÉRIO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 1. — TELEFONE 491 44

PARAGEM
TOTAL
A SEDE
STOP
LIMÃO-LIMA



REFRIGERANTES
COROA IMPERIAL, LDA.
CANEÇAS

PRODUTORES
DO CARBO SIDRAL

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

E «PEÚGAS DESCANSO» para homem
MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, N.º 158

A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»

A CARRIS DE LISBOA E O NOVO AUMENTO DE TARIFAS

«E' ainda cedo para saber qual será o efeito (das novas tarifas para os carros eléctricos) nos resultados do ano de 1967. Torna-se, no entanto, cada vez mais evidente que a verba alcançada com o aumento das tarifas vai ser muito inferior à que fora prevista pela Comissão Arbitral e certamente o aumento dos preços dos bilhetes não cobrirá a despesa incorrida com o ultimo aumento dos ordenados (24 mil contos em 1967). Mesmo no caso do aumento das tarifas dos autocarros ser aprovado num futuro próximo, a menos que se recuperem os passageiros dos eléctricos que se têm perdido ultimamente, será necessário requerer um novo aumento das tarifas».

Estas palavras escreveu-as «mr.» Alastair F. Roger, que substituiu «lord» Rathcavan como presidente do conselho de administração da

piso. Todos estes veículos serão montados em Portugal.

«Lastimo dizer — escreve «mr.» Alastair Roger — que não houve qualquer progresso nas negociações para o novo contrato com a Camara Municipal. Foi em Agosto de 1964 que submetemos uma minuta de contrato à Camara. Mantenho a esperança de que em breve se registre progresso nestas negociações».

Lucro do exercício: 7381 contos

Depois de prover a todas as despesas de exploração, contribuições, impostos e depreciações (incluindo 28 mil contos de percentagem paga à Camara Municipal de Lisboa, e 21 mil contos de provisão para depreciações) o saldo disponível para dividendos monta a 7381 contos. Foi distribuído um dividendo de 6 por cento.

Diz também o relatório que o valor do transporte gratuito de agentes da Policia, G. N. R., G. F. e funcionários municipais, em 1966, pode computar-se em doze mil contos; e que o numero de empregados em Portugal, no fim de 1966, era 7758.

Pela primeira vez, o relatório e as contas da Lisbon Electric Tramways Limited, aparecem impressos em português e inglês, «por consideração pelos accionistas portugueses».



Alto do Pina — cá vai Lisboa a cantar

Não houve progresso nas negociações para novo contrato entre a Carris e a Câmara

A Carris pediu, mas ainda não obteve a aprovação do aumento de certas tarifas de autocarros

Diminui para 213 milhões o número de passageiros transportados nos carros eléctricos

Lisbon Electric Tramways Limited, principal accionista da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na declaração que será apresentada à assembleia geral da referida empresa, convocada para o dia 28.

Diz ainda a declaração:

«A Comissão Arbitral não deferiu todas as nossas propostas mas decidiu, em 3 de Março de 1967, que algumas tarifas dos carros eléctricos deviam ser aumentadas, e recomendou que certas tarifas de autocarros num determinado numero de carreiras poderiam também ser aumentadas, visto estarem abaixo do nível normal. As novas tarifas dos carros eléctricos entraram em vigor em 19 de Março, mas, a despeito de repetidos pedidos às autoridades competentes, ainda não foram aprovadas».

O numero de passageiros transportados nos eléctricos diminuiu uma vez mais em 1966, para 213 446 219 (menos 4 879 306 do que em 1965); e o numero de passageiros transportados nos autocarros voltou a subir, fixando-se em 179 146 630 (mais 10 036 982 do que no ano anterior). Durante 1966, a frota de autocarros foi acrescida de 33 unidades, do que resultou haver um total de 482 autocarros em serviço — diz ainda o relatório, que acrescenta que durante 1967 serão construídos mais 39 autocarros de dois pisos e 20 do novo tipo de um

Seis marchas de Lisboa exibiram-se para o júri no Pavilhão dos Desportos

...e em Alfama o «ié-ié» ataca
a velha boémia lisboeta

Seis marchas de Lisboa exibiram-se ontem à noite no Pavilhão dos Desportos. Está em jogo um título muito apreciado, e por isso houve tanto de nervosismo como de graça e espontaneidade. Outras dez marchas prestarão provas nas noites de amanhã e quarta-feira. Favoritas? Todas, é claro. Uma mais, outras menos... Como na vida real.

Com os seus vinte e quatro pares empunhando arcos e balões (e o «cavalinho» atrás: imprescindível, mesmo quando pouco afinado), marcaram presença as marchas de Campo de Ourique, Alto do Pina, Alfama, Castelo, Campolide e Bairro Alto. O publico aplaudiu as seis em geral e cada uma delas em particular. Estava lá para isso, espalhado pelas bancadas, nervoso...

— Aquele balão ainda pega fogo ao arco!

Não pegou. A mão hábil de um marchista endireitava daí a pouco a frágil estrutura de madeira e pa-

pel pintado, calando as bocas do mundo. O júri tomava notas Com aplicação, com «metiers».

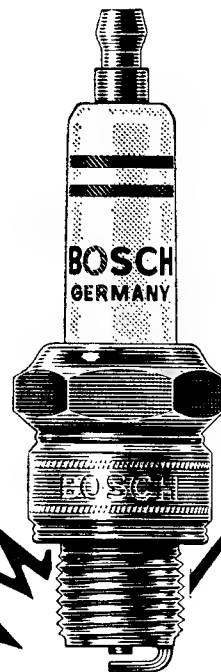
O júri tem dois pintores (Carlos Botelho e Manuel Lima), uma coreógrafa (Margarida de Abreu), um escritor e crítico de bailado (Tomás Ribas) e dois maestros de musica ligeira (Venceslau Pinto e Henrique Cabral), além do presidente da Comissão Municipal

(Continua na 17.ª página)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

O SEU CARRO MERECE A MELHOR VELA

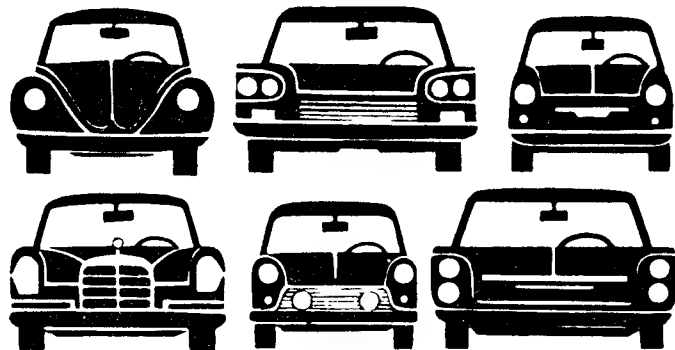


EXIJA VELAS BOSCH

AS ÚNICAS QUE SÃO



ARRANQUE MAIS RÁPIDO — MENOR CONSUMO
MELHOR RENDIMENTO — ADAPTAÇÃO INSTANTÂNEA À TEMPERATURA DO MOTOR

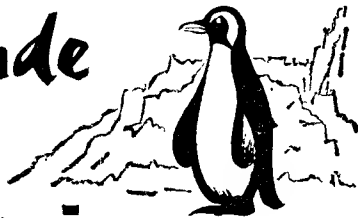


Para todas as marcas de carros. E ainda
para barcos, motos, scooters e motorizadas.

VELAS BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Quem mais barato vende
mais amigo é



frigoríficos* televisores

DESDE.....1.950\$00

DESDE...3.500\$00

59cm...4.990\$00

E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS
DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECIONADAS
MÓDELOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

FRINEVE

vende muito
mais barato!

R. CONDE REDONDO, 62-a Telfs. 47012-48125-48135

Mortos 76 pára-quedistas norte-americanos em combate no Vietnam

SAIGÃO, 24 — (R.) — Os pára-quedistas americanos sofreram 76 mortos numa violenta batalha nas monta-

nhas centrais do Vietnam do Sul — revelou, hoje, um informador militar americano.

Dois ataques efectuados por bombardeiros «B-52» flagelaram hoje a floresta naquelas montanhas, e reforços enviados a seguir encontraram 50 abrigos norte-vietnamianos fortificados manchados com sangue fresco. Os americanos mortos pertenciam à 173.ª brigada aerotransportada.

Não se conhecem pormenores acerca das baixas norte-vietnamitas durante a acção iniciada nas vertentes de uma montanha densamente povoada de florestas, na quinta-feira passada, cerca de 424 quilómetros a nordeste de Saigão.

OS BOMBARDEAMENTOS AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 24 — (F. P.) — Pela segunda vez em dois dias, a central térmica de Nam Dinh foi bombardeada por formações de caças-bombardeiros com base na porta-aviões «Constellation». A estação de caminho de ferro da mesma cidade, situada a 75 quilómetros a Sueste de Hanói, foi, igualmente, atingida.

As fotografias tiradas pelos aviões de reconhecimento depois do «raid» mostram que a sala dos geradores e os edifícios dos transformadores sofreram importantes estragos. Dezassete vagões que se encontravam na estação na altura do bombardeamento ficaram destruídos ou danificados, tendo sido reduzidas ao silêncio três baterias antiaéreas.

A GREVE EM HONG-KONG

(Continuação da 1.ª página)

testo contra a alegada brutalidade britânica durante os recentes tumultos, seguiu-se a novos actos de violência, registados ontem. Um homem foi morto quando a Polícia abriu fogo e 22 pessoas ficaram feridas em outros incidentes; foram feitas 50 prisões.

Pequim avisou hoje que os chineses estavam preparados para responder com violência à violência, como denuncia da «supressão bárbara e da brutalidade» contra chineses, por parte das autoridades britânicas em Hong-Kong.

Num comentário, citado por Rádio Pequim, o «Diário do Povo» afirma que «supressão ultrajante provocará feroz oposição», numa nítida referência à rusga da Polícia ao Sindicato da Borracha e dos Plásticos, em Kowloon.

Uma nova lei impõe uma pena máxima de cinco anos de cadeia a qualquer pessoa que «dirija, organize, prepare, encoraje, aconselhe, cause, procure ou oriente uma reunião de três ou mais pessoas, que seja ou se torne num comício de intimidação».

ADMITE-SE QUE KOSSYGUINE PASSE DE NOVO EM PARIS

(Continuação da 1.ª página)

O Mundo continua em perigo mesmo para as maiores nações e todos temos a nossa frente escolhos penosos e difíceis.

«A paz do Mundo depende muito da prudência, do julgamento e do entendimento de dois dos maiores Estados — os Estados Unidos e a União Soviética.

«Ambos têm uma grave responsabilidade pela paz mundial na era nuclear... Um fardo especial de cuidado recai sobre nós».

Johnson afirmou estar satisfeito por se ter avistado com Kossyguine e de ter conversado serena e directamente com ele. O dirigente soviético assistira à conferência com o mesmo espírito.

O presidente descansa no seu rancho no Texas, preparando-se para a sua segunda conferência com Kossyguine.

Apesar da cordialidade e dos elosos apertos de mão do encontro, o presidente e Kossyguine pouco progresso fizeram, aparentemente, relativamente à situação no Médio Oriente e no Vietnam.

A nota mais optimista resultante do encontro relaciona-se com as perspectivas de um tratado de não-proliferação nuclear.

UMA HIPÓTESE EM CURSO NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — Entre as hipóteses que circulavam

REPERCUSSÃO

NA IMPRENSA RUSSA

MOSCOVO, 24 — (R.) — A conferência de Glassboro entre Johnson e Kossyguine mereceu apenas uma breve notícia de dois «arágrafos» na primeira página da «Pravda» de hoje.

Simultaneamente os comentários daquele jornal continuam a atacar a política americana no Médio Oriente, no Vietnam e na Coreia do Sul.

DIA A DIA A TRÓICA SOVIÉTICA

Quaisquer que sejam as divergências entre os dirigentes soviéticos, justificadas pela gravidade do desaire sofrido pelo seu país no Médio Oriente, a tarefa confiada à tróica Podgorny-Kossyguine-Brezhnev mostra que o funcionamento do sistema colegial se faz com características desconhecidas no passado. Este facto confirma a mudança registada no regime russo depois do afastamento de Kruchchev no Outono de 1963, em consequência da maneira como manipulou e resolveu a crise cubana. Sob vários aspectos a crise do Médio Oriente é idêntica à crise cubana e não seria de estranhar que tivesse, na política interna da União Soviética, as mesmas consequências. Entretanto, para reparar parte dos prejuízos sofridos, Kossyguine partiu para as Nações Unidas, presidindo a delegação que tomou parte nos trabalhos da Assembleia, Brezhnev deslocou-se ao Cairo para, na companhia do chefe do estado-maior, general Zhakarov, verificar, no local, os efeitos da derrota árabe, e Brezhnev, em Moscovo, presidiu às reuniões do comité central do partido.

Esta divisão de trabalho corresponde às exigências da situação. Não se repetiu o espectáculo verificado no Outono de 1962, durante a crise de Cuba, provocada pelo envio, para esta ilha, de mísseis soviéticos. Kruchchev, então chefe do governo e secretário-geral do partido, afectado pelas inevitáveis repercussões internas dessa cri-



PODGORNY

se, mostrou-se incapaz de a dominar e resignou-se à retirada dos engenhos. Outra diferença digna de registo entre as duas situações foi o papel atribuído a Podgorny na evolução da crise do Médio Oriente, o qual mostra a diferença que, nos últimos anos, se acentuou nos altos postos de direcção da política soviética. Este é, decerto, um dos aspectos relevantes da situação criada pela aventura árabe.

PODGORNY PARTIU DO CAIRO

CAIRO, 24 — (A. N. I. e R.) — O presidente soviético Nikolai Podgorny partiu esta manhã do Cairo

após três dias de conversações com o presidente Nasser sobre a situação no Médio Oriente.

Nasser e outros membros do Governo da R.A.U. foram ao aeroporto despedir-se de Podgorny.

Egípcios da capital deram a Podgorny uma afectuosa despedida.

Um comunicado oficial deve ser emitido simultaneamente em Moscovo e no Cairo durante o dia, mas não revelará pormenores completos das conversações.

A comunicação seria lacónica por causa das «conclusões específicas das conversações», mas outros Estados árabes seriam informados acerca do resultado — acrescenta o jornal «Al Ahram», que anuncia o referido comunicado.

Uma delegação militar soviética

de alto nível, encontra-se presentemente nesta capital a avaliar as necessidades de defesa egípcias.

PODGORNY CONTACTOU COM MOSCOVO PELO TELEFONE

Por outro lado, afirma-se no Cairo que o presidente soviético esteve ontem em comunicação telefónica com o Kremlin durante algumas horas, antes da conferência com Nasser.

A União Soviética teria enviado já para a R.A.U. medicamentos e alimentos no valor de três milhões e meio de dólares.

O NOITE E DIA

SELF-SERVICE
E SNACK BAR
Av. Duque de Loulé, 51
LISBOA



Orgulha-se de ter sido seleccionado para o fornecimento das suas REFEIÇÕES «SOL» — ementa especial — aos milhares de assistentes à cerimónia de inauguração do Estaleiro Naval da Margueira, importante empreendimento da

LISNAVE



HÁ UM DEPARTAMENTO PORTUGUÊS NA SECRETARIA DE ESTADO DO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 24 — (R.) — O Vaticano, que mantém 100 diplomatas em países estrangeiros, orgulha-se de ter um dos mais baratos e dos mais importantes serviços diplomáticos do Mundo. Monsenhor Fausto Vaillanc, chefe de Imprensa do Vaticano, diz haver diversas razões para que o custo de manutenção das representações da Santa Sé no estrangeiro sejam muito inferiores ao que se poderia esperar.

Uma delas consiste no facto da

Santa Sé gostar de construir e de ser dona dos seus próprios edifícios no estrangeiro, de forma a que existam capelas e alojamentos apropriados a freiras que geralmente proporcionam os serviços domésticos. Assim, as rendas de casa tendem a ser pequenas.

O facto de ter freiras em vez de empregadas domésticas estrangeiras, reduz a folha de salários e o pessoal diplomático na sua maior parte vive e toma as suas refeições em comum, evitando desta maneira a despesa que os diplomatas leigos fazem ao manter, por norma, a sua própria casa.

Os diplomatas da Santa Sé mandam as suas informações à Secretaria de Estado, o equivalente a um ministério de negócios estrangeiros, que tem departamentos que trabalham em francês, espanhol, inglês, alemão, português e italiano.

Se tem de ser feita uma tradução para ou de alguma destas cinco línguas, há sempre padres ou peritos do país em questão disponíveis em Roma — disse ainda monsenhor Vaillanc.

«Desta forma, podemos dizer que todas as línguas faladas no Mundo são conhecidas no Vaticano» — disse — «A Secretaria de Estado pode publicar um documento em qualquer língua».

A Santa Sé tem actualmente 66 nunciaturas ou missões diplomáticas, e 19 legações apostólicas.

ASSINADO UM ACORDO HISPANO-BRASILEIRO NO DOMÍNIO DO LIVRO

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — O Instituto Nacional do Livro do Brasil assinou um acordo com o organismo espanhol congénere com vista a uma divulgação da literatura dos dois países.

Segundo as cláusulas do acordo, a Espanha contribuirá com a remessa das últimas novidades editoriais para as exposições e feiras do livro que se efectuam nas principais cidades do Brasil, enquanto em Madrid se efectuará, este ano, uma feira de livros brasileiros.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Com o ponto de História, acompanhado da respectiva solução, terminamos hoje a publicação dos pontos escritos da 1.ª chamada do 3.º ciclo liceal.

3.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de História

Desenvolva só quatro dos temas seguintes, dois de cada grupo. Não se esqueça de que os assuntos devem ser tratados ao nível do 3.º ciclo. Respeite a divisão nas alíneas indicadas, porque a cada uma delas se atribui uma cotação.

I

História Geral da Civilização

- 1) O pretensio «milagre grego»:
 - a) A influência da ciência e arte orientais na génese da civilização grega.
 - b) O papel das colónias gregas da Ásia nessa influência.
- 2) A civilização urbana medieval:
 - a) O desenvolvimento urbano e o progresso da burguesia.
 - b) O movimento comunal.
- 3) A transformação político-social em França no século XVIII:
 - a) A doutrina da separação dos poderes e a da soberania do povo.
 - b) O significado político-social da Revolução Francesa.

II

História da Civilização Portuguesa

- 1) A grande propriedade e o trabalho agrícola no período de formação:
 - a) A grande propriedade; os cultivadores da terra.
 - b) As leis sobre o trabalho.
- 2) A arte em Portugal no século XVI:
 - a) O «manuelino» e o estilo renascentista na arquitectura.
 - b) A escultura e a pintura.
- 3) O ensino durante o constitucionalismo monárquico:
 - a) A criação dos liceus; o desenvolvimento do ensino secundário e superior.
 - b) O interesse pelo ensino técnico; as realizações de Fontes Pereira de Melo e Emídio Navarro.

SOLUÇÃO

I

1) Os gregos ao entrarem em contacto com os povos da Ásia Menor, descobriram um mundo de soluções práticas pré-científicas que contribuíram para o aparecimento da ciência pura. As regiões onde fundaram colónias chegaram notícias de múltiplas conquistas alcançadas no campo da técnica e da arte pelos habitantes dos vales do Nilo, do Tigre e do Eufrates. Nessas colónias estabeleceram-se laços comerciais e culturais. Os povos orientais já haviam chegado a conclusões bem abstractas que a sua vida corrente exigia: a escrita, sistema de pesos e medidas, o calendário e certas regras práticas de matemáticas elementares. Tudo isto demonstra que não tinham as menores intenções científicas, mas sim puramente utilitárias: as matemáticas, a medicina, a astrologia egípcia e babilónica serviam para satisfazer necessidades específicas e bem definidas da sociedade, as quais surgiam no decurso das actividades de comércio e de construção. Pretendiam a cura de doenças conhecidas, a determinação das estações agrícolas e, além disso, a previsão da sorte dos homens. As grandes construções exigiam que se distribuissem salários, materiais, ordens e outras operações, para as quais eram indispensáveis regras de cálculo, de contagem, e de pesagem já com certa maleabilidade. Embora elementares as suas conclusões, abordaram um terreno totalmente desconhecido, tiveram um extraordinário rendimento, e abriram caminho a novas e mais profundas investigações. Os diversos povos do Próximo Oriente foram assimilando conhecimentos e técnicas que contribuíram para o aparecimento de um pensar diferente com base na reflexão e no sentido de busca de soluções de problemas mais gerais. A ciência grega nasceria desse contacto e da nova problemática. As colónias são importantes elementos de desenvolvimento das cidades gregas e da sua transformação em poderosos potenciais económicos de intenso movimento mercantil, principalmente por mar, com uma variada actividade industrial de certo modo especializada e de grande produção. Mileto pode bem considerar-se o símbolo do contacto fecundo dos helenos com as civilizações orientais e é o ponto de partida e de viragem do empirismo para o científico. Naturalmente que ultrapassados os conhecimentos empíricos adquiridos pelos egípcios e pelos babilónios, as primeiras especulações surgiram com a preocupação de explicar a natureza das coisas. Deixava-se o mito e abalancava-se na explicação racional. É nisto que consiste o verdadeiro milagre grego; não só pela racionalização da natureza, como também pela expressão de um ideal estético nos vários géneros: escultura, pintura e arquitectura. A arte grega recebeu um influxo de toda a arte do Próximo Oriente. Os gregos aproveitaram a lição dos povos mais antigos através das suas melhores colónias.

2) Na segunda metade do século X, a Europa parecia ter atingido um ponto de equilíbrio: repellidos os Sarracenos para além do Ebro, fixados os Normandos no Noroeste da França e os Húngaros no Leste da Europa, não há o problema das invasões. Uma atmosfera de segurança e de calma permite a construção de igrejas, casas, estradas menos perigosas e mercados. Recrudescer a actividade económica e inicia-se a circulação económica entre os domínios. Com este despertar geral surge um novo tipo de indivíduo: o mercador, que, em vez de viver do produto do seu trabalho, vive da troca dos bens que não produziu. Quando a má estação impede as comunicações, os mercados fixam-se nas cidades, de preferência naquelas que estão situadas no cruzamento das grandes estradas ou no estuário dos rios. A permanência de mercadores nesses centros dá animação e transforma as relações entre os habitantes e os senhores laicos ou episcopais que os dominavam. As cidades passam a atrair a grande maioria dos artesãos graças à concentração de matérias-primas. Os pequenos artesanatos rurais serão substituídos pela indústria, e isso implica uma vasta revolução económica e política. Pelo seu lado os camponeses vêem abrir-se-lhes perspectivas novas: até então só tinham trabalhado para satisfazer as suas próprias necessidades e populações inteiras passam a ter necessidade da sua produção. A agricultura especializa-se. O comércio passa a ser grande comércio. A animação das cidades no decorrer dos séculos XII e XIII não se compara com a vida dos antigos centros urbanos. Nasce a burguesia que, como representante de uma força inteiramente nova, teve que criar o seu lugar nesse mundo. Começava a guerra dos privilégios. Em primeiro lugar o burguês tinha necessidade da liberdade de circulação. Por outro lado, sentia necessidade de assegurar a sua defesa sem recorrer à tradicional protecção do senhor. Por isso, um dos primeiros direitos que reclama é o de construir muralhas e fortificações. Destas diferentes aspirações surge o movimento comunal. Esta emancipação das cidades revestiu aspectos diferentes de país para país. A comuna, povoação que conseguiu autonomia, nem sempre recorreu à luta sangrenta para obter a concessão de uma carta, dada pelos senhores. Em muitos casos, os próprios senhores impulsionaram a constituição de comunas. Pelo exame das «cartas de comuna» vemos que podia declarar guerra aos inimigos, possuía selo privativo para autenticar os seus actos, tinha direito de julgar os pleitos ocorridos dentro da sua circunscrição, possuía um tesouro próprio e tinha uma casa para as reuniões do «conselho» dos homens bons que a governavam, e uma torre com sino para chamar a população à defesa.

3) No chamado século das luzes, dois grandes filósofos, Rousseau e

Montesquieu escreveram duas obras que fixaram princípios revolucionários contra o absolutismo. A do primeiro, *Du Contrat Social*, expõe a teoria da soberania do povo, isto é, a lei não deve ser a vontade do monarca, mas sim a da Nação; a do segundo, *Montesquieu, L'Esprit des Lois*, defende a teoria da separação dos poderes: legislativo, executivo e judicial. Os escritos destes dois pensadores muito contribuíram para criar o ambiente ideológico da Revolução Francesa. Como movimento político a Revolução teve consequências que se consubstanciaram na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e na Constituição de 1791, que estabeleceu a divisão dos poderes, a abolição de velhos privilégios de classes, de prerrogativas, e suprimiu as desigualdades sociais. O absolutismo do rei foi substituído pelo da soberania nacional.

II

História da Civilização Portuguesa

1) O rei era o principal lavrador, possuindo propriedades em todo o reino. No Norte predominava a pequena propriedade, no Centro e no Sul extensos domínios estavam na posse das corporações monásticas e das ordens militares. O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra que colonizou a parte central do País, o mosteiro cisterciense de Alcobaça abrangendo treze vilas e muitos povoados na Estremadura, e a Ordem dos Templários, que, além de Tomar, possuía e colonizou grande parte da Beira Baixa e do Alentejo, foram os grandes potenciais agrários. A servidão pessoal foi desaparecendo no decorrer do século XII, e o servo adscrito à gleba tornou-se arrendatário ou foreiro. Este facto deve-se à liberdade conseguida pela criação dos concelhos, à falta de trabalhadores rurais e ao melhor rendimento do trabalho livre. Multiplicaram-se os contratos de arrendamento ou de aforamento, conservando os reis e os senhores da terra apenas o domínio directo da propriedade, pois o domínio útil passava para o foreiro, mediante uma pensão perpétua. Nas terras senhoriais surgem duas classes de cultivadores: os «enfiteutas», que pagavam uma prestação certa e podiam vender a terra que possuíam, e os «caseiros», simples arrendatários, que nas terras do rei tinham o nome de «reguengueiros». Em cada distrito, o mordomo-mór do rei presidia à arrecadação da parte das colheitas para o fisco.

Para obviar à falta de trabalhadores rurais, os reis, a partir de D. Afonso II, publicam leis obrigando os ociosos ao trabalho agrícola, sob pena de expulsão do lugar ou concelho e até do País. A peste negra de 1348, epidemia que atingiu toda a Europa, causou grande perda de vidas em Portugal, e agravou a falta de mão-de-obra. D. Afonso IV, para combater a carência de trabalhadores e a alta de salários, determinou que os freguesias fizessem o recenseamento de todos os que antes da epidemia trabalhavam na agricultura ou nos mesteres, e todos eles fossem obrigados a trabalhar pelos salários taxados pelo respectivo concelho (?) que a violação do tabelamento dos salários fosse punida com açoites, multa, prisão ou expulsão do lugar e seu termo (?) que os homens e mulheres válidos que andassem pedindo pelas portas fossem obrigados ao trabalho, sob pena de serem açoitados e expulsos da vila.

Apesar destas leis, não faltaram queixas dos povos nas Cortes, por causa da falta de trabalhadores. Muitas terras cobrem-se de matos. Mais tarde, 1375, D. Fernando, pelas mesmas razões e para aumentar a extensão das culturas, publicou a lei das Sesmarias, cujas principais providências eram: (1) todo o que possuía herdades é obrigado a cultivá-las, e se não o puder fazer, deverá arrendar ou aforar, sob

pena de essas herdades serem entregues a quem as lavre e semeie; (2) os que hajam sido lavradores e não tenham outro ofício, sejam obrigados ao trabalho da lavoura; (3) os vadios, falsos religiosos e mendigos válidos sejam constrangidos ao trabalho rural; (4) os que vivendo em vila ou cidade não tivessem de seu 500 libras ou não exercessem ofício de utilidade geral sejam obrigados ao trabalho agrícola.

Apesar de todo este rigor, a lei não deu os resultados esperados.

2) Os descobrimentos e conquistas dos portugueses tiveram no século XVI repercussões artísticas. Floresceu o chamado estilo manuelino que vai buscar os seus exuberantes elementos decorativos aos temas nacionais — emblemas régios, cordames, apetrechos náuticos, cruzes de Cristo, esferas armilares e toda a fauna e flora evocativa do mar. Caracteriza-se essencialmente pelo arrojo, indisciplina das inovações, pela adopção de arcos das mais variadas formas (volta plena, quebrada, abatida, composta). Os monumentos mais notáveis deste estilo são: o Mosteiro dos Jerónimos, o Convento de Cristo e a Torre de Belém.

O domínio da arte manuelina fez que o estilo Renascentista — originário da Itália — ficasse longo tempo subalterno em simples baixos-relevos decorativos (grotescos renascentistas), e só entrasse francamente em Portugal no reinado de D. João III. Este estilo inspirado na arquitectura clássica é caracterizado principalmente pelas abóbadas e arcos de volta plena, frontões e colunatas. O modelo mais típico é o Claustro de D. João III no Convento de Tomar.

A escultura da época manuelina está representada pelos tumulos reais em Santa Cruz de Coimbra e pela estatua da porta lateral dos Jerónimos. Do estilo renascentista a obra mais célebre é o pulpito de Santa Cruz de Coimbra.

A pintura prosperou muito. De entre os pintores desta época, destacam-se: Vasco Fernandes (Grão Vasco), autor do célebre quadro «S. Pedro» e de vários painéis na Sé de Viseu, Cristóvão de Figueiredo, Gregório Lopes e Jorge Afonso; na segunda metade do século — Cristóvão Lopes, Cristóvão de Moraes e Sanches Coelho. A pintura desta época foi influenciada pela arte flamenga e teve carácter acabadamente religioso nos temas preferidos; mas na pintura dos ambientes, os artistas deixavam bem patente a feição nacional e motivos da acção marítima.

3) O constitucionalismo distinguia-se pelas grandes reformas da instrução pública. As grandes reformas foram iniciadas por Passos Manuel que ao lado do ensino clássico instituiu as disciplinas de tipo moderno: línguas vivas (francês e inglês), física, química, ciências naturais, etc. Muitos liceus foram criados, mas só abriram muitos anos depois. Costa Cabral imprimiu outra orientação ao ensino liceal, passando a haver um núcleo de disciplinas comuns a todos os liceus e, ao lado destas, outras disciplinas diferentes e variáveis de liceu para liceu conforme as necessidades locais. Reformas ulteriores fixaram a duração do curso liceal em sete anos. A partir dos meados do século XIX o ensino secundário difundiu-se largamente pelos colégios religiosos e pelos seminários diocesanos.

No ensino superior também a acção de Passos Manuel ficou assinalada com grandes criações. No ensino universitário introduziu-se uma inovação: a junção das duas antigas Faculdades de Leis e Canones numa só — a Faculdade de Direito. Mais tarde no reinado de D. Pedro V seria preenchida uma grande lacuna que vinha do tempo de Pombal: o ensino superior das ciências do espírito. Foi criado o curso Superior de Letras.

No período da Regeneração a necessidade de fazer Portugal acertar o passo com os países que já tinham tomado pelo caminho da industrialização fez pensar na preparação de quadros para as indústrias nascentes e para o comércio. Fontes Pereira de Melo fundou o Instituto Industrial de Lisboa e a Escola Industrial do Porto. Devese também a Fontes a primeira organização do ensino agrícola.

Emídio Navarro foi quem promulgou as mais importantes reformas de todo o ensino técnico no século XIX. Reformaram-se os Institutos Comercial e Industrial de Lisboa e Porto. Fundou várias escolas elementares e reformou o antigo Instituto Agrícola.

COMENTARIO — Salvo melhor opinião discordamos de duas afirmações produzidas no cabeçalho do

ponto; a que diz respeito ao nível do 3.º ciclo e a que determina o respeito pela divisão das alíneas.

Ao dizermos no comentário do ponto do ano passado que as perguntas estavam ao nível do programa do 2.º ciclo, não fomos suficientemente claros. Foi nossa intenção dizer que o grau de dificuldade das questões postas era acessível a um aluno do 2.º ciclo e que, sem sair do respectivo programa, para alunos do 7.º ano a complexidade dos problemas deveria ser maior. Nesta ordem de ideias, não será lembrando aos alunos que devem tratar os assuntos ao nível do 3.º ciclo que as questões passam a ter complexidade. É óbvio.

Quanto à segunda afirmação, aproveitamos a oportunidade para perguntar se num ponto de desenvolvimento não será índice de valorização a capacidade de articulação unitária de uma resposta consoante as alíneas. A cotação pode dar-se à mesma, e até ser mais justa no caso de algumas deficiências acidentais nas respostas.

No que respeita propriamente ao ponto, diremos que o consideramos melhor que o do ano passado quanto ao conteúdo. Quanto à estrutura, consideramo-lo inferior. Adotou-se agora o critério de separar ostensivamente a Civilização Portuguesa da Civilização em Geral, sem qualquer vantagem, achamos nós. Escolhendo temas absolutamente independentes sacrificou-se a unidade. Como também não vemos vantagem em os temas serem todos de desenvolvimento.

Duvidamos que a maioria dos examinandos, feita a escolha dos quatro temas, tenha tido tempo para os resolver ao tal nível. Se fizermos as contas, veremos que só tinham em valor absoluto 11 minutos para cada alínea.

O ponto de Matemática do 1.º ciclo liceal

Na solução apresentada no número de anteontem do «Diário de Lisboa», respeitante ao ponto de Matemático do 1.º ciclo liceal, verifica-se o seguinte lapso:

Parte de geometria:

II

2 — a) Quase no final da resolução lê-se:

$$A = 3,14 \times 6 \times 10$$
$$A = 118,4 \text{ dm}^2$$

Deverá ler-se:

$$A = 3,14 \times 6 \times 10$$
$$A = 188,4 \text{ dm}^2$$

DIÁRIO escolar

«Sol»

— um jornal exemplar

Continua a ser publicado com magnífica regularidade o jornal da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso — «Sol» —, de que saiu agora o número 5, referente a Maio-Junho.

«Sol» é um admirável exemplo que gostaríamos de ver mais repetidos em outros estabelecimentos de ensino — e o seu alto e moderno sentido pedagógico confere-lhe uma utilidade e uma importância que se deve realçar, com colaboração muito interessante dos alunos e com um aspecto gráfico arejado e de muito bom gosto, também da responsabilidade dos alunos.

Dizendo o que pensa do jornal da sua escola, escreve um rapazinho do 1.º ano do curso comercial, estas palavras que falam por si: «Eu pela primeira vez que li o jornal da Escola, fiquei encantado com ele. Não por ele só trazer coisas feitas por nós, mas também por ser o jornal que só traz coisas úteis ao aluno e ao mesmo tempo agradáveis».

O jornal da Escola tem como título «Sol». Acho que está bem este título, porque é o Sol que de manhã nos acompanha até à Escola e à tarde até casa».

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (4 Estefânia)

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Publicamos, a seguir, pontos e soluções dos exames escritos do ciclo preparatório do ensino técnico.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Ciclo Preparatório

1.ª chamada

Língua e História Pátria

SOLUÇÃO

1

A) O Rouxinol

- 1) Muito solene, o Rouxinol bateu com o bico na sua estante de professor.
- 2) Porque cada ave arranjava as suas desculpas, tinha gestos de mau humor e não acatava o princípio de que um bom cantor não conhece os dias nem as horas.
- 3) O Rouxinol deu início a uma das suas melodias mágicas, firme e requintada.

B) O Orfeão

- 1) Porque «gotas de chuva refulgiam como pedras preciosas nas últimas folhas douradas do bosque».
- 2) Concorde com a atitude do Rouxinol. Um bom cantor não conhece os dias nem as horas. Devemos ter sempre alegria de espírito e boa disposição, mesmo na adversidade e nos momentos aborrecidos, sabendo adaptar-nos às circunstâncias. Devemos ter brio profissional e acatar as ordens dos nossos superiores. No entanto, e até certo ponto, também compreendendo e aceitando a atitude do orfeão. Cantar a «Toada da Primavera» em pleno Inverno não era lá muito de apeteecer...
- 3) A Coruja compôs os óculos. O Tentilhão sacudiu a capa azul como um fidalgo espanhol.

C) O tempo e a Natureza

- 1) «Gotas de chuva refulgiam como pedras preciosas nas últimas folhas douradas». «Sem flores também...». Além disso, a Coruja estava rouca, talvez como consequência de uma constipação própria da época invernal.
- 2) O Sol despertou e abriu os braços de ouro, como se estivesse em Maio. Os fetos tornaram-se verdes, brotaram lírios brancos, roxos e amarelos e as campainhas azuis, com os malmequeres, apareceram numa magia de cores, enquanto as árvores ganhavam folhas e os arbustos perfumes.
- 3) Eu acho que as duas. No entanto, talvez mais a homenagem do orfeão, porque as aves aderiram à magia da melodia que o Rouxinol cantou, entusiasmando-se e deixando-se contagiar pela firmeza e requinte da voz do Mestre. Mas ver a Natureza florir em pleno Inverno, como na Primavera deve também ter agradado ao Rouxinol.

II

- 1) Solene, desdenhoso, entusiasmado, etc. Rouca, desinteressada, etc. Entusiasmado, dourado, quente, alegre, etc. Perfumados, verdes, etc.
- 2) Com alvizez Sem notar.
- 3) REcompor DESconhecer
- 4) Vés para canto vez para canto
- 5) a) O Sol surgiu alegremente, quando o Rouxinol cantou com entusiasmo. (Também poderia escrever a conjunção causal porque).
- b) Subordinada causal, se escrever porque; subordinada temporal, se escrever quando.

III

- 1) Lutando com a mãe, D. Teresa, em S. Mamede, com o primo (os Leoneses) e com os mouros. Conseguiu que se realizasse, em 1143, a Conferência de Zamora, com a presença do cardeal-legado do Papa, Guido de Vico e na qual Portugal é considerado como Reino, embora D. Afonso Henriques como rei fosse tido desde a batalha de Ourique.
- 2) Fidelidade à terra, participando activa e heróicamente na Guerra.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE

ra da Independência, e dando todo o seu apoio a D. João, quer como regedor e defensor do reino que, depois, como rei. A Deus, a quem foi sempre temente e crente nos campos de batalha, passando os últimos anos de vida no Convento do Carmo, dedicando-se à caridade.

3) Porque, praticamente, acabou com as lendas do Mar Tenebroso e veio permitir que, sabendo-se que a Terra não acabava ali, mais descobrimentos se fizessem para o Sul, seguindo a costa africana ou dela se afastando, dando-se, desse modo, continuidade ao sonho do Infante D. Henrique de alcançar a Índia.

4) Afonso de Albuquerque, o Terrível, foi governador e vice-rei da Índia, tendo conquistado Ormuz, Goa e Malaca e fazendo a fusão dos Portugueses com os Indianos.

Manuel da Nóbrega foi um dos muitos evangelizadores do Brasil, como Anchietá e o Padre António Vieira.

IV

Parte subjectiva, variando de candidato para candidato.

COMENTARIO — Mesmo em cima da hora, como dizem, na sua glória, os miúdos do ciclo que se submeteram a esta prova de exame, gostámos francamente do ponto, que achamos nivelado à mentalidade dos examinandos e dentro do que exigem os programas. É possível, contudo, que, daqui a umas horas, com o conteúdo da prova mais assimilado, mais ponderado, possamos mudar de opinião, mas não é muito natural, porquanto as primeiras impressões são sempre as mais duradouras.

Esta prova de exame, que um aluno bem habilitado da 4.ª classe primária talvez resolvesse sem grande dificuldade, está bem estruturada e tem unidade. Insiste-se, o que é de louvar, na parte interpretativa e de compreensão do texto. Todos sabemos que muitos dos alunos saídos do Ciclo não percebem o que lêem. Portanto, há, neste aspecto, que exigir. Ao todo, são 9 perguntas de interpretação, cuja resposta, aliás, é fácil e objectiva. Exceptuam-se, neste particular, os problemas postos em 1, B, 2—1, C, 3, cujas respostas são de índole subjectiva, mas há que «detectar» nos examinandos a sua imaginação, a sua opinião pessoal, o seu espírito crítico. Por esta razão, concordamos em absoluto com os referidos problemas.

No respeitante ao grupo II, talvez que a pergunta 1) se ajustasse mais ao grupo anterior, porquanto é, também, de carácter interpretativo e um meio de sondagem da capacidade crítica do aluno. Os restantes problemas deste grupo, de natureza gramatical, são funcionais, úteis e práticos e estão muito bem postos. No entanto, a alínea a) da 5.ª pergunta admite, pelo menos, duas soluções: a temporal e a causal; é possível que alguns candidatos tenham optado pela copulativa e, que não nos parece certa nem de acordo com o conteúdo ideológico do texto. Não sabemos como terão reagido alunos e professores a este grupo. Está, quanto a nós erradamente, arrefeada no espírito e na formação pedagógica de muitos professores a ideia de que no Ciclo não se deve ensinar Gramática. Mas o Programa fala em «epitones» de Gramática, houve um livro único de Gramática e, nas provas de exame, aparecem problemas gramaticais, alguns de sintaxe, como é o caso presente. Nós concordamos com problemas gramaticais como os que aparecem nesta prova. Felicitamos o seu autor pelo desassombro e pela coragem que teve em assumir tanta responsabilidade. Ficou, pois, provado de que, no Ciclo, a Gramática não deve ser ensinada no ar!!

A parte de História não oferece quaisquer dificuldades. Propõem-se quatro temas, de base, a que os alunos têm de satisfazer com redacção e com interpretação racional. Não é a pergunta-resposta, «de chapa», pois não tem qualquer interesse, pois que vive da memorização. A História, nesta prova, é Língua, porque leva o examinando a escrever e a pensar no que escreve. Cada problema é uma mini-redacção, uma «cavalgada» heróica, de que fala o Programa.

A redacção, bem motivada, não será muito do agrado dos miúdos. É muito moralista e os rapazes, aos 12-13 anos, embora precisem muito delas, aborrecem-se com lições de moral... Depois aquele Alguém (com maiúscula) terá induzido alguns a criarem um supergênio, que não existe na realidade. Seria, quanto a nós, preferi-

vel seguir na pegada do texto de Alves Redol.

Que belo texto! Autêntico naco de poesia! Ficamos presos ao Rouxinol e ao seu mundo. Que delícia ler prosa desta! Que belo exemplo de língua portuguesa se ofereceu à miudagem! Este texto é de autologia. É um verdadeiro lugar selecto. É dos mais belos textos de prova de exame que temos visto. Felicitamos efusivamente o autor da prova pela escolha. Que sensibilidade!

Portanto, e em resumo, um ponto que não hesitamos em classificar de muito bom, porque está efectivamente bem feito e foi feito a pensar nos examinandos. Além de informativa, esta prova é — e muito! — formativa. É formativa para muitos agentes de ensino, que por este ou aquele motivo, apregoam para toda a gente ouvir, que não se deve ensinar Gramática aos «meninos» do Ciclo Preparatório e que têm até medo de escrever, nos sumários das aulas, o tema gramatical debatido na aula. «Está lá fora o Inspector!» é o papão. Mas, como se vê por esta prova, pode estar lá fora o Inspector, que a Gramática, quando funcional e aplicada ao texto, é de ser ministrada. E o senhor Inspector não vai com certeza «ralhar» por causa disso. A partir de agora, há um escudo bem visível a proteger-nos desses possíveis «ralhetes»: — esta prova de exame, que soube encontrar no meio termo a virtude. Nem Gramática a mais nem a Gramática a menos. Gramática quando precisa, com conta, peso e medida. Mas, para além disso tudo, ficou-nos a maravilhosa mensagem de Alves Redol, que, só por si, é uma lição de Português. Bem haja por esta lição, o autor do ponto que tão bem soube escolher o texto e, depois, «manobrá-lo», trabalhando para a mentalidade dos pré-adolescentes, não se esquecendo de o dividir em partes ideológicas, o que revela ser pessoa metódica e arrumada. Mas também pessoa corajosa. Como o Rouxinol, o bom professor «não conhece os dias nem as horas».

A margem da estruturação da prova, ainda diremos que continuamos a não concordar com a limitação de espaço que se dá aos examinandos para as respostas, ainda que, este ano, o número de linhas venha razoavelmente calculado. Mas as crianças, como as aves, necessitam de céu azul para voar. E as linhas fazem-nos lembrar os arames das gaiolas. Deixemos voar a fantasia e a imaginação dos pequenos em liberdade, como voam o Rouxinol, o Tentilhão, a Coruja e o simpático Chapim Azul, de que nos fala Alves Redol. A imaginação de uma criança tem de andar à rédea solta. Não seja o exame uma inibição de capacidade imaginativa. Seja, antes, um estímulo para voos mais amplos...

Ciências Geográfico-Naturais

I

Quando o homem surgiu sobre a Terra, viu-se rodeado por uma natureza rica e selvagem, da qual sentiu necessidade de se defender.

1—O homem primitivo vivia em cavernas para se abrigar do frio e da chuva.

a) Sabes donde vem a chuva? Enão diz.

b) A água, por vezes, também cai para a terra no estado sólido. Que nomes pode ter então?

c) Que é necessário para a água passar ao estado gasoso?

d) A Terra está dividida em zonas, as quais estão representadas na figura 1. Escreve, no respectivo lugar, o nome da zona mais quente.

e) Nessa zona, que é a das grandes florestas, correm dois rios importantes que são teus conhecidos. Quais são?

f) Quanto ao caudal, qualquer desses rios é diferente do rio Tejo. Eln quê?

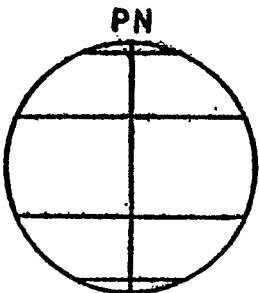


Fig. 1

2—Para se alimentar, o homem comia o que estava ao seu alcance. Se vivia junto do mar pescava.

a) Nos mares vivem animais que

não são peixes. Indica três animais nessas condições.

b) Muitas vezes o peixe não se consome fresco. Quais os processos de conservação de peixe que conheces?

3—O mel silvestre era então um alimento abundante e apreciado.

a) A que grupo de animais pertencem as abelhas?

b) As abelhas põem ovos. Como se chamam as fases por que passam até chegarem a animal adulto?

c) Como respiram estes animais?

4—Para afugentar os animais, o homem utilizava muitas vezes o fogo.

a) Que nome se dá às substâncias que ardem?

b) Qual o gás da atmosfera que é comburentes?

II

A pouco e pouco o homem vai descobrindo os segredos da Natureza. As plantas, tal como ele, nascem, crescem e morrem.

1—A época da sementeira depende da queda da chuva.

a) Lançada a semente à terra, o que deseja mais o agricultor: chuva ou calor?

Porquê?

b) Possivelmente durante o ano observaste a germinação dum feijão. Observa a figura 2, que representa um pequeno feijoeiro. De que partes do embrião resultaram os órgãos 1, 2 e 3?

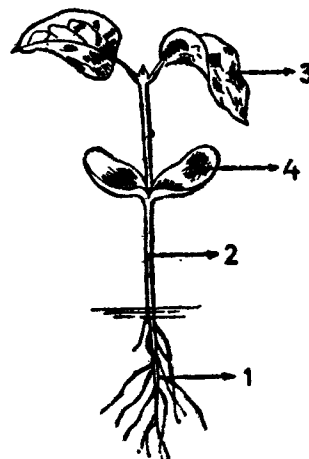


Fig. 2

c) Qual a função dos órgãos indicados com o número 4?

d) Qual a função da folha esquematizada na figura 3?

e) Qual a importância desta função para a planta?

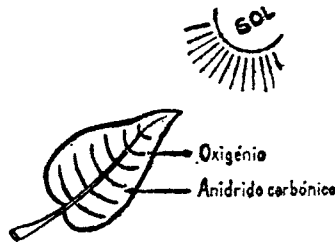


Fig. 3

2—Para o defender e ajudar na faina agrícola, o homem domesticou animais.

a) O cão e o boi, a que grupo de animais pertencem?

b) Quanto ao modo de alimentação são diferentes. Diz qual é a diferença.

c) O estômago do boi tem uma constituição especial. Indica o nome de cada uma das partes que o formam.

3—A natureza e o amanhã do solo são importantes para uma boa colheita.

a) Que tipos de solos aráveis conheces?

b) Que se deve fazer para aumentar a produtividade dum solo?

c) A enxada e o arado, de que metal são feitos?

d) De que minérios se pode extrair esse metal?

III

O homem acabou por se fixar e encontrar a calma necessária ao desenvolvimento das suas capacidades intelectuais. Estuda, cultiva-se, aperfeiçoa-se.

1—Com o aparecimento das máquinas, surgem as indústrias.

a) Como se chama a indústria da fabricação dos tecidos?

b) Que matéria-prima se utiliza no fabrico de porcelana?

c) Em que se emprega o volfrâmio?

Onde ocorre, em Portugal, o minério deste metal?

2—Grande parte das máquinas usadas na indústria precisam de combustível.

a) Qual o combustível líquido mais importante? É o sólido?

b) Onde se produz energia hidroeléctrica?

c) O nosso País tem-se valorizado muito nesse campo. Indica alguns locais onde se produz essa energia.

3—De descoberta em descoberta, o homem, hoje, tem o domínio da terra, do mar e do ar.

a) Um avião, voando em linha recta e à velocidade de 500 km por hora, demora 3 h a ir de Lisboa a Paris. Num mapa, essa distância é de 15 cm. Em que escala está feito o mapa?

b) Sendo os aviões tão pesados, porque não caem?

c) Por que razão os submarinos podem emergir e submergir?

4—Todo este progresso foi possível graças à inteligência do homem.

a) Onde está instalado o cérebro?

b) Um dos órgãos mais activos do nosso corpo é o coração. Como se chamam os seus movimentos?

c) Na figura 4 vê-se representado um coração. Como se chamam as cavidades 1, 2, 3 e 4?

1—Com o aparecimento das máquinas, surgem as indústrias.

a) Como se chama a indústria da fabricação dos tecidos?

b) Que matéria-prima se utiliza no fabrico de porcelana?

c) Em que se emprega o volfrâmio?

Onde ocorre, em Portugal, o minério deste metal?

2—Grande parte das máquinas usadas na indústria precisam de combustível.

a) Qual o combustível líquido mais importante? É o sólido?

b) Onde se produz energia hidroeléctrica?

c) O nosso País tem-se valorizado muito nesse campo. Indica alguns locais onde se produz essa energia.

3—De descoberta em descoberta, o homem, hoje, tem o domínio da terra, do mar e do ar.

a) Um avião, voando em linha recta e à velocidade de 500 km por hora, demora 3 h a ir de Lisboa a Paris. Num mapa, essa distância é de 15 cm. Em que escala está feito o mapa?

b) Sendo os aviões tão pesados, porque não caem?

c) Por que razão os submarinos podem emergir e submergir?

4—Todo este progresso foi possível graças à inteligência do homem.

a) Onde está instalado o cérebro?

b) Um dos órgãos mais activos do nosso corpo é o coração. Como se chamam os seus movimentos?

c) Na figura 4 vê-se representado um coração. Como se chamam as cavidades 1, 2, 3 e 4?

5—O mundo tornou-se pequeno. Atingir a Lua é o objectivo do momento.

a) As cápsulas Gémeos são lançadas para o espaço em Cabo Kennedy. Uma delas foi recuperada no local assinalado no mapa da figura 5 com o sinal x.

Quais as coordenadas desse local?

b) Supondo que a cápsula caiu no ponto indicado (x) às 15h 20m, que horas eram nesse instante em Lisboa?

c) Qual a importância desta função para a planta?

d) Qual a importância desta função para a planta?

e) Qual a importância desta função para a planta?

f) Qual a importância desta função para a planta?

g) Qual a importância desta função para a planta?

h) Qual a importância desta função para a planta?

i) Qual a importância desta função para a planta?

j) Qual a importância desta função para a planta?

k) Qual a importância desta função para a planta?

l) Qual a importância desta função para a planta?

m) Qual a importância desta função para a planta?

n) Qual a importância desta função para a planta?

o) Qual a importância desta função para a planta?

p) Qual a importância desta função para a planta?

q) Qual a importância desta função para a planta?

r) Qual a importância desta função para a planta?

s) Qual a importância desta função para a planta?

t) Qual a importância desta função para a planta?

u) Qual a importância desta função para a planta?

v) Qual a importância desta função para a planta?

w) Qual a importância desta função para a planta?

x) Qual a importância desta função para a planta?

y) Qual a importância desta função para a planta?

z) Qual a importância desta função para a planta?

aa) Qual a importância desta função para a planta?

ab) Qual a importância desta função para a planta?

ac) Qual a importância desta função para a planta?

ad) Qual a importância desta função para a planta?

ae) Qual a importância desta função para a planta?

af) Qual a importância desta função para a planta?

ag) Qual a importância desta função para a planta?

ah) Qual a importância desta função para a planta?

ai) Qual a importância desta função para a planta?

aj) Qual a importância desta função para a planta?

ak) Qual a importância desta função para a planta?

al) Qual a importância desta função para a planta?

am) Qual a importância desta função para a planta?

an) Qual a importância desta função para a planta?

ao) Qual a importância desta função para a planta?

ap) Qual a importância desta função para a planta?

aq) Qual a importância desta função para a planta?

ar) Qual a importância desta função para a planta?

as) Qual a importância desta função para a planta?

at) Qual a importância desta função para a planta?

au) Qual a importância desta função para a planta?

av) Qual a importância desta função para a planta?

aw) Qual a importância desta função para a planta?

ax) Qual a importância desta função para a planta?

ay) Qual a importância desta função para a planta?

az) Qual a importância desta função para a planta?

ba) Qual a importância desta função para a planta?

bb) Qual a importância desta função para a planta?

bc) Qual a importância desta função para a planta?

bd) Qual a importância desta função para a planta?

be) Qual a importância desta função para a planta?

bf) Qual a importância desta função para a planta?

bg) Qual a importância desta função para a planta?

bh) Qual a importância desta função para a planta?

bi) Qual a importância desta função para a planta?

bj) Qual a importância desta função para a planta?

bk) Qual a importância desta função para a planta?

bl) Qual a importância desta função para a planta?

bm) Qual a importância desta função para a planta?

bn) Qual a importância desta função para a planta?

bo) Qual a importância desta função para a planta?

bp) Qual a importância desta função para a planta?

bq) Qual a importância desta função para a planta?

br) Qual a importância desta função para a planta?

bs) Qual a importância desta função para a planta?

bt) Qual a importância desta função para a planta?

bu) Qual a importância desta função para a planta?

bv) Qual a importância desta função para a planta?

bw) Qual a importância desta função para a planta?

bx) Qual a importância desta função para a planta?

by) Qual a importância desta função para a planta?

bz) Qual a importância desta função para a planta?

ca) Qual a importância desta função para a planta?

cb) Qual a importância desta função para a planta?

cc) Qual a importância desta função para a planta?

cd) Qual a importância desta função para a planta?

ce) Qual a importância desta função para a planta?

cf) Qual a importância desta função para a planta?

cg) Qual a importância desta função para a planta?

ch) Qual a importância desta função para a planta?

ci) Qual a importância desta função para a planta?

cj) Qual a importância desta função para a planta?

ck) Qual a importância desta função para a planta?

cl) Qual a importância desta função para a planta?

cm) Qual a importância desta função para a planta?

cn) Qual a importância desta função para a planta?

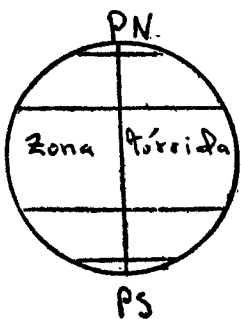
co) Qual a importância desta função para a planta?

cp) Qual a importância desta função para a planta

O CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

é tanto maior quanto maior for a temperatura da água.



e) Zaire ou Congo e o Amazonas.

f) O regime do rio Tejo é, como sabemos, muito irregular. O Congo e o Amazonas têm um caudal mais ou menos constante em todas as estações.

2 — a) Baleia, polvo e lagosta.
b) Seca, salga, fumagem, congelamento e enlatamento.

3 — a) Aos insectos.
b) Metamorfoses: larva ou lagarta; ninfa ou crisálida e insecto perfeito.
c) Por traqueias.

4 — a) Combustíveis.
b) O oxigénio.

II

1 — a) Chuva. A água é indispensável à germinação das sementes. As sementes começam por absorver água, aumentando de volume; o tegumento rompe-se e aparece a raiz.

b) 1 — Radícula.
2 — Caulículo.
3 — Gémula.

São os cotilédones.
c) Estão destinados a alimentar o embrião com as suas substâncias nutritivas de reserva, durante a germinação.

d) Função clorofilina ou fotossíntese.
e) Nas folhas, a clorofila extrai carbono do anidrido carbónico do ar atmosférico; a água e os sais minerais da seiva bruta combinam-se com o carbono, formando alimentos.

A seiva bruta transformou-se em seiva elaborada, isto é, seiva com

AS MARCHAS DE LISBOA

(Continuação da página central)

de Turismo, sr. Gorgão Henriques, vereador D. Segismundo Saldanha e um representante da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Humberto de Avila.

O júri, cuja tarefa assume aspectos de grande melindre, hesita. É de carne e osso. Esta marcha saiu-se bem, mas ainda faltam dez. E aquela — o «cavalinho» enganou-se, acelerou os últimos compassos, foi pena. Os aplausos do público? Podem dizer alguma coisa, não há dúvida.

— Ah «ganda» Bairro Alto!

Vinha lá de cima o grito, puxado com baírrismo e ralé.

As madrinhas faziam a sua política de «public-relations». São figuras conhecidas do fado. A famosa Herminia, Beatriz da Conceição, Anita Guerreiro, Alice Amaro (mais canção ligeira que fado), Maria da Fé e Maria da Glória. Aplausos prolongados para a Herminia (não desfazendo). É que ela sabe mais de Lisboa que muita calçada á portuguesa...

Passava da meia-noite quando o desfile terminou. Suados, satisfeitos, os figurantes debandaram em boa ordem. Tinham a noite à sua frente.

Alfama contra as insónias

Enquanto o agrupamento folclórico galego «Anaquinhos da Terra» se exhibia na praia da Poça, em S. João do Estoril, os noctívagos da praxe inundavam os arruamentos do Castelo, S. Vicente e Alfama. Em Alfama, sim, bailouse e comeu-se como antídoto contra as insónias. O bairro tem carácter e não quer perdê-lo com duas tretas. Mas em certo recanto — sinal dos tempos — dançava-se o *iclé* ao som de um gira-discos. Mais à frente, nas Escolas Gerais, passava um cordão de jovens a cantar... a «Pup-pet on a String»!

— Venham para aqui — berrava

substâncias alimentares que, descendo pela parte exterior do caule, leva os alimentos a todas as partes da planta.

2 — a) Aos mamíferos.

b) O cão é carnívoro e o boi é herbívoro.

c) Pança ou bandede, barrete, folhoso e coalheira.

3 — a) Solos graníticos, calcários, xistosos e argilosos, basálticos, arenosos e aluviais.

b) Corrige-os: misturando-lhe outros solos, lavrando-os, irrigando-os e adubando-os.

c) De ferro.

d) Da magnetite, da limonite, da hematite e da siderite.

III

1 — a) Tecelagem.

b) Caolino ou argila pura.

c) No fabrico de aços extraduros para eixos de carros, canhões blindagens; no fabrico do filamento das lâmpadas eléctricas, devido ao seu elevado ponto de fusão. Nos distritos de Viseu, Guarda, Castelo Branco e Vila Real. As principais minas são as da Panasqueira (Fundão) e as da Borralha (Montalegre).

2 — a) O petróleo.

b) O carvão mineral (hulha).

c) Nas barragens.

d) Castelo de Bode (no rio Zêzere); Picote (no Douro Internacional); Venda Nova (no rio Rabagão); Alto Cávado (no rio Cávado); Belver (no rio Tejo), etc.

3 — a)

$$500 \text{ km} \times 3 \text{ h} = 1500 \text{ km}$$

$$1500 \text{ km} = 150\,000\,000$$

$$150\,000\,000 : 15 \text{ cm} = 10\,000\,000$$

$$E = \frac{1}{10\,000\,000}$$

b) Graças aos potentes motores que possuem e à grande velocidade que atingem, a qual se opõe à queda pelo vento artificial que produzem.

c) A emersão consegue-se por expulsão da água que se introduziu em tanques que há no casco do submarino. A submersão ou imersão obtém-se pela introdução de água nesses tanques, aumentando, assim, o peso do conjunto.

4 — a) No crânio (cabeça).

b) Contrações (sístoles) e dilatações (diástoles).

c) 1 — Aurícula esquerda.
2 — Aurícula direita.
3 — Ventrículo direito.
4 — Ventrículo esquerdo.

5 — a)

Latitude 23° 27' N

Longitude 90° W

b)

$$80 : 15 = 5,3; 24 - 5 = 19$$

O Cabo Kennedy está no fuso 19.

Logo:

$$24 - 19 = 5 \text{ h}$$

$$15 \text{ h } 20 \text{ m} + 5 \text{ h} = 20 \text{ h } 20 \text{ m}$$

Resposta: Em Lisboa eram 20 h 20 m do mesmo dia.

COMENTARIO — Ponto fácil e de acordo com o figurino que nos últimos anos tem sido utilizado no Ciclo Preparatório.

Deve ter agradado completamente aos examinandos que nesta incrível época de calor têm de prestar as suas provas.

Valha-lhes, pelo menos, a facilidade dos pontos...

Matemática

A Ana, o Paulo e o Carlos são, como tu, alunos duma Escola Técnica Elementar

I

O Paulo, que é um entusiasta pelo ciclismo, partiu de bicicleta para um passeio às 9 horas e 45 minutos, tendo chegado ao seu destino às 12 horas e 8 minutos.

Fez a primeira parte do percurso em 1 hora e 5 minutos e, depois de descansar 25 minutos, retomou a marcha.

a) Quanto tempo demorou na segunda parte do percurso?

b) Decidiu regressar à velocidade média de 15 quilómetros por hora. A esta velocidade que tempo (em horas e minutos) demoraria a percorrer 18 quilómetros?

II

Os três colegas são coleccionadores de estampas de História Natural. As suas colecções têm o mesmo número de estampas mas estão distribuídas nos respectivos álbuns de modos diferentes.

No álbum da Ana cada folha tem 12 estampas, no do Carlos 10 e no do Paulo 9.

Em todos os álbuns a última folha tem apenas 5 estampas.

a) Determina o número de estampas de cada colecção, sabendo que cada álbum tem menos de 200.

b) A Ana gastou 33\$00 na compra do álbum; esta quantia representa 30% do valor das estampas. Quanto custaram as estampas?

III

O Carlos, a conselho do Professor, resolveu os exercícios de treino a seguir indicados. Resolve-os tu, também.

1) Calcula a fracção equivalente

$$\frac{12}{18} \text{ cujo denominador é } 15.$$

2) Efectua

$$a) 3 + 2 \frac{2}{5} =$$

$$b) 0,25 : 3^{\circ} = 0,6^{\circ} =$$

$$c) \frac{3}{2} : 2,4 =$$

$$d) \sqrt{6,64} - \frac{2}{3} =$$

IV

A Ana, o Carlos e o Paulo visitaram uma fabrica de lanifícios. Verificaram que para fabricar num tear uma peça de fazenda com 30 metros de comprimento e 15 decímetros de largura é preciso gastar 25 quilogramas de fio.

a) Se fossem gastos mais 10 quilogramas de fio e a peça tivesse apenas 1,4 metros de largura, qual seria o seu comprimento?

b) Um comerciante comprou a peça de 30 metros por 5400\$00. Por quanto deverá vender cada metro

para, na venda da peça, ganhar 2
— 9

daquela quantia?

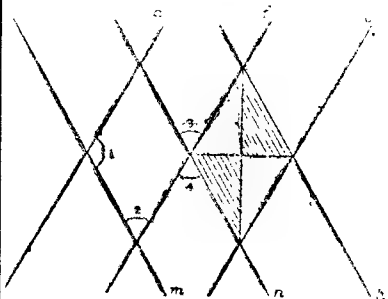
c) Na fabrica elaboraram o quadro seguinte com a indicação dos lucros nos últimos 4 anos.

Anos	Lucros (em contos)
1963	2000
1964	1500
1965	3000
1966	4000

Com estes dados, desenha um histograma, em que cada centímetro corresponda 1000 contos.

V

A Ana fez uma composição decorativa formada por losangos dispostos como indica a figura.



As rectas, a, b e c são paralelas equidistantes; as rectas m, n e p estão nas mesmas condições.

1):

a) Se o ângulo 1 medir 115° 1', qual é a medida do ângulo 2?

b) Que relação de grandeza existe entre os ângulos 2 e 3? Justifica a resposta.

2) Num dos losangos foram traçadas as diagonais que medem 3 centímetros e 5 centímetros, respectivamente.

a) De que propriedade gozam essas diagonais?

b) Prova, servindo-te das propriedades dos losangos, que os triângulos a tracejado são iguais.

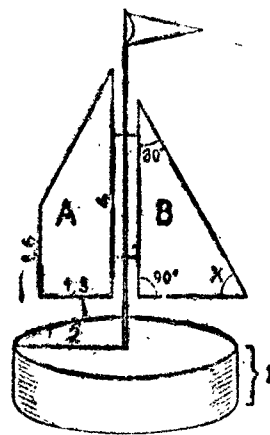
c) Determina a área de cada um desses triângulos.

VI

O Paulo e o Carlos construíram nas oficinas de Trabalhos Manuais um flutuador que a figura procura representar.

As dimensões indicadas são expressas em centímetros, e a figura foi desenhada na escala $\frac{1}{10}$.

1) Quantos centímetros quadros de tela utilizariam os teus colegas para construir a vela A?



2) Determina o valor do ângulo X na vela B.

3) Classifica quanto aos ângulos

os ângulos indicados na figura.

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLEÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA FÍSICO-QUÍMICAS

A venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.ª Esq. Telef. 536380

a figura geométrica que representa a mesma vela

VII

A base é de madeira e, como vês, tem a forma de um cilindro. Calcula, em decímetros cúbicos, o volume da madeira que constitui a base.

SOLUÇÃO

I

a)

$$11 \text{ h. } 68 \text{ m.} - 9 \text{ h. } 45 \text{ m.} = 2 \text{ h. } 23 \text{ m. (1 h. } 83 \text{ m.)}$$

b)

$$1 \text{ h. } 83 \text{ m.} - 25 \text{ m.} = 1 \text{ h. } 58 \text{ m.}$$

$$18 : 15 = 1,2 \text{ h.} = 1 \text{ h. } 12 \text{ m.}$$

II

a)

$$m. m. c. (12, 10, 9) = 180$$

$$180 + 5 = 185 \text{ estampas}$$

b)

$$33\$00 : 0,3 = 110\$00$$

III

1)

$$\frac{12}{18} = \frac{2}{3} \quad \frac{2 \times 5}{3 \times 5} = \frac{10}{15}$$

2) — a)

$$3 + 2 \frac{2}{5} = \frac{15 + 12}{5} = \frac{27}{5}$$

b)

$$0,25 \times 3^{\circ} = 0,6^{\circ} = (0,2 \times 3)^{\circ} = 0,6^{\circ} = 0,6^{\circ} : 0,6^{\circ} = 0,36$$

c)

$$\frac{3}{2} : 2,4 = \frac{3}{2} \times \frac{1}{2,4} = \frac{3}{4,8} = \frac{7}{4}$$

d)

$$\sqrt{6,64} - \frac{2}{3} = 0,8 - \frac{2}{3} = \frac{2,4 - 2}{3} = \frac{0,4}{3}$$

$$= \frac{0,4}{3} = \frac{4}{30}$$

IV

a)

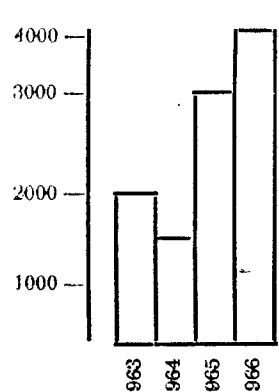
$$\begin{array}{ccc} C & L & P \\ 30 & 1,5 & 25 \\ x & 1,4 & 35 \end{array} \quad x = 30 \times \frac{1,5}{1,4} \times \frac{35}{25} = 45 \text{ m}$$

b)

$$3400 \times \frac{2}{9} = 900 \quad 5400 + 900 = 6300$$

$$6300\$00 : 30 = 210\$00$$

c)



V

1) — a)

$$180^{\circ} - 118^{\circ} 14' = 61^{\circ} 46'$$

b) São iguais por serem correspondentes.

2) — a) São perpendiculares e cortam-se a meio.

b) Tem 2 lados iguais e igual o ângulo compreendido.

c)

$$\frac{1,5 \times 2,5}{2} = 1,875 \text{ cm}^2$$

VI

1)

$$\frac{1,6 + 4}{2} \times 1,3 = \frac{5,6 \times 1,3}{2} = 3,64 \text{ cm}^2$$

2)

Triângulo rectângulo.

VII

$$V = \pi \times 2^2 \times 1 = 12,57 \text{ cm}^3 = 0,01257 \text{ dm}^3$$

COMENTARIO — O ponto, embora desnecessariamente longo, é de grande simplicidade: sómente numa das questões (III-1) se faz apelo a alguma reflexão. O nível do ensino e o dos pontos, em interdependência, vão baixando de ano para ano.

Ligeiros senões são de apontar: a insistência na obsoleta regra de 3 composta e a falta de objectividade da figura da parte V que devia estar na escala 1/1.



**presente na
grande indústria**

ESTALEIROS DA LISNAVE

na selecção rigorosa
de materiais para este
grande empreendimento
a TINCO foi escolhida
para fornecer
as suas tintas — SOTINCO®

mais uma vez se consagra
a qualidade dos produtos SOTINCO®



PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.
FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | 12

FRIGORÍFICOS SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	120\$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	130\$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	180\$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	195\$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA



RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARTA)

Telefone 43700

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE CABRAL DA SILVA, LDA., RUA LISBOA», vende-se na PAPELARIA
FREDERICO AROUCA, 13.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para lugar de chefia e responsabilidade
duma das mais importantes marcas de equi-
pamento eléctrico, baixa, média e alta tensão.

Damos preferência a quem tiver conheci-
mentos do mercado, de francês e inglês e
prática de estudos e instalações de alta ten-
são. Francas perspectivas de valorização em
curto prazo.

Ordenado base: 14 000\$00.

Guarda-se sigilo.

Resposta a este jornal, ao n.º 174.

taop

Av. Visconde Valmor, 77, 1.º, E.
Tel. 76 59 43 — LISBOA

Todos os acessórios para construção
rápida de

► **ROULOTES**

Janelas prontas a colocar com

► **PERFIS DE BORRACHA**
CALHAS PARA AVANÇADOS

ENGATES, DESCANSOS, COMPASSOS, CLARABOIAS, FECHOS
DE MESAS, CANDEIROS, BOMBAS, PEDAIS, SINAIS, DOBRA-
DIÇAS PARA JANELAS, JOCKES, FECHADURAS, ETC.

BEDFORD

viva

VAN

STATION UTILITÁRIA



UM CARRO
FUNCIONAL DE
DUPLA VANTAGEM
ISENTO DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

GUERREIRO GALLA LIMITADA

RUA DA MADEIRA N.º 171-1.º — LISBOA

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS
QUE O SEU ESCRITÓRIO SE ENCONTRA ENCERRADO
AOS SABADOS NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEM-
BRO DO ANO CORRENTE.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMAÇÃO
DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 30 de Junho, pe-
las 16 horas, proceder-se-á, na sede
deste Organismo, á arrematação dos
seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE —
CARNE E OSSO — OUTROS PRO-
DUTOS; CHIFRES DE BOVINOS
ADULTOS; PONTAS DE VITE-
LAS; CASCOS DE BOVINOS ADUL-
TOS E UNHAS DE VITELAS;
UNHAS DE OVINOS; PELOS DE
MÃOS DE BOVINOS; MACHI-
NHOS DE BOVINOS; LÃS; ME-
RINA BRANCA — IDEM PRETA —
CHURRA BRANCA — IDEM
PRETA; GORDURAS INDUS-
TRIAIS; DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS
E MANGUELAS; DE BOVINOS
ADULTOS — DE BOVINOS ADO-
LESCENTES.

As condições encontram-se pa-
tentes na sede deste Grémio — Ros-
sio, 45-2.º — Lisboa.

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro:
Revisão, Serviço de Inspeção, Re-
paração e Estação de Serviço, vi-
site «SERVIÇO AUTORIZADO»
desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizan-
do as viagens ao estrangeiro orga-
nizadas pela C. P., com todas as
despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao
Serviço Comercial e do Tráfego,
nas Secções de Informações e nos
Despachos Centrais do Caminho de
Ferro de Lisboa.

A LOTARIA DE ONTEM A nova agência do Banco Borges & Irmão

NÚMEROS PREMIADOS
EM CADA SÉRIE

10396 ... 2 000 000\$00
23627 ... 240 000\$00
7029 ... 120 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10395 ... 5 712\$00
10397 ... 5 712\$00

PRÉMIOS DE 12 000\$00

2934 9585 10509 12488 12813 15071
16404 18228 23636 25346 31541 38082

PRÉMIOS DE 5000\$00

878 3117 3450 3836 8958 9061
9648 10198 12168 13718 14821 15134
15890 17655 17704 18795 20252 21814
22007 22567 24471 25036 27934 28825
32221 32412 33038 35860 37650 37692

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)

7001 a 7100; 10301 a 10400 e 23601 a 23700.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS
FINAIS

Foram premiados com 1024\$00, no bilhete de cada série, os números cujos três algarismos finais sejam 906, por terem acumulado o prémio de terminação Com 800\$00, os terminados em 083, 348, 403, 411, 447, 719, 814, 891 ou 893. Com 500\$00, aqueles que terminem em 21, 27, 92 ou 95. Por último, todos os restantes números cujo

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA
HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA
OPERADORES
MECANOGRAFICOS**

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Serviço oficial aceita inscrições para o preenchimento de dois lugares vagos no quadro dos seus Serviços Mecanográficos, sistema de cartões perfurados, devendo os pretendentes ser do sexo masculino e satisfazer aos seguintes requisitos:

- Possuir o 5.º ano dos liceus, completo ou equivalente;
- Ter cumprido o serviço militar;
- Ter mais de 21 anos e menos de 35;
- Possuir a robustez física necessária ao lugar.

Os candidatos que não possuem o curso respectivo, serão previamente submetidos a um teste de apuramento. Trata-se de lugares de ingresso, com possibilidades de acesso, em que a remuneração líquida inicial é de 2684\$00.

Resposta ao n.º 173.

ARRENDAR-SE

Um armazém em FARO na R. Aboim Ascensão, n.º 29-31 c/ a área de 400 m2 e quintal.

Resposta para a Rua Aboim Ascensão, n.º 21 — FARO.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFF CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

algarismo final seja 6 são contemplados com 224\$00, a que corresponde a terminação.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

(Continuação da página central)

sende; dr. Afonso Correia Leite, presidente do conselho fiscal; drs. Marques Guedes e Ruy Fortes da Gama, directores-gerais; dr. Carlos

38 PRÉMIOS GRANDES NO VALOR DE 61.640 CONTOS

foram já distribuídos este ano

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

2 SEGUNDOS PRÉMIOS

23.627 — 480 CONTOS

OUTRA SORTE GRANDE

FOI VENDIDA PELOS

TRAVASSOS

10396 — 4 000 000\$00

(NÚMERO CERTO)

NÃO HESITE, JOGUE PELA CERTA, HABILITE-SE AOS

5 000 000\$00

DA LOTARIA DE SÃO PEDRO, NOS

TRAVASSOS

Bilhetes, 250\$00; meios, 125\$00, décimos, 25\$00

(Correio, 25\$00)

FAÇA OS SEUS PEDIDOS PARA

ROSSIO, 42 — RUA DA PALMA, 43 — APARTADO 2038 — LISBOA-2

valho de Sousa secretário-geral e, ainda, vários elementos da direcção e dos corpos consultivos do Banco. Receberam também os convidados e acompanharam-nos, depois da visita às instalações, os gerentes da agência srs dr João Adelino de Moraes Cabra e Jorge Claro de Moura.

O arcebispo-bispo conde de Coimbra benzeu a nova agência, profereindo depois palavras de felicitações para o sr. conde da Covilhã e todos os seus colaboradores.

Saber merecer a confiança de todos deverá ser o principal preocupação de uma empresa de crédito — sublinhou o sr. conde da Covilhã

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. conde da Covilhã que, salientando o significado do acontecimento, disse:

— A V. Ex.ª, senhor governador civil, muito ilustre representante do Governo da Nação neste Distrito de Coimbra, a Vossa Excelência Reverendíssima, ao Magnífico Reitor da Universidade, ao Ex.º Presidente da Câmara e a todas as demais Ex.ªs Autoridades tenho a honra de apresentar em nome do Banco Borges & Irmão, em nome de quantos nele trabalham e no meu próprio, com os mais cordiais cumprimentos, os protestos do maior respeito, de muito elevada consideração e de profundo agradecimento por se terem dignado comparecer neste acto inaugural.

A todos V. Ex.ªs, amigos que me é sobremaneira grato ver aqui reunidos, dirijo também, pessoalmente como na honrosa representação em que me acho investido, saudações igualmente sentidas, igualmente cordiais, de penhorado agradecimento.

Minhas senhoras e meus senhores:

O dia de hoje oferece ao meu espírito a sensação de um consolador retorno. E acontece que essa minha sensação parece dever encontrar paralelo no espírito colectivo, pessoal do Banco Borges & Irmão.

António Borges e Francisco Borges, os fundadores desta empresa de crédito a cujas memórias, uma vez mais, e muito saudosamente, presto homenagem, nasceram neste mesmo Distrito de Coimbra e dele partiram, pietóricos de qualidades de trabalho, de perseverança, de escrupulosa honestidade, qualidades bem vivas na boa gente desta região, para enraizarem no Porto uma obra que é motivo de orgulho legítimo para quem recebeu o encargo de continuá-la.

E o Porto, na generosa fidalguia de sempre, precisamente no dia em que celebra a festa do orago da cidade, quis trazer para aqui o seu Banco Borges, talvez para significar que não esqueceu a origem dos irmãos Borges, portugueses de adopção, que aliás, sempre se mostraram sensíveis a essa origem, na vida familiar, nas amizades e até nas suas actividades profissionais. A bem dizer, o Banco Borges já aqui estava há muito, pelos seus amigos, pela sua clientela, e até por parcelas do seu património que através do poético Choupal se estendem às margens do Mondego.

Por mim, a vinda a Coimbra comunicou-me uma reconfortante ilusão de rejuvenescimento. Nascido também neste Distrito, em Coimbra recebi, durante a gestação que transforma o caloiro de leis em quintanista, um estilo de viver e entender que, absorvido pelas potencialidades, da juventude de então, formou a minha maneira de ser.

Quantas vezes senti, pela vida fora, que essa palavra *formatura*, significando um influxo indefinível recebido de gerações sucessivas que nos precederam, dos mestres, dos camadas, oriundos de diversas regiões e diversas camadas sociais, recebido enfim, do espírito próprio duma cidade como esta, não é uma palavra vã.

Os meus mestres... estou-os vendo sempre, como eram, como foram, nos tempos da juventude que passei: Salazar, Mário Figueiredo, Cabral Moncada, Paulo Moreira, Carlos Moreira... E os meus condiscipulos... Quanta saudade... Mas, minhas senhoras e meus senhores, a recordação do passado — quanto a mim — melhor deve temperar-nos o ânimo para enfrentar o presente e preparar o futuro. A imagem dos meus mestres e dos meus condiscipulos, reproduzida em momentos de ilusão rejuvenescedora, tenho de sobrepor a antevisão dos meus netos, dos netos dos nossos amigos, dos nossos colaboradores, debruçando-se, por sua vez, sobre os textos das «sebentas», e recebendo da Universidade, essa sempre jovem, não obstante a extensão do seu passado, a preparação de que carecem para enfrentar,

não apenas os problemas eternos, que constantemente, repetidamente, se formulam como as questões novas, dos tempos modernos, que importa conhecer e vencer. Em plena consciência de que poderá e saberá servir a juventude do centro do País ajudando-a a construir o futuro, através do apoio que há-de conceder, com maior incremento agora, à laboura à indústria e ao comércio da região abriu o Banco Borges & Irmão a sua dependência de Coimbra.

Nem se justifica a abertura de novos estabelecimentos em demanda de lucros quando não se dispõe de preparação, da técnica, dos capitais e da confiança do público indispensáveis a uma efectiva e prático prestação de serviços úteis. Os lucros, ainda que uma empresa de crédito não possa dispensá-los, virão por acréscimo, se souber servir, se se souber merecer a confiança de todos e especialmente dessa magnífica juventude que — com a graça de Deus — saberá continuar Portugal.

E suponho minhas senhoras e meus senhores que depois de renovar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos e os meus agradecimentos muito sentidos, terão bastado as palavras mesmo quando evocadoras da saudosa afeição que nos liga, ao Banco Borges e a mim, a esta terra, pois também me recordo de ter aprendido na Lusitana um velho aforismo latino que sempre procurei observar através da minha vida de industrial e banqueiro, posta ao serviço dos interesses superiores da nossa Pátria: «res non verba». As atitudes do Banco Borges & Irmão, essas sim, hão-de continuar a prestigiá-lo constantemente aos olhos das forças vivas de Coimbra e de todo o País.

Também pelos seus actos o Banco Borges & Irmão afirmará o seu entranhado amor à cidade de Coimbra.

Esta agência vai contribuir para o enriquecimento da cidade e da região — destacou o presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Seguiu-se no uso da palavra o presidente da Câmara Municipal, sr. eng. Araújo Vieira, que proferiu uma breve saudação, dizendo:

— É antiga tradição nesta cidade, sempre que possível, o representante da edilidade dizer duas palavras em reuniões como esta. Normalmente as inaugurações circuncrevem-se às pessoas conhecidas que vemos todos os dias e que nos dão o prazer e a grata satisfação da sua amizade e da sua simpatia. Hoje, porém, temos mais pessoas. Pesosas ilustres deste País e para as quais temos o dever e a subida honra de lhes apresentar em nome da cidade os cumprimentos, agradecendo-lhes a sua distinta presença.

Nesta saudação desejo incluir as senhoras, representantes da Mulher portuguesa companheira dedicada, mãe carinhosa e esposa fidelíssima, cuja presença veio dar brilho e alegria a esta sessão inaugural.

Depois das boas vindas protocolares, resta-me agradecer a administração do Banco Borges & Irmão ter dotado a cidade com estas belíssimas instalações que a partir de hoje ficam abertas ao público.

Além do seu valor material, enriquecendo o património da cidade, tão carecido de elementos que a dignifiquem e a enobreçam, esta casa vai contribuir, pois é essa a sua missão, para o seu enriquecimento e da região. Sempre que uma destas instalações aparece, surge no pensamento de todos como um elemento de capital importância na vida comercial e industrial dos povos. Foi sempre assim e elas têm desempenhado essa missão, não isenta de riscos, dando às actividades económicas os capitais indispensáveis. Digo que foi sempre assim porque já nos fins do século XVII, quando se criou o Banco de Inglaterra, este foi o elemento impulsionador do grande desenvolvimento económico daquele país, que veio a ocupar um lugar cimeiro como potência comercial e industrial no mundo de então.

Por isso, minhas senhoras e meus senhores, é legítima a nossa satisfação e alegria por ver aparecer neste lugar mais um elemento de incontestável valor que, por função estrutural, há-de contribuir para a valorização da nossa cidade e da nossa região.

Terminada a sessão inaugural, as entidades presentes visitaram, interessadamente, as instalações da nova agência.

Pouco depois, começou no Parque de Santa Cruz um almoço volante, que reuniu cerca de quinhentos convidados e constituiu um acontecimento na vida social de Coimbra.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE TERCEIRO PRÉMIO

7029... 240 CONTOS

VENDIDO PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPILÃO

DESPORTO

MEIAS-FINAIS NA TAÇA DE PORTUGAL

Vitória de Setúbal-F. C. Porto e Sporting de Braga-Académica dois jogos de grande interesse amanhã à tarde

Lisboa esta afastada da Taça de Portugal (futebol), mas o torneio não perdeu interesse. Os quatro semifinalistas reúnem condições para proporcionar jogos susceptíveis de captar a atenção das multidões, entusiasmando-as.

Os encontros, a disputar amanhã, são os seguintes:

Vitória de Setúbal-F. C. Porto
Sporting de Braga-Académica.

O primeiro começará, às 17 horas, e o segundo, às 18 horas. Ao calor, próprio da estação calmosa que se atravessa, os quatro intervenientes oporão, decerto, uma pertinácia de acentuado recorte, tendo em vista a presença na final, a despeito de haver ainda os jogos da 2.ª mão, marcados para o próximo dia 2.

Sporting de Braga e Vitória de Setúbal tudo tentarão para figurarem no fecho do torneio. Recordam-se os êxitos de ambas nas últimas épocas. Os antagonistas, Académica e F. C. Porto, sugerem, porém, dificuldades de expressivo volume. Daí, a previsão de embates renhidos, disputados palmo a palmo. A «Taça», que conheceu momento alto no jogo da Luz, em que os estudantes eliminaram o Benfica, bem merece que a salvaguardem de críticas fundamentadas quando se aponta displicência e desinteresse, aliás, característica da maioria dos desafios.

Em futebol, o perfil das duas equipas, promete um «duelo» de tonalidade densa, considerando a boa forma da Vitória de Setúbal e do F. C. Porto, este, por certo, a orientar a sua conduta com o pensamento no jogo a desenrolar-se, oito dias depois, no seu estádio.

Os setubalenses, que não costumam perturbar-se com ideias longínquas, tratarão de se empenhar a

fundo para, assim, manterem incólumes as suas legítimas pretensões. O choque entre os avançados do Vitória e a defesa dos portuenses afigura-se acontecimento dominante, sem invalidar, porém, a inversa, se for, na realidade, o clube das Antas a adoptar uma deliberada toada ofensiva. Uma incógnita, muito fechada, rodeia o resultado deste encontro que promete duração em caudal.

Em Braga, onde a Académica disputou um encontro memorável com o Sporting local para o «Nacional» da I Divisão, o encontro reveste-se de particular importância, considerando a excelente temporada do «conze» de Coimbra. Os minhotos, prestes a deixarem de ser dirigidos por Fernando Caiado, experimentarão obstáculos de vária grandeza para superarem a magnífica articulação do categorizado adversário. Contudo, tal não indica o favoritismo amplo dos visitantes. Os bracaraenses, que já provaram aptidão especial para interpretar determinadas instruções táticas, podem fazer pender o fiel da balança para

o seu lado. Resumindo: dois jogos de rara expectativa, qualquer deles a desafiarem o outro em capacidade futebolística.

Equipas prováveis

Para os jogos de amanhã, da Taça de Portugal, estão anunciadas as seguintes formações:

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Carriço, e Herculano; Tomé e V. Baptista; Guerreiro, José Maria, Pedras e Jacinto João.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Valdemar e Sérgio (ou Carlos Manuel); Francisco Baptista e Pinto; Gomes, Djalma, Nóbrega (ou Manuel António) e Malaguetta.

SPORTING DE BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Ramiro e José Manuel; Mário e Estêvão; Bino, Perrichon, Luciano e Adão.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui, Vieira Nunes e Marques; Toni e Rocha; Crispim, Ernesto, Serafim e Vítor Campos.



Eis o que resta de tantos «conquistadores»...

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Torneio de atletismo «Inicição» (2.ª jornada), no parque de jogos de Alvalade, a partir das 9 e 30.

— 25.º Campeonato Nacional de Futebol (fase final), apuramento do vencedor da Zona Sul: Comp. Telefones (Lisboa)-S. A. Rio Frio (Setúbal), em Alvalade, às 17 h.

— 21.º Campeonato Nacional de Handebol de 7, apuramento do vencedor da 3.ª Zona: B. Lisboa & Açores (Lisboa)-C. M. Leiria, em Alvalade, às 10 e 30.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol, apuramento do vencedor da 3.ª Zona: C. Prev. da F. P. Matreia (Santarém)-F. C. Regina (Lisboa), em Santarém, às 10 horas.

ANIVERSÁRIOS — Do Sport Alagés e Dafundo (52.º): jantar de confraternização, às 20 e 30.

— Do Recreativo do Olival de

Baixo (30.º): sessão solene, às 17 horas.

ATLETISMO — Campeonatos regionais de seniores (fem.), no Estádio de Alvalade, às 17 horas.

— Grande Prémio de Coimbra, segunda jornada, às 17 horas.

AUTOMOBILISMO — 3.ª prova do 2.º «Criterium» de Perícia de Automóvel, do Norte, na pista de S. Caetano, às 14 e 30.

BA SQUETE BOLL — Torneio Triangular, no Porto, com o jogo Brasil-Estados Unidos.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, apuramento do vencedor da Zona Sul: Técnico-Atlético, no Pavilhão da Ajuda, às 11 horas.

CAMPISMO — 6.º Acampamento de Almada, na mata dos Medos, Fonte da Telha, inauguração oficial, às 9 e 30.

CICLISMO — Lisboa-Porto, com partida do Campo Grande, às 8 h.

FUTEBOL — Sporting-Barcelona, em Badajoz, às 22 horas, para o «Torneio Ibérico».

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): Porto-Vitória e Boavista-Beira Mar, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores): Porto-Vitória e C.D.U.P.-Espinho, nos campos dos primeiros, às 16 e 30.

HIPISMO — Concurso Hípico Oficial de Elvas, quarta e última jornada, no hipódromo do Regimento de Lameiros 1, às 22 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional: Atlético-Belenenses e Ramaldense-Porto, nos campos dos primeiros, às 10 horas.

— Taça «Dia Olímpico», Boavista-Benfica, no campo do Ramaldense, às 9 horas.

NATAÇÃO — «Dia Olímpico», na piscina do Nacional, às 21 horas.

— XII Meia-milha na Figueira da Foz, às 18 e 30.

TENIS — Taça «Guilherme Pinto Basto» (Campeonato Nacional de 1.ª categoria), eliminatória da Zona Sul: C.I.F.-Belenenses, no Estádio Nacional e Estoril-Benfica, no Estoril — ambos às 16 horas.

TENIS DE MESA — Torneio «Os melhores da época» (infantis), no Estádio de Alvalade.

TIRO AO ARCO — Torneio «Dia Olímpico», no Estádio Nacional, às 9 horas.

VELA — Regatas de «Finns» (eliminatórias para o Campeonato da Europa, em Cascais).

— Em Alagés, regatas em homenagem ao dr. António de Meneses.

VOLEIBOL — «Taça de Portugal» (final e apuramento do 3.º classificado): jogos entre os vencedores e vencidos de sábado, no ginásio do Barreirense, a partir das 16 horas.

— «Dia Olímpico»: Sul-Norte (juniores), no Estádio Universitário, às 10 e 30.

ESGRIMA

Os 30 anos do Centro da M. P.

Para assinalar o 30.º aniversário da fundação do Centro Especial de Egrima da Mocidade Portuguesa, disputaram-se, esta tarde, provas de sabre e florete em que participaram antigos e actuais atiradores para disputa das taças «Dr. Orlando Azinhal», «Valente Borregos», «Dr. José de Figueiredo» e «Dr. Carlos Gouveia Franco».

A jornada de confraternização presidiu o subsecretário de Estado de Juventude e Desportos.

O Sporting defronta o Flamengo esta noite em Badajoz para o Torneio Ibérico

BADAJOZ, 24 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Desde ontem, relinhou o interesse à volta do torneio de futebol que esta noite principiará, nesta cidade, integrado nas festividades tradicionais. Badajoz está cheia como um ovo. Não há um canto, sequer, para se dormir, tal a invasão de forasteiros que aqui vieram atraídos pelo futebol e toiros.

Os quatro clubes convidados para disputar o valioso troféu «Taça Ibérica», rica obra de ourivesaria, ultimaram os seus preparativos com vista aos jogos anunciados para esta noite, amanhã e segunda-feira, ou sejam, Sporting-Flamengo, Sporting-Barcelona e Flamengo-Barcelona.

A equipa portuguesa, que se encontra hospedada em Elvas, logo após a sua chegada foi ao Estádio do Viveiro efectuar um treino para se adaptar à luz e à relva, ambas nada famosas. A sessão consistiu em ligeiros exercícios ginsticos e numa «pelada», tudo sob as ordens de Armando Ferreira, que, segundo consta, desempenhará neste torneio pela última vez as funções de orientador-treinador do Sporting.

O reputado técnico não oculta as suas apreensões, visto que José Carlos e Armando não oferecem condições

para alinhar, em virtude de lesão agravada e anginas, respectivamente.

Estão anunciadas as seguintes formações para o jogo de hoje (22 horas):

SPORTING — Damas; Moraes, Alexandre Baptista (ou Armando), José Carlos (ou João Carlos) e Hilário; Gonçalves e Peres; Sítio (ou Carlitos), José Moraes, Manuel Duarte e Moraes Alves (ou Sítio).

FLAMENGO — Marco Aurélio; Jarbas, Jaime, Difão e Leon; Carlitos e Reys; Fio, Américo, Ademar e Rodrigo (ou Osvaldo).

Árbitro: Sanchez Ibañez. Na formação brasileira, alinhará, portanto, o paraguaiense Reys, do Atlético de Madrid. Ainda em relação ao Flamengo deverá esclarecer-se que a sua presença, em Badajoz, proporcionará a disputa do seu 9.º jogo na di-

gressão efectuada pela Europa. Até à data, registou sete derrotas e uma vitória. Flávio Costa, o velho mestre, confia desta vez no êxito, não obstante reconhecer nos sportingistas a existência de qualidades capazes de justificar o triunfo.

VICENTE: 1034 CONTOS SALDO LÍQUIDO DA FESTA DE HOMENAGEM

Reuniu-se ontem a comissão executiva da festa de homenagem ao futebolista do Belenenses Vicente.

A receita total atingiu 1206 584\$70 e a despesa cifrou-se em 172 097\$20. Portanto, lucro de 1 034 487\$50.

Dos jogos efectuados, o que maior receita proporcionou foi o de Lisboa: 625 960\$00. O único que prejuízo foi o de Setúbal: 2 387\$00.

Gestos nobilitantes:

Vicente destinou 50 contos para a família de Luciano e 10 contos (a receita do festival da Beira) para ajudar a deslocação das equipas de basquetebol moçambicanas que disputaram os campeonatos nacionais femininos e de juniores.

O saldo apurado vai agora ser aplicado na compra de um prédio por desejo manifestado por Vicente. Para o efeito, foi nomeada uma comissão que tratará de resolver o assunto.

Luta greco-romana

O Pedrouços
conquistou o 3.º lugar

Os últimos combates do 1.º Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana, por equipas, servem só para confirmar posições.

Assim sucedeu no embate Sporting-Pedrouços, no qual se decidia o terceiro lugar da competição. O Pedrouços tinha uma vantagem de 15 pontos e bastava-lhe não perder por diferença maior. Assim aconteceu. O Sporting venceu por 5-3 marcando 26 pontos contra 20 e, deste modo, o Sportivo de Pedrouços garantiu a sua posição.

Hoje, às 21 e 30, no Pavilhão da Luz, o Benfica e o Runa defrontar-se-ão, mas o encontro só interessa por ver se a invencibilidade do Runa se mantém. Realmente, com 44 pontos de avanço sobre o segundo, Benfica, o Runa não perderá o título nem que perca o encontro por 8-0 e todos os combates por assentamento, visto cada

derrota valer um ponto e a vitória 5!

Resultados técnicos

«Mínimos» — Leonel Guerra (Spt.), venceu, aos pontos, Diamantino Guerreiro (Ped.). O lutador do Pedrouços pareceu-nos em má forma.

«Levíssimos» — Vítor de Sousa (Spt.), venceu, aos pontos Pedro Vítor (Ped.); Carlos Grilo venceu Herculanu Correia (Ped.), aos pontos. Nesta mesma categoria João Grilo (Spt.), venceu, por falta de comparência do adversário bem como José de Freitas, na categoria de «meios-leves».

«Leves» — Alberto Pimentel (Ped.), venceu, Jorge Bessa (Spt.), por assentamento de espáduas. Serafim Carvalho (Ped.), derrotou Daniel Costa (Spt.), por assentamento, no terceiro período do melhor combate da noite.

«Meios-médios» — Orlando Dias (Ped.), venceu, por desistência do seu adversário, no terceiro período.

P. A.

VOLEIBOL

Hoje e amanhã, no Barreiro as últimas jornadas da «Taça de Portugal»

No intuito de expandir a modalidade, em centros onde ela menos se pratica, a Federação Portuguesa de Voleibol tem planeadas diversas jornadas de fomento da modalidade.

Integradas nessa iniciativa, decidiu realizar as meias finais e a final, da presente época, na zona da Associação de Voleibol de Setúbal, tendo sido escolhido o ginásio do Barreirense para cenário das jornadas de hoje e de amanhã que estão a ser rodeadas de justificada expectativa.

Duas equipas do Norte e igual número do Sul, apuradas para as meias-finais, de harmonia com o sorteio de que já demos notícia, vão defrontar-se hoje pela seguinte ordem: F. C. Porto-Técnico, às 21 horas, e Leixões-Benfica, terminado aquele jogo.

Amanhã, a partir das 15 horas, jogam os vencidos de hoje e, seguidamente, realizar-se-á a final.

No último fim-de-semana, as jornadas finais do «Nacional», nas quatro equipas proporcionaram em Lisboa excelentes momentos de prestígio da modalidade, o que hoje igualmente se vislumbra, como prestigioso final de época.

O «Dia Olímpico» da F. P. V. comemora-se amanhã com um Sul-Norte em juniores

Integrado no plano de preparação dos juniores, para a futura selecção nacional, e em comemoração do «Dia Olímpico», promoveu a F.P.V. a realização de um encontro Sul-Norte entre jogadores daquela categoria.

O jogo foi marcado para amanhã, às 10 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário.

L. C.

PROVAS DA A. F. L.

DUAS FINAIS ENTRE OS 23 JOGOS MARCADOS PARA AMANHÃ

Do programa que a A. F. L. elaborou para amanhã constam dois jogos de extraordinário interesse, pois deles depende a atribuição de dois títulos.

As duas finais disputam-se no campo «António da Fonseca», ao Pote de Agua. De manhã, às 10 e 30, os juniores do Bucelelenses e do 1.º de Dezembro, procurarão conquistar o título de campeões da 2.ª Divisão; à tarde, às 17 e 30, as equipas de honra do Tojal e do Cascais tentarão arrecadar o título da 3.ª Divisão.

No «Distrito» de amadores termina amanhã a primeira fase. Realiza-se, por conseguinte, a 14.ª jornada, com os seguintes jogos:

Série A: Carregado-Lisboa, Avelras-Castelo e S. L. Oriental-Alenquer e Benfica, às 10 e 30, 16 e 17 horas. Série B: Águias-Lusitano C e Mouraria-C. Católico, ambos às 9 horas; S. L. Águias (B) Santa Maria, às 11 horas.

Série C: Graça-B. Taxa e Miran-

A actividade radiofónica de Produções Lança Moreira

Como habitualmente, Produções Lança Moreira, com a colaboração do «Diário de Lisboa», estarão, amanhã, presentes em jogos de futebol, por sinal, os mais importantes do dia, ou seja, aqueles que correspondem às meias-finais da Taça de Portugal.

As transmissões radiofónicas, são as seguintes:

V. SETUBAL-F. C. Porto — Através dos emissores de Lisboa e Miramar, de Rádio Clube Português, e da Rádio Voz de Lisboa, com Joaquim Amado e Vítor Ferreira de Melo ao microfone. Comentários de Fernando Soromenho.

SPORTING DE BRAGA-ACADEMICA — Através dos emissores do norte, com António Baptista, Aníbal Barroso e Humberto Branco, ao microfone.

P. L. M. apresentarão, ainda, amanhã os seus programas desportivos habituais: «Golo», em R. C. P., às 12 horas; e «No ar... bola a rolar...», às 19 horas, no Clube Radiofónico.

Paul Wilson

— «record» mundial do salto com vara (5,38 m.)

BAKERSFIELD (Califórnia), 24 — (F. P.) — Nos campeonatos nacionais de atletismo da A. A. U. disputados ontem à noite, em Bakersfield, Paul Wilson bateu o «record» mundial do salto com vara, transpondo 5,38 metros.

O anterior «record» de 5,36 m fora estabelecido há duas semanas em San Diego.

Nos mesmos campeonatos, Jim Ryun, estudante da Universidade do Kansas, bateu o seu próprio «record» mundial da milha, correndo a distância em 3 m 51,1 s.

Os primeiros sete dos dez atletas, que disputaram a prova, conseguiram menos de quatro minutos. Ryun comandou a corrida desde a partida.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 23.º campeonato nacional de hóquei em patins (Divisão Sul): C. P. de Rio Maior-Câmara Municipal de Cascais e F. P. Matrena-F. C. Tejo, nos rinques dos primeiros, às 19 e às 21 horas.

ANIVERSARIO (87.º) — Do Ateneu: sarau gimnodesportivo de encerramento, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Portugal-Brasil, no Porto

CAMPISMO — 6.º Acampamento de Almada — fogo de campo, às 21 e 30.

FUTEBOL — Sporting-Flamengo, em Badajoz, às 22 horas, para o «Torneio Ibérico».

— Taça «João Rosa»: Desportivo dos Olivais-Odivelas, em Marvila, às 18 horas (final).

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Beira Mar-Vareiro, «Os Ribeirinhos»-Académico, Técnico-«Os Sádinos» e Campo de Ourique-Comércio e Indústria, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Padroense-Leixões, 2.º de Braga-Académico, Palmense-Boa Hora, Passos Manuel-Naval, Espinho-Salatinas e 1.º de Viseu-Académico, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): F. C. Porto-Beira Mar, Boavista-Vitória e Belenenses-Sporting, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores): F. C. Porto-Espinho, C. D. U. P.-Vitória e Benfica-

Sporting, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: Benfica-Campo de Ourique e Belenenses-Almada, em Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (seniores): Vendedores de Jornais-Encarnação e Madre de Deus-Ávila, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

HIPISMO — 3.ª jornada do Concurso Hípico Oficial de Elvas, às 22 horas, no campo de obstáculos do Regimento de Lanceiros 1. Provas «Inspeção-Geral de Educação Física do Exército», «Companhia União Fabril» e «Dr. Sousa Pereira».

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Vilafrankense-Benfica, Cascais-Algés, Sporting-Oeiras, Campo de Ourique-Paredes, F. Benfica-Salesiana e C. U. F.-Sintra, nos recintos dos primeiros, às 21 e 45.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Cascais-Paço de Arcos, Sporting-Oeiras, Campo de Ourique-Paredes e C. U. F.-Sintra, nos recintos dos primeiros, às 21 e 15.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional (final): Benfica-Runa, no Campo Grande, às 21 e 45.

TÊNIS DE MESA — «Taça de Portugal» (seniores): «Os Leões»-Sporting, em Santarém, e Mocidade Invicta-Sporting das Caldas, na Figueira da Foz, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal: F. C. Porto-Técnico e Leixões-Benfica, no ginásio do Barreirense, a partir das 21 horas.

PROVAS DA F.P.F.

ACADÉMICA E BENFICA DISPUTAM EM LEIRIA

A FINAL DA TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Do programa que a Federação Portuguesa de Futebol elaborou para amanhã resalta como de maior importância a final da Taça Nacional de Juvenis, que se disputa, no estádio municipal de Leiria, às 10 e 30.

São protagonistas do sensacional desafio as equipas da Académica de Coimbra e do Benfica, que reúnem, na verdade, todas as condições para fornecerem um despique animado, pleno de interesse, sem que se torne fácil vaticinar o vencedor.

Se ao fim dos 70 minutos se verificar igualdade, não haverá prolongamento. Será marcado novo encontro.

O Campeonato Nacional de Juvenis prossegue amanhã, com dois encontros da 2.ª mão dos quartos de final. Disputar-se-ão, portanto, os jogos S. C. Vila Real-F. C. Porto e Atlético Torres Novas.

Os portugueses e os torrijanos descem a terreira com boas vantagens de golos (6-1 e 3-0) adquiridas nos jogos de domingo passado, devendo ter assegurada a passagem às meias-finais — fase para que já está apurado o Benfica.

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão oferece, amanhã, os dois encontros das meias-finais: Vizela-Gouveia, em Lamego, e Tramagal-

HIPISMO

Vitórias do dr. Colares Pereira e de Vicente Caldeira, no 2.º dia do Concurso de Elvas

ELVAS, 24 — No picadeiro do Regimento de Lanceiros 1, desta cidade, prosseguiu ontem o Concurso Hípico Oficial desta localidade, tendo-se apurado as seguintes classificações:

PROVA «GRÉMIO DA LAVOURA DE ELVAS» — 1.º, dr. Colares Pereira, no «Phony»; 2.º, cap. Lobo da Costa, no «Romeu D»; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Zagaia»; 4.º, cap. Marinho Falcão, no «Lululus»; 5.º, ten. Martins Abrantes, no «Barreiro».

PROVA «J. N. PRODUTOS PECUÁRIOS» — 1.º, Vicente Caldeira, no «Urtiga»; 2.º, ten. Martins Abrantes, no «Mistral»; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Albiac»; 4.º, o mesmo cavaleiro, no «Castiço».

Sesimbra, em Évora ambos às 17 horas.

Dois jogos cujos desfechos são autênticas incógnitas.

Finalmente a Taça «Ribeiro dos Reis», com a sua 6.ª jornada, a que correspondem os seguintes jogos:

GRUPO A — Guimarães-Famalicão; Tirsense-Salgueiros; Leixões-Braga; Varzim-Leça; Penafiel-Porto.

GRUPO B — Acad. Viseu-Beira-Mar; Sanjoanense-Torres Novas; União Tomar-Espinho; Oliveirense-Ovarense; Covilhã-Lamas.

GRUPO C — Peniche-Torriense; Oriental-Alhandra; Almada-Belenenses; Atlético-Sporting; Sintrense-Benfica.

GRUPO D — Barreirense-Olhavense; Montijo-Lusitano; Vitória de Setúbal-C. U. F.; Luso-Cova da Piedade; Seixal-Portimonense.

PARTIRAM

NOVE IATES

para a regata

«D. Carlos I»

Com a presença de Nove iates começou, esta manhã, às 9 horas, a disputar-se a regata «D. Carlos I», prova tradicional na vela nacional.

A partida dada pelo comodoro Serra Dentinho, verificou-se na doca de Belém. Os barcos são esperados amanhã, em Cascais.

SARAU ARTÍSTICO

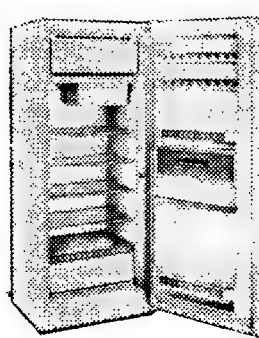
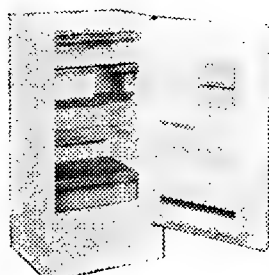
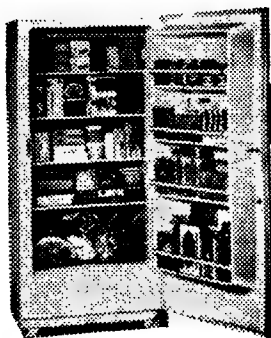
na Baixa da Banheira

Efectua-se esta noite, às 21 e 30, no Clube Atlético da Baixa da Banheira, um sarau artístico, em que o extraordinário guitarrista Carlos Paredes e Adria no Correia de Oliveira se exhibirão em guitarradas e fados de Coimbra, e Armando Caldas dirá alguns poemas de autores contemporâneos.

O VOO DAS AVES

ALVALADE (Sado), 24 — Foi contratado, no Monte da Vinha, pelo lavrador sr. Alfredo Carvalho, um pombo-correio com uma anilha com os seguintes dizeres: «1874 — Porto-65 — 425388». O seu dono pode dirigir-se a aquele lavrador pelo telefone 31. Alvalade-Sado.

SEMPRE FRIO



SEMPRE WESTINGHOUSE



UMA MARCA DE SEMPRE

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores:



Av. 5 de Outubro, 56 — Lisboa

de moral duvidosa

A P. S. P. de Queluz prendeu e enviou ao tribunal de Sintra, com o respectivo processo, um indivíduo que andava por aquela vila a tentar seduzir rapazes, que convidava para a praia, na sua motorizada.

Trata-se de José dos Santos Parra, de 46 anos, solteiro, residente em Lisboa, na Calçada Miguel Pais, 13, 1.º andar. Para alcançar os seus fins, tentava seduzir as crianças oferecendo-lhes bonecos de uma colecção de uma marca de gelados.

Uma das últimas vítimas frustradas do indesejável indivíduo foi um menino de 12 anos, que fugiu, aterrorado, para a sua residência em Queluz, na Rua Carvalho de Araújo, 15, 2.º. Dto. Sua mãe, alarmada por outra criança, de 13 anos, residente na Rua Gomes Freire, 21, 2.º, Esq., naquela vila, que também fora abordado e se esquivara hábilmente, avisou a P. S. P. que se pôs imediatamente em campo e foi encontrar ainda o José dos Santos Parra à porta do primeiro garoto.

Ao ver o polícia aproximar-se, o Parra refugiou-se na escada de um prédio próximo, de onde só saiu quando se viu cercado por populares que acorreram a colaborar com o agente da autoridade.

Conduzido ao posto de polícia local, foi-lhe apreendida grande quantidade de bonecos da referida colecção, mas negou ser sua intenção praticar qualquer acto criminoso.

No entanto, em consequência da queixa, dos depoimentos das crianças e da atitude que tomou em presença do agente da P. S. P. que o ia deter, foi-lhe instaurado um processo e ficou entregue no tribunal da comarca.

Um grupo de trasmontanos homenageou o eng.º Camilo Mendonça

Um grupo de trasmontanos, residentes em Lisboa, promoveu hoje um almoço de homenagem ao eng.º Camilo Mendonça. Na origem de tal iniciativa está a admiração pela obra ímpar de desenvolvimento regional que o eng.º Camilo Mendonça está a realizar como presidente da Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Trasmontano. Com efeito, o apoio que está a ser dado à lavoura trasmontana por aquela Federação e pela sua rede de cooperativas especializadas, bem como a industrialização dos produtos da terra a cargo do núcleo agro-industrial do Cachão, constituem já obra de envergadura em vastos domínios e de dimensão nunca antes experimentada no sector agrícola português.

O almoço teve características de intimidade. Estiveram presentes os srs. almirante Sarmento Rodrigues; conselheiro dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; eng. Mesquita Lima, inspector superior de Obras Públicas; dr. António Rapazote, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Bragança; dr. José Maria Lopes, presidente da Cooperativa Agrícola de Macedo de Cavaleiros e procurador à Câmara Corporativa; eng. Cavaleiro de Pereira, director-geral dos Combustíveis; coronel Lopes dos Santos, ex-governador de Macau; eng. Viriato de Campos, inspector superior de Obras Públicas; eng. António Carneiro, adjunto do presidente do Fundo de Fomento Florestal; eng. Francisco Mendonça, vice-presidente da Comissão Reguladora dos

MORREU A MULHER

agredida à paulada pelo marido

Morreu hoje, no Hospital de S. José, onde dera entrada no dia 30 do mês findo, a sr.ª Guilhermina Teresa da Cruz Nunes, de 27 anos, residente em Fornalhas Velhas (Odemira), que fora agredida à paulada pelo marido, António Manuel.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FA BRICA DE TAPETARIAS SULTA. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º andar. T. 92288. Orçamentos grátis

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 ks/s — As 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 19: 5: Música de piano, por Paul Lefèvre; 8 e 15: Emissão infantil; 8 e 45: Canções; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 30: Cartas dos espectadores; 9 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 30: Ritos sui-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, realizado em Faro; 22 e 30: Jorna de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Programa anísio do poeta Silva Tavares; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 ks/s — As 6: Teatro: «Frei Tomaz», de Chagas Roquette; 6 e 56: Música de baile: «A Bela Adormecida», de Tchaikovsky; 17 e 30: 2.º acto da ópera «Manon», de Massenet; 8: Música sinfónica de Schumann e Brahms; 9: As quatro últimas canções, de Richard Strauss, pelo soprano Lisa della Casa; 19 e 20: «Poema n.º 1» em dó sustenido menor, op. 26, n.º 1, de Chopin; 9 e 30: A Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por George Solti: «Sinfonia n.º 1», de Mahler; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: «Sonata festiva para órgão e orquestra», de Mozart; 21: Pequeno concerto, preenchido com obras de autores franceses, com a colaboração da cantora Maria Natália Clara e da pianista Maria da Graça Figueiredo Mota e Maria Teresa Xavier; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Música de Beethoven e de Brahms; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: A Orquestra Sinfónica de Minneapolis, sob a direcção de Antal Dorati (1.ª parte): «Sinfonia n.º 4», em si bemol maior, op. 60, de Beethoven; 23 e 34: Quatro canções populares alemãs, de Brahms, pelo soprano Irene Joachim; 23 e 49: A Orquestra Sinfónica de Minneapolis (2.ª parte): «Concerto n.º 2», em dó menor, op. 18, para piano e orquestra,

de Rachmaninoff, 0 e 22: «Quinteto n.º 2, em dó», de Bocchini; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Era uma vez...; 18 e 15: Exits do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbriac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meio-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 6: Carroce, em FM; 6 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varg; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: obblac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e o melodrama; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude 0 e 02: Meio-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Canções da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 45: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa;

20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Moço; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Peninsular; 9 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537021 • Gascidra, 538821 • Gascidra (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos barros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589) • AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada do Ajuda, 70 (63738) • ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Farto, 29-31 (46843) • GUERRA, R. Anadara, 32-36 (845513) • ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de S. Carlos, 04 (84792) • ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso

Lopes Vieira, 57-B (765262) • Almeida, Av. da Igreja, 28-B (712684) • AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (77634) • Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) • Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria Av. 5 de Outubro, 283-A (76306) • Cardote, Lda., Av. Visconde de Vamor, 28-A-B-C (772911) • Palma, Av. Duque de Aveia, 25-31 (47088) • Arga, Lda., Av. Proa da vitória 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Flinhe de Almeida, 38-A (44000) • BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (32880) • Durão, R. Garrett, 90-92 (32466) • BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) • Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (665206) • CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) • Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68726) • Rualta, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gómeiras (790969) • CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (66093)

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048) • ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. do Estrela, 30 (660339)

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (856360) • Progressiva, R. de St. Maria, 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332) • OLIVAS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (38858)

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439) • PAMPULHA — Infante Santa, R. do Olival, 290 (661003)

PATRIARCA — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455) • PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Moncaraz, 17-B (842533) • PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 9 (773728) • SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Flinto Eliso, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (321771) • DE ST.ª APOLÓNIA AO SEATO — Grilã, R. do Grilã, 25 • Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nita — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070) • CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034) • OBRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185) • ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 2800781) • A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280241)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) • Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072) • Clabell — Rua António Sordinha, lote 5, loja B (Tel. 938551) • S. Jorge — Rua Pedro do Negro, loja 5, Reboeira (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121) • QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) • Zeller — R. da República, 93 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034) • MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456) • SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliadoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088) • Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) • ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504) • BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARRIO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012) • COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — R. da República, 16 (Tel. 239029) • MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025) • SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) • Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL — CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

As 15, Curso Unificado da Televisão; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Daklan — (Série Juvenil); 8 e 20, Programa Juvenil; 18 e 45, Vida sa em corpo; 19, TV Educativa — Educação musical (crânio); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledeporto; 20 e 20, Encontro com a Vida; 20 e 30, Cartaz TV — Os principais programas da próxima semana; 20 e 40, «Carroce Mágico»; 20 e 50, Apoio às Crianças Cegas; 21, Folclore — Transmissão dos estudos do Porto (Rancho Folclórico do Cano); 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett — Personagens e intérpretes: Madalena, Carmen Dolores; Telmo, Luís Santos; Maria de Noronha, Ana de Sá, Frei Jorge, Couto Viana; Miranda, Mário Sariedas; Manuel de Sousa, Jacinto Ramos; O Romeiro, Branco Alves; 23 e 45, Telejornal.

melhor imagem com OCEANIC

AMANHÃ — 1.º período — As 2 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecília; 3, Dia do Senhor — Programa grama de formação e actualidade religiosas; 13 e 30, Fecho 2.º período — As 15, Abertura e Telejornal; 15 e 10, Tande de Cinema — «Uma aventura em Londres»; 16 e 40, Hora de Concerto, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 30, Desenhos animados — O «show» da Górlia Maguilla com o sr. Peebles, Rato Molio e o Gato Salão, o Coelho Ricochete e Vistas Curtas; 18, Passatempo Infantil — Transmissão do Parque Infantil de Monsanto; programa preenchido com provas de atletismo (Apresentação de Maria Aurora e Filio Gouveia e realização de Luís Andrade); 18 e 35, TV Rural — Programa do eng.º Sousa Veloso; 19, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 19 e 30, Telejornal e Informação Desportiva; 20, Eurovisão — «O Nosso Mundo»; 22 e 05, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 30, Variedades — Os bons velhos tempos (Good Old Days) — Programa da BBC para a Eurovisão com Anna-Lou e Maria (prestigiosa digitação), Wally Boab (comediante americano — sortes com balões), John Hauson (tenor), Harry Bailly (violino), Trio Hoganais, e o conjunto teatral dos «Players»; orquestra dirigida por Bernard Herman (Apresentação de Leonard Sachs); 23 e 30, Domingo Desportivo — Imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24, Meditação; 0 e 5, Fecho.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO			
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)			
	16/6/67	23/6/67	Desvio %
GERAL	108,1	107,2	-0,8
METROPOLITANAS	107,4	106,4	-0,9
Bancárias	137,3	136,8	-0,4
Eléctricas	96,8	95,1	-1,8
Industriais	104,2	103,5	-0,7
Diversas	97,7	97,4	-0,3
ULTRAMARINAS	113,3	112,8	-0,4
Angolanas	114,6	114,1	-0,4
Mozambicanas	98,3	98,2	-0,1

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adão Rodrigues

Faleceu o sr. Adão Rodrigues, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Guilhermina Franco Rodrigues e pai do nosso companheiro de trabalho Luís Franco Rodrigues, das oficinas do «Diário de Lisboa», que acompanhamos no seu grande desgosto.

O falecido, pessoa muito estimada, era também pai da sr.ª D. Auzenda Franco Rodrigues e dos srs. José e Eduardo Franco Rodrigues.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 e 30, da Igreja de Santa Catarina, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Casimiro Aparício da Silva

ÉVORA, 24 — Na casa de sua residência, na Quinta do Costa Lobo, nesta cidade, faleceu o sr. Casimiro Aparício da Silva, de 79 anos, solteiro, natural de Vila de Rei, antigo caixeiro-viajante de papelaria, na situação de aposentado.

O funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se para o cemitério dos Remédios, nesta cidade.

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
PAUL NEWMAN
numa obra-prima
UM HOMEM
com Fredric March



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furacões da guerra!

A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Frankie Avalon, Annette Funicello e Jody McCrea
na esufizante e inédita comédia musical
«BIKINIS» E... MÚSCULOS
PATHECOLOR — PANAVISION



As 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
John Wayne, Joanne Dru e John Agar
na espectacular e emotiva epopeia
OS DOMINADORES
Um filme colorido de mestre JOHN FORD



As 15.15 e 18.15 e às 21.30
4.ª SEMANA
de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados
(Colorido) (M. 12 anos)



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne



As 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 4 85 66
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
JERRY 83/4



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
QUANDO TU NÃO ESTAS A FÚRIA DOS TARTAROS



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
TARZAN, O MAGNÍFICO O RAPAZ ATÓMICO



As 3 da tarde e às 9 da noite
(M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
VANINA VANINI A ILHA MISTERIOSA



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo.

FLECHAS DE FOGO
com Stewart Granger e Pierre Brice



Telef. 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES



As 15 e 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Extraordinária apresentação
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
com Paul Muni



As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande êxito de gargalhada
com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa

CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 53 87 43
A comédia mais «canina» do ano!

UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR



As 3 da tarde e 9 da noite
(Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
VANINA VANINI A ILHA MISTERIOSA



Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS «SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A história humana do um detective

DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet



As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 66 10 16
O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!

A FORÇA PARA UM INOCENTE
com George Maharis e Katy Jurado



Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Um filme arrebatador que não esquecerá!

ALTA BATOTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Capitão sem barbas» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Flint, perigo supremo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A primeira vitória» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «As armas da vingança» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O tigre perfuma-se com dinamite» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Rapagens ao Sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Tambores em África» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Alvorada do furor» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
GAMPOLIDE — As 21: «Alvarez Kelly» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «As pupilas do sr. doutor» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A intriga» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).

Na Outra Bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Vem aí os russos... Vem aí os russos» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os denunciadores» e «Jessica» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O malandro encantador» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O solitário passo ao ataque» e «Vingança do destino» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA

CA — As 21 e 15: «Justiciero dos mares do Sul» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Entrega imediata» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «O Hércules» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Falsa acusação» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «A espada do herói» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Como é bom amor» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «A presa humana» (12 anos).

O 36.º aniversário dos Bombeiros da Trafaria

TRAFARIA, 24. — Os Bombeiros Voluntários da Trafaria comemoram amanhã, com várias manifestações, a passagem do 36.º aniversário da sua fundação.

Às 8 horas, na presença de toda a corporação, será içada no quartel a bandeira nacional, seguindo-se o desfile, pelas ruas da vila, do corpo activo com todo o material de extinção de incêndios. Às 10 e 30, na presença das entidades oficiais e convidados, haverá um simulacro de incêndio no edifício do quartel, para demonstração da preparação do pessoal do corpo activo.

Por último, durante uma significativa cerimónia, a Liga dos Bombeiros Portugueses procederá à entrega de medalhas aos bombeiros com mais de cinco anos de serviço.

BAUSCH & LOMB
Ray-Ban
ÓCULOS DE SOL

RAY-BAN o nome mais distinto em óculos de sol

Visão nítida e confortável começa com os óculos RAY-BAN. Por mais que procure, RAY-BAN é a melhor protecção que pode obter para os seus olhos contra a intensidade da luz solar.

Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no cavalete e a marca BL gravada nas lentes.

BAUSCH & LOMB

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Dia 25, às 21.30 h.

EXIBIÇÃO

MARCHAS POPULARES

CARNIDE ☆ S.ª CATARINA ☆ OLIVAIS
MADRAGA ☆ MARVILA ☆ BENFICA

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES DAS 18 AS 20 H.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125\$00; Camarote de Balcão — 120\$00; Balcão de 1.ª — 40\$00; Balcão de 2.ª — 25\$00; Bancada Central — 30\$00; Bancada Topo — 15\$00; Bancada Lateral — 10\$00; Geral — 7\$50.

(M. 12 ANOS)

PAULO VI EM FÁTIMA

Documentário completo da sua peregrinação à Gova da Iria em 13 de Maio de 1967

STELLA

Revista editada em Fátima pela Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima

Preço deste número especial com 44 páginas — 7\$50

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Tel. 727071

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 1402
(Ao Campo Grande)—Telef. 792111
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A—Telef. 726968

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A. PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Homenagem da Casa do Ribatejo ao chefe do distrito

Encerraram-se hoje as celebrações do 25.º aniversário da Casa do Ribatejo, com um almoço de confraternização, durante o qual foi prestada homenagem ao chefe do distrito, sr. Osório Vaz, cujo retrato, a óleo, da autoria da artista Candida Cunha, foi ali descerrado.

Presidiu o sr. conde da Azinhaga, ladeado pelos srs. dr. Osório Vaz, Costa Santos, D. Bernardo da Costa Sousa Macedo «Mesquitela» e Oliveira Guimarães. Estiveram presentes cerca de cem convivas, incluindo-se entre eles representantes dos Municípios de diversos concelhos ribatejanos, Juntas de Freguesia de Lisboa e de estabelecimentos de assistência e muitos ribatejanos.

Ao ser lido o expediente, foi descerrado o retrato do governador civil, que estava coberto com a bandeira da Casa do Ribatejo em nome do qual o presidente da direcção, sr. Costa Santos, acentuou o significado da cerimónia e, justificando a homenagem, fez o elogio do sr. dr. Osório Vaz, cujos relevantes serviços prestados não só à Casa do Ribatejo mas, em especial à região ribatejana pôs em relevo. Falaram, depois, entre outras individualidades o sr. dr. Osório Vaz, que agradeceu a homenagem e o sr. marquez de Rio Maior.

Novo comandante da P. S. P. de Setúbal

Assumiu as funções de comandante da P. S. P. de Setúbal o sr. capitão de infantaria Valdemar Dinis Clemente. A posse foi conferida pelo comandante geral da corporação, sr. general Fernando Marques e Oliveira, que se congratulou pelo facto de poder confiar aquelas funções ao capitão Dinis Clemente.

FOI RETIRADO um cadáver

do rio Minho
CAMINHA, 24 — Quando esta manhã a embarcação da ronda da Armada espanhola fiscalizava a área entre Caminha e Seixas, localizou o cadáver de um homem a boiar, que retirou da água e trouxe para o cais da ribeira desta vila.

O corpo foi pouco depois identificado: tratava-se de Manuel de Sá Alves, de 23 anos, de Vila Nova de Cerveira, filho de Teófilo Alves e de D. Sílvia Júlia de Sá Alves, que no dia 15 do corrente perecera afogado no rio Minho, em frente de Vila Nova de Cerveira.

MORREU vítima de um choque

GUARDA, 24 — Faleceu esta manhã, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o estudante António Luís Araújo Marques, de 15 anos, filho dos professores Artur Marques e D. Maria Ermelinda Araújo Marques, que há dias completara o sexto ano do liceu e que ontem ficara gravemente ferido num choque dum táxi, conduzido pelo seu proprietário, sr. Lucio Cabral, em que regressava, com outros colegas, dum passeio a Vale Estrela, com uma furgoneta guiada pelo viajante sr. Diamantino Vaz.

No mesmo hospital continua internado com leves ferimentos, em consequência do mesmo desastre, o sr. Lucio Cabral, tendo o sr. Diamantino Vaz seguido o seu destino, depois de tratado de leves escoriações.



o mais requintado
gira-discos automático
jamais produzido.

representado
em Portugal por **JORGE GONÇALVES**
Av. 5 de Outubro, 53-1.º - Telef. 44029 Lisboa-1



Um aspecto da visita à exposição

O progresso do concelho de Almada visto numa exposição documental

Organizada pela Câmara Municipal de Almada, foi hoje inaugurada uma exposição documental sobre o progressivo concelho e denominada «Cinco anos na vida de Almada», numa sala do Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica. Através de fotografias e de gráficos proporciona-se o panorama das actividades publicas e privadas no concelho ao longo dos últimos cinco anos e que é uma demonstração eloquente do surto de progresso que tem vindo a transformar aquela região ao sul do Tejo numa das mais desenvolvidas zonas urbanas e industriais do distrito de Setúbal.

Ao acto inaugural presidiu o governador civil de Setúbal, eng.º Mira Beja, estando presentes os srs. drs. Manuel Carqueijó, Rogério Claro e Elmano Alves, deputados pelo círculo de Setúbal; presidentes das Câmaras Municipais de Almada, Setúbal, Moita e Montijo, respectivamente, srs. dr. José Glória Pacheco, dr. Manuel Góis, Vítor de Sousa e João Serra presidente da Junta Distrital, dr. A. Albarrá; juizes da comarca, vereadores, comandante distrital da P. S. P., directores

Um armador português pede que se distingua

Macau de Hong-Kong

TÓQUIO, 24 — (A.N.I.) — «Não misture Macau aos problemas da colónia britânica de Hong-Kong» — recomenda o armador português Pedro Botelho, em carta dirigida ao «Asahi Evening News», jornal que se publica em Tóquio, em língua inglesa.

«A fundação de Macau foi o resultado directo de um convite e de uma oferta dos governantes chineses, no século XVI. Isto está em profundo contraste com a fundação da colónia real britânica de Hong-Kong... que os ingleses adquiriram» — recorda Pedro Botelho, comentando um artigo recentemente publicado naquele jornal acerca dos incidentes ocorridos em Hong-Kong.

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria do ministro do Exército extingue o Regimento de Cavalaria n.º 5, da 2.ª Região Militar.

///
Foi mandado abater ao efectivo dos navios da Armada, a partir do próximo dia 1 de Julho, o navio-patrulha «Santiago».

///
Foi alterada para 3,5 por cento, apenas em relação aos bilhetes de despacho de importação, a taxa dos emolumentos gerais aduaneiros constante do n.º 22.º da tabela anexa ao decreto n.º 31 883.

PORTUGAL — comprador de produtos espanhóis

MADRID, 24 — (A. N. I.) — Nos primeiros cinco meses do ano, as importações efectuadas pela Espanha foram quase três vezes o equivalente das suas exportações, figurando Portugal no oitavo lugar entre os compradores de produtos espanhóis.

O valor total das importações atingiu 90 106 758 641 pesetas e o das exportações 33 518 276 603 pesetas.

das escolas técnicas e reitor do liceu, delegado escolar, reitor do Seminário de Almada e outras entidades oficiais.

A exposição estará patente ao público durante todo o período de Verão, e a partir de amanhã, por ser hoje feriado municipal.

Uma deficiência no Vauxhall «Viva» montado em Inglaterra

Os nossos colegas da manhã publicam hoje um telegrama de Londres em que se diz que a Companhia Vauxhall Motors preveniu os donos dos automóveis Vauxhall «Viva», fabricados a partir de Setembro do ano passado, de que devem levar os seus carros aos concessionários para exame ao sistema hidráulico dos travões. Acrescenta-se que se trata dos modelos apresentados no ultimo salão automóvel de Londres, dos quais grande numero foi exportado para o estrangeiro.

Procurámos esclarecer o assunto e da primeira informação da General Motors Portuguesa conclui-se que deve tratar-se de uma deficiência de montagem em Inglaterra, o que não se verificou até hoje em Portugal, onde o processo é naturalmente diferente. E isto porque não foi ali recebida qualquer reclamação nesse sentido, o que demonstra que os modelos montados na Azambuja não acusam essa deficiência. Acontece até que os pedidos dos modelos em questão excedem largamente a capacidade de entregas da General Motors. Por outro lado, podem os usuários dos Vauxhall «Viva» estar tranquilos uma vez que Portugal não importa esses modelos já prontos, mas sim em peças que são montadas na Azambuja. Logo, portanto, destie que se trate de um simples pro-

blema de montagem, não há motivo para qualquer receio por parte dos donos desses carros adquiridos à G. M. Portuguesa. As duas razões apontadas são tão lógicas como reais. Estamos, pois, em presença de uma louvável atitude de seriedade da companhia britânica, tendo em vista o prestígio dos seus veículos, e a segurança dos seus utentes. Não deve, todavia, deixar de ter-se em conta que um desarranjo no sistema hidráulico pode mesmo ter por origem uma avaria ocasional, quando os automóveis circulam por más estradas.

MÁRIO WILSON da Académica treinador vai frequentar um curso na Holanda

Tendo sido indicado pela Federação Portuguesa de Futebol para frequentar o IV Curso de Treinadores da U. E. F. A., a realizar na Holanda, Mário Wilson, técnico da Académica, seguirá para aquele país depois de amanhã, às 8 horas.

O seu regresso está marcado para o dia 1 de Julho, às 13 e 30, pelo que as suas funções no clube coimbrão não serão afectadas.)-DE9

Foi inaugurada a F. A. C. I. M.

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — O governador-geral, general Costa Almeida, inaugurou, esta manhã, a III Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique (F. A. C. I. M.), sendo acompanhado na cerimónia pelo ministro sul-africano da Economia, Jan Haak, e pelos secretários provinciais.

As entidades presentes efectuaram depois uma visita aos 60 000 m2 ocupados pela F. A. C. I. M., na qual estão expostos produtos no valor de 100 mil contos.

Carro roubado

11-96-45

Austin 1.100 — Cor Creme
Dão-se alvissaras. Telefonar para 669192 ou Companhia de Seguros Confiança.

Partiu para Estrasburgo a delegação portuguesa à assembleia geral da Conferência Europeia de Aviação Civil, que este ano se realiza naquela cidade. É presidida pelo eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, e dela fazem parte os srs. eng.º António Aguiar, director dos Serviços Técnicos; dr. Manuel Madruga, chefe da Repartição de Intercâmbio; os economistas eng.º Correa Gago e dr.ª Helena Sacadura Cabral, da Direcção-Geral, e, pela TAP, o dr. Porto dos Santos, economista da secção comercial.

A reunião de Estrasburgo reveste-se de particular importância, pois se está em vésperas da entrada em serviço dos aviões de 250 passageiros, e, dentro de dois a três anos, dos grandes aviões de longo curso para 500 passageiros.

A assembleia estabelecerá o programa de trabalho para a sua comissão permanente técnica (transportes aéreos regulares), económica

ca (transportes aéreos não regulares), técnica e de facilidades.

O eng.º Vítor Veres, além de vice-presidente da organização, é também o presidente da comissão económica de transportes não regulares, a cargo da qual tem estado o estudo e regulamentação dos aviões de fretamento para turistas.

VAI REUNIR-SE o Conselho Nacional de Estatística

No Instituto Nacional de Estatística reúne-se na segunda-feira, às 15 horas, pela 4.ª vez, o Conselho Nacional de Estatística, a fim de apreciar e deliberar sobre pontos do programa estatístico a executar em 1968.

Os pontos a apreciar são: a) inquérito às receitas e despesas familiares (conclusão das operações de campo, realização dos apuramentos e publicação dos resultados); b) inquérito às explorações agrícolas do Continente (acabamento da preparação do inquérito, montagem da rede de escolha e operações de campo); e c) inquérito à distribuição e prestação de serviços (começo dos trabalhos preparatórios). Na ordem dos trabalhos está ainda prevista a apreciação de um projecto de inventário estatístico nacional.

A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

A PREÇOS SENSACIONAIS
Organizadas sem preocupações de reservas de alojamento ou de transporte, ligações de horários ou escolha de circuitos turísticos

Solicite o nosso Livro de Viagens que lhe oferece também estas sugestões:

Amsterdão	4.820\$00
Atenas	7.390\$00
Bruxelas	4.750\$00
Copenhague	7.020\$00
Estocolmo	8.680\$00
Franquefort	4.800\$00
Genebra	4.530\$00
Londres	4.300\$00
Munique	5.340\$00
Paris	4.650\$00
Roma	5.150\$00
Viena	6.080\$00
Zurique	4.800\$00

Estas viagens IT, para férias e negócios, incluem transporte aéreo, alojamento durante 6 noites, pequeno-almoço, circuitos turísticos e impostos

Beneficie do mesmo preço e visite várias cidades. Esta é uma vantagem adicional que lhe oferecemos

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

CONSULTE A



VIAGENS E TURISMO, S. A. R. L.

AV. DUQUE DE LOULE, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171
R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456



Aqui está «Vesna», o simpático cão de pêlo branco e castanho que os cientistas soviéticos afirmam ter «ressuscitado», depois de ter estado morto mais de quarenta minutos

UM CÃO VOLTOU A VIVER DEPOIS DE ESTAR MORTO 40 MINUTOS

A ciência progride incontestavelmente, conseguindo resultados extraordinários, que há meia dúzia de anos seriam considerados inatingíveis. Um desses casos passou-se com «Vesna», um cão aparentemente vulgar, de pêlo branco e castanho, manso e dócil. Trata-se, porém, de um animal talvez único no Mundo, que ressuscitou depois de estar clinicamente mor-

to durante um longo período de tempo.

Drogado para lhe evitar o sofrimento, «Vesna» foi submerso em água do mar durante 40 minutos. Os cientistas do Instituto Ucrainiano de Fisiologia, de Kiev, conseguiram trazê-lo de novo à vida, por meio de um coração e de um pulmão artificiais.

O fotógrafo William Lovelace,

do «Daily Express», de Londres, fez uma visita à União Soviética, enquanto — mercê de um acordo de intercâmbio entre os respectivos países — um fotógrafo da agência russa «Novosti» visitou a Grã-Bretanha. Lovelace teve acesso ao Instituto de Kiev e fotografou o cão «ressuscitado». As suas fotografias de «Vesna» provocaram discussões, mas o certo é que são históricas.

Os cientistas soviéticos pensam que é a primeira vez que pode regressar à vida um animal tanto tempo depois de terem parado o coração e a respiração. Também creem — o que é mais importante — que a experiência adquirida com a ressurreição de «Vesna» poderá auxiliar a conseguir fazer voltar à vida seres humanos após longos períodos de morte aparente. As experiências foram orientadas pelo professor Vsevolod Yankovsky.

Um componente da equipa de cientistas deu os seguintes esclarecimentos: «Aquilo a que chamamos «morte clínica» foi confirmado 15 minutos depois de «Vesna» estar submerso. Ao fim de 40 minutos, o animal foi retirado da água começando imediatamente a funcionar o coração e o pulmão artificiais.

Três minutos depois, o coração de «Vesna» começou a trabalhar e a respiração normalizou-se cinco minutos mais tarde. Nessa altura já agitava alegremente a cauda».

Os cientistas julgam que, com um tratamento similar, podem salvar-se pessoas que tenham sofrido violentos choques eléctricos.



O professor Vsevolod Yankovsky junto do simpático animal com que foi feita a fúlvula experiência

FRANÇOISE HARDY está meia surda devido a um mergulho demasiado profundo

Por ROGER FARION

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Comecei a reparar no comportamento bizarro e novo de Françoise Hardy. Sentada na minha frente, a menos de dois metros, estendia o pescoço para a frente, de olhos muito atentos e busto imobilizado, numa atitude de expectativa ansiosa, sempre que lhe falava. E contudo eu não tinha de modo nenhum a impressão de falar baixo. Até porque o director artístico da jovem cançonetista me ouvia perfeitamente, apesar de estar no extremo da sala. Havia qualquer coisa de anormal, sem dúvida.

● «Que é que dizer?
Não percebo nada»

Françoise Hardy, mais magra do que nunca, vestia um conjunto claro e elegantíssimo. Os cabelos loiros, descoloridos pelo sol, caíam-lhe pelos ombros, deslizando-lhe pelo rosto bronzeado. Ela falava-me com entusiasmo da digressão que fizera recentemente com Jean Jacques Debout à África Negra.

Tocou o telefone. Françoise levantou o auscultador. Era a mãe que lhe falava da Córsega, onde Françoise, depois da sua momentânea paixão pela ilha de Beauté, mandara construir uma vivenda. A senhora Hardy anunciava à filha que chegara ali bem e que os trabalhos estavam concluídos.

A ligação era excelente. Não havia ruídos, nem interferên-

cias. Do meu lugar, eu ouvia perfeitamente a conversa. Mas Françoise denunciava de novo aquela ansiedade e preocupação de há pouco. Com o corpo tenso, num esforço de concentração dos sentidos, continuamente ao aparelho:

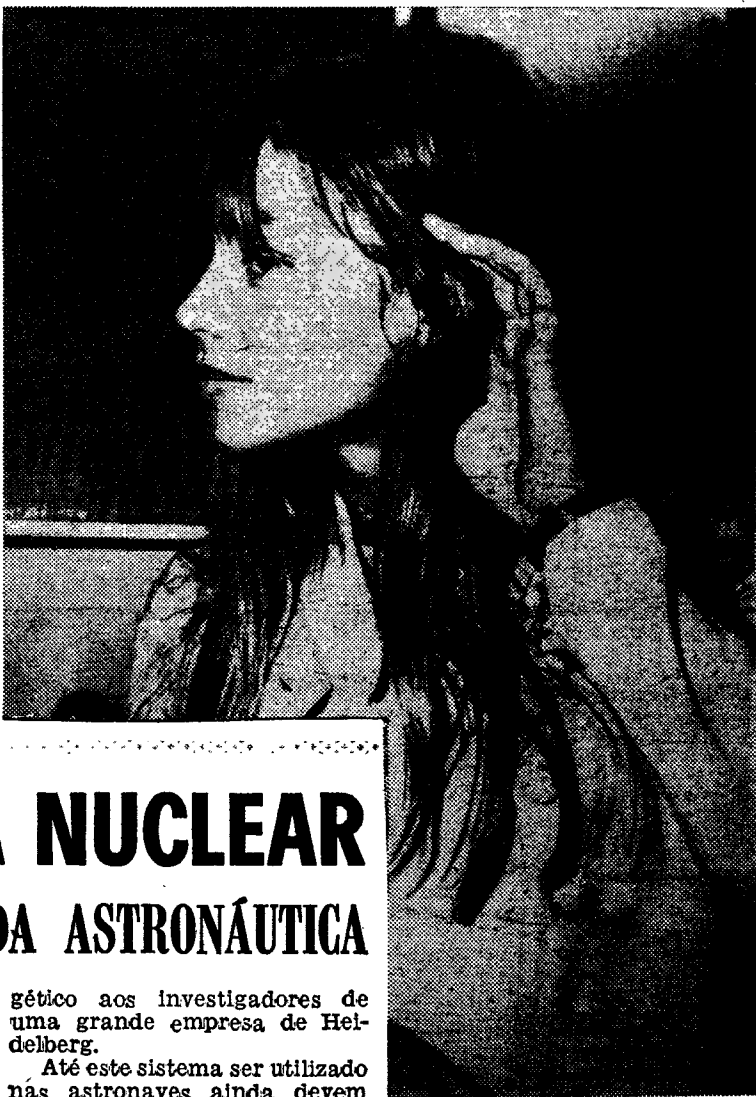
— Como? Que é que dizes? Não percebo nada!...

● «Tive um acidente...»

Terminada a conversa telefónica com a mãe, Françoise pousou o aparelho. O seu olhar cruzou-se com o meu e, ao aperceber-se da minha atenção, teve um sorriso, simultaneamente irónico e triste:

— É verdade. Já vejo que percebeu. Eu estou a ouvir mal. Já melhorei muito, o que é um verdadeiro milagre, pois

(Continua na 5.ª página)



Françoise Hardy apura o ouvido, num gesto característico dos surdos

A ENERGIA NUCLEAR AO SERVIÇO DA ASTRONÁUTICA

por ITO ULRICH

Com uma «barra de combustível» é possível transformar energia nuclear em energia eléctrica. Deve-se esta autêntica revolução no domínio ener-

gético aos investigadores de uma grande empresa de Heidelberg.

Até este sistema ser utilizado nas astronaves ainda devem decorrer alguns anos de traba-

(Continua na página central)

A importância das doenças da pele

(De um trabalho do prof. Sam Shuster, Grã-Bretanha)

A dermatologia ocupa na moderna Medicina um lugar de relevo, do qual se pode ter uma pálida noção se dissermos que, na Grã-Bretanha, em cada 10 consultas aos médicos assistentes, 1 é devida a uma doença da pele! E, no entanto, apesar deste facto, a dermatologia é um capítulo da Medicina onde não abundam as investigações básicas. As razões são complexas, mas talvez a grande causa deste atraso esteja na crença de que as doenças da pele reflectem perturbações dos nervos ou dos órgãos internos.

Ora as pesquisas iniciadas há alguns anos atrás na Universidade de Newcastle upon Tyne, em vez de descobrirem perturbações físicas ou mentais específicas capazes de provocarem doenças da pele, revelaram precisamente o oposto: numerosas anormalidades das funções do corpo causadas, de facto, pelas próprias doenças da pele!

Estas consequências das doenças da pele estão mais intimamente relacionadas com a extensão da doença do que com o seu tipo. Assim, por exemplo, a psoríase e o eczema, duas doenças completamente diferentes, podem provocar as mesmas perturbações metabólicas e constitucionais.

Quando a pele está muito atacada pelo eczema ou pela psoríase, os doentes podem apresentar perturbações da circulação sanguínea e da temperatura, revelando-se esta quase sempre com valores inferiores aos normais. A produção e a manutenção do calor é anormal nestes doentes e as suas consequências podem ser graves. Apesar de terem uma temperatura abaixo do normal, nem sempre se sentem frios ou reagem com arrepios, porque a inflamação da pele, chamando mais sangue para estas zonas, mantém aquela quente.

Por outro lado, o aumento de sangue nas zonas inflamadas da pele, desequilibra o sistema circulatório e podem observar-se inchaços (edemas) nos membros inferiores, insuficiência do coração, queda brusca da pressão arterial e até colapso. Se tais perturbações forem intensas, os rins acabam também por adoecer.

Os investigadores da Universidade de Newcastle verificaram também importantes anomalias no sangue, nos doentes da pele. Por exemplo, a albumina do sangue encontra-se diminuída, bem como o número de glóbulos vermelhos do sangue. Com efeito, muitos doentes da pele apresentam anemias cuja explicação é complexa. Em grande número de casos, tais anemias devem-se à falta de uma vitamina, o ácido fólico, ou de um metal indispensável, o ferro. Desconhecem-se ainda as razões concretas destas carências de ferro e de ácido fólico nas doenças da pele.

Outra curiosa consequência das dermatopatias, sobretudo do

CONTRA AS ÚLCERAS

Os russos conseguiram extrair de uma planta, a *Plantago major*, um princípio antiulceroso, o *plantaglucid*. Para tal extracção são utilizadas as folhas da planta e o produto final apresenta-se sob a forma de grânulos, para administração aos que sofrem de úlceras do estômago ou do duodeno.

eczema e da psoríase é o aumento, nos homens, do tamanho das mamas. Em ambos os sexos, o organismo elabora hormonas masculinas e femininas, predominando na mulher as hormonas femininas e no homem as hormonas masculinas. Mas no eczema, na psoríase e em outras doenças da pele, acaba de verificar-se que aumenta a elaboração de hormonas femininas no homem, o que explica o anormal desenvolvimento mamário!

Outra consequência inesperada das doenças da pele é o que a equipa do professor Sam Shuster chama a *enteropatia dermatogénica*. Alguns doentes são incapazes de absorver grande parte da sua alimentação, devido a alterações do intestino delgado. Antigamente, pensava-se que certas doenças da pele eram devidas ao mau funcionamento intestinal, mas hoje em dia, existem provas cabais de que a perturbação intestinal é consequência da doença da pele e, curada esta, desaparece aquela!

«Os trabalhos em curso, diz o professor Shuster, terão de levar-vos a considerar as doenças da pele sob um prisma diferente. Por exemplo, há que dissecar cuidadosamente a velha crença de que a pele é o espelho dos órgãos internos e também ponderar o anacronismo gratuito da dermatologia, o *psíquico*. O poder da ignorância infunde respeito, e tanto os doentes como os médicos, acham difícil rejeitar a relação espúria entre as afecções da pele e os estados mentais. Temos agora explicações metabólicas convincentes para as perturbações nervosas que podem surgir nos indivíduos com doenças da pele. Esperemos que o melhor conhecimento das relações pele-órgãos internos, acabe de vez com o isolamento a que tem sido votado um dos principais ramos da Medicina, a dermatologia».

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

Um estudo do cabelo de Napoleão ajudou um cientista chinês a descobrir a forma de produzir uma droga protectora contra a radiação nuclear!

O dr. Y. S. Wei, director do Instituto de Pesquisas Químicas, da Academia Nacionalista Chinesa, na Formosa, declarou que a droga, chamada *cistina*, seria produzida a partir do cabelo humano, ao custo de cerca de 160 escudos o quilo.

A *cistina*, um aminoácido cristalino, branco, que pode fornecer protecção contra a radioactividade, havia sido produzida, anteriormente, de velos de carneiro. «Contudo, os velos são caros, enquanto o cabelo humano é deixado fora como coisa que não presta» — afirma o dr. Wei.

Elixir da juventude no sexo feminino? Talvez, diz o professor D. M. Serr, do Hospital Tel Hashomer (Israel), o qual apresentou recentemente em Inglaterra uma associação de hormonas do ovário, a qual, administrada durante e após a menopausa, retarda o envelhecimento das mulheres e faz que estas se sintam mais jovens.

O enxofre, medicamento conhecido desde a antiguidade, tem visto as suas indicações limitadas sobretudo às afecções cutâneas e articulares, mais ou menos sob a forma de banhos completos. Ora, esta terapêutica acaba de ser valorizada de novo pelos médicos soviéticos, que a propõem na hipertensão arterial.

Do ponto de vista vasomotor, os banhos de enxofre provocam uma rubefacção da pele com dilatação dos capilares e aumento da velocidade circulatória. É esse o motivo invocado pelos terapeutas russos para prescreverem os banhos gerais sulfúreos aos hipertensos.

Um novo soro preparado na Universidade do Colorado tem aumentado notavelmente o êxito das transplantações renais, quando o dador de um rim não é parente próximo do receptor. A percentagem de sobrevivência com este soro aumentou de 33 % para 55 %. O soro é extraído dos cavalos e actua sobre certos glóbulos brancos do sangue do receptor, reduzindo as probabilidades de o organismo deste «rejeitar» o rim do dador. Diminui também a necessidade de administrar outros medicamentos (sobretudo derivados da cortisona), que é hábito utilizar para fazer que «pegue» o enxerto renal.

O novo coração artificial francês — construído em Brest por uma sociedade que fabrica material electromagnético — é caracterizado por um dispositivo electromagnético de «coração» inteiramente incluído no tórax e comandado a distância por um motor externo.

Os Drs. J. D. Hughes e R. L. Wooten descreveram vários casos de indivíduos que tinham a pele alaranjada! Explicação do fenómeno: consumo excessivo e diário de cenouras e de tomate! O abuso de cenouras pode dar à pele um tom amarelado, o abuso de tomates pode dar à pele um tom avermelhado. O abuso dos dois dá, é claro... alaranjado!



UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE



JOMAR OKAL

É O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR.
 ■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS.
 ■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE - POR ISSO V. ESCELHE AS PORTAS JOMAR-OKAL.
 ■ ELEVADA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO.
 ■ EXCEPCIONAIS CARACTERÍSTICAS DE FOLHEAMENTO.
 ■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.

■ A PORTA QUE PORTUGAL ABRE

RECOMENDAMOS AS NOSSAS MEDIDAS STANDARD

32-36 cm
 200-210 cm
 60-70-75-80 cm

distribuidores: TORRENS & MARQUES PINTO, LDA. - R. das Janelas Verdes, 3 a 7 - Telef. 660176 - LISBOA

A MULHER AO VOLANTE

O momento que toda a mulher — e marido — receiam

O verdadeiro significado daqueles misteriosos ruídos

O carro está a fazer um ruído esquisito?

Por GILLIAN FRANKS

Há meia dúzia de palavras que com toda a segurança podem transformar um marido sonolento estendido em frente do televisor, num homem que parece ter acabado de tomar conhecimento de que foi declarada a guerra nuclear.

Se não me acredita, diga casualmente a seu marido depois do jantar: «A propósito querido, sabia... que o carro está a fazer um ruído esquisito?»

Segundo as caricaturas, o carro em questão devia estar numa garagem ou esbarrado numa árvore. Na realidade, porém, não é assim... o mais curioso nos ruídos dos carros é que geralmente não se vê o que os origina.

Mas mesmo assim pode identificar-se — e qualquer mulher ao volante de um carro deve ser capaz de reconhecer o som básico de protesto que um automóvel produz quando entra em «pane».

E vale a pena atender a estes sons. Podem poupar dinheiro a seu marido. Porque, o que poderia ter sido um trabalho de poucos minutos, pode tornar-se, se não for atendido, numa reparação muito dispendiosa.

PANCADAS FORTES

Ouvem-se ruídos num carro, e perde-se imenso tempo procurando no motor um ruído que afinal tem origem no porta-bagagens.

Aprenda a conhecer os ruídos

Vamos falar em primeiro lugar dos ruídos de reparação dispendiosa — o género de ruído em que parece que alguma coisa no mecanismo se está saltando rapidamente.

Se por pouca sorte for ao volante quando se ouvirem umas pancadas fortes, páre o veículo, ponha-o em ponto morto e aumente

ligeiramente as rotações do motor. Se ainda ouvir o ruído, é do motor. Se não ouvir, tente deslizar o carro ainda em ponto morto. Se o ruído voltar, o problema reside nas rodas, nos eixos ou na transmissão.

Que fazer? Conduza vagarosamente e com o mínimo de rotações em cada velocidade até à garagem mais próxima. Se lá não puderem ou quiserem ajudá-lo, faça pelo menos com que eles verifiquem o motor e a caixa de velocidades. Se decidir conduzir até casa, faça-o muito suavemente, tanto quanto possível com o motor desligado.

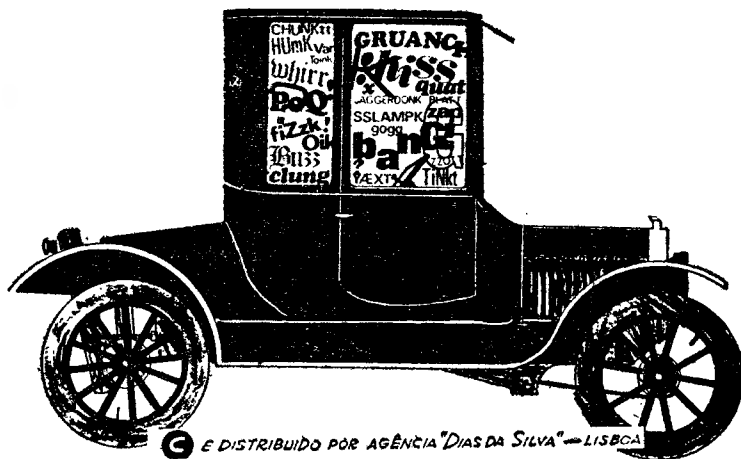
SOM ROUCO

Um assobio de dentro do «capot» é muitas vezes um S.O.S. da bomba

HORÓSCOPO DA MODA

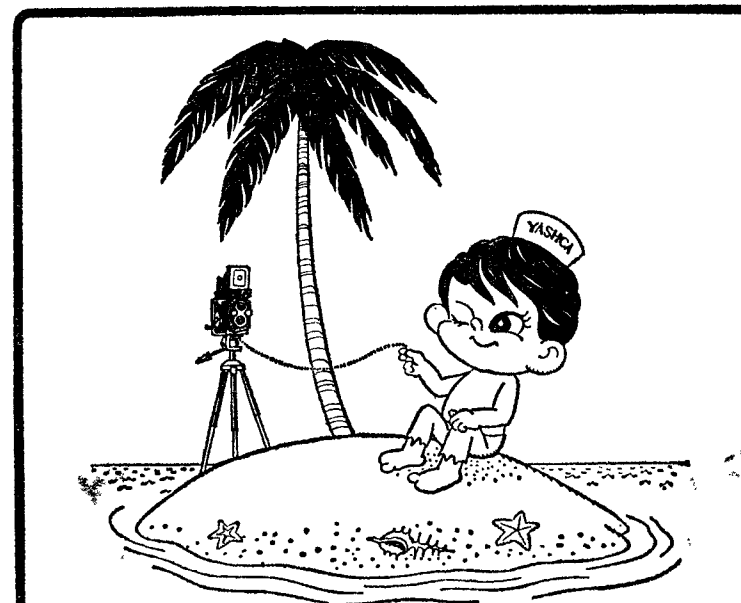


Eis um novo modelo de sapato, muito próprio para o tempo quente, porque mantém os pés frescos. Como se vê pela gravura, toda a parte posterior fica a descoberto. Alguns modelos, o tacão é prateado



E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA "DIAS DA SILVA" — LISBOA

Ouvem-se ruídos num carro



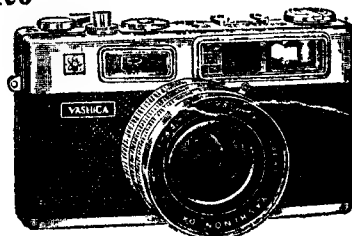
NOVIDADE!

A nova máquina YASHICA 24x36 mm de calculador electrónico de exposição

Obturador transistorizado de 2m. a 1/500 de segundo. Objectiva Yashinon DX 1,7 de 45mm. Telémetro acoplado.

Uma maravilha!

Peça uma demonstração nas lojas de artigos fotográficos.



YASHICA Electro 35
Representantes: BELTRÃO COELHO, LDA. LISBOA — PORTO

AO CORRER DO TEMPO

De vez em quando recebo cartas que me impressionam. Não trazem, em geral, assinatura, mas vêm autenticadas por algo de mais válido que um nome: pela inteligência. É o caso do jovem estudante que me descreve vários tipos de mulher: «a mulher anti-heróica, a mulher que trabalha, a mulher que produz, a mulher que luta e domina a Natureza, com instrumentos de trabalho e técnicas rudimentares, incansavelmente. Ou a mulher-futuro, a mulher que se seguirá, a mulher que orienta a sua acção no conhecimento do processo histórico, das leis da Natureza, da realidade que a cerca. A que participa. A que luta contra a ignorância, os preconceitos...»

É lapidar tudo o que me diz. Não tenho outra forma de lhe testemunhar a minha admiração. Você tem alma de poeta e um espírito puro. São precisos muitos rapazes da sua tempera para que amanhã caiam as barreiras entre os seres humanos e estes se possam amar e aceitar.

O seu ritmo é de poeta. Ler-me-á você? Ficará a saber o que penso de si? Sei quanto é importante que acreditem em nós. Precisamos de nos ver confirmados pelos outros. Ainda que saibamos o que valemos, ainda que tenhamos a certeza de vir um dia a fazer alguma coisa. Você fará. Acredito em si. Estendo-lhe, por isso, a mão muito fraternalmente.

EVA

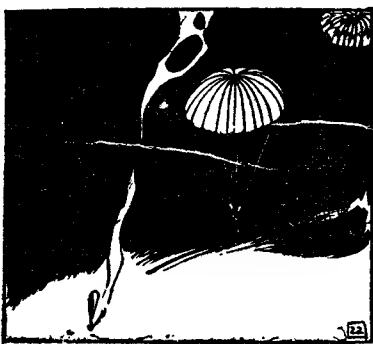
FACTOS REAIS

A DESFORRA DO BALÃO

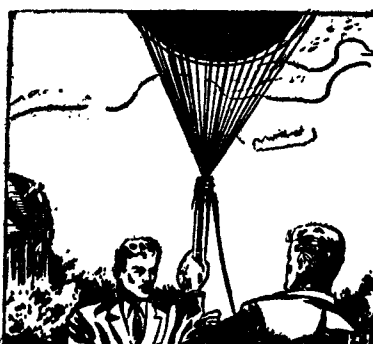


21.—O professor Piccard, com a sua ascensão de 16 900 metros, havia franqueado a estrada das grandes altitudes, segundo se julgou. Nos anos seguintes, assistiu-se a uma série de novas tentativas e novos «records». Nessa altura, os russos e os americanos estavam lançados na luta pela conquista do espaço. Sempre que um «record» era anexado por um dos dois países, logo o outro batia o adversário. Em 1933, três aeronautas soviéticos, Prokofiev, Godounov e Birnbaum subiram até 17 900 metros. Depressa os americanos Settle e Fordney atingiram uma altitude de 18 700 metros.

22.—Um drama devia assinalar a tentativa seguinte. Em 1934, o balão russo «Ossoaviakhim» subia



até à altitude incrível de 22 000 metros, mas, na descida, quando o aparelho se encontrava a 12 500 metros de altura, a barquinha desprendeu-se e precipitou-se no solo com os seus três ocupantes. No mês de Julho do mesmo ano, três aeronautas americanos, Stevens, Anderson e Kepner, tomavam o rumo dos ares, com a intenção de atingirem 18 000 metros, mas o balão rompeu-se e começou a perder altura. A queda acelerou-se a tal ponto que ficar na cecia era um suicídio. Quando estavam a 6 000 metros, os homens lançaram os instrumentos pela borda fora, assim como todo o lastro disponível, a fim de retardarem a queda e de reduzir a aceleração. A 1 800 metros de altitude, resolveram lançar-se de pára-quedas. O último dos «records» da



época de antes da guerra foi, salvo erro, batido em Novembro de 1935 pelo «Explorer II», um balão americano que, partindo de Rapid City, subiu a 22 000 metros e foi poisar, sem qualquer mal, a 400 quilómetros do ponto de partida.

23.—Actualmente, o «record» mundial de altitude para um balão é americano. Pertence desde há cerca de dois anos a uma pirâmide de matéria plástica com o comprimento de 54 metros, que subiu a uma altitude de 43 500 metros. Trata-se de um balão de reconhecimento que, em vez de passageiros, levou instrumentos para medir os raios infravermelhos, as temperaturas e as pressões atmosféricas em diferentes camadas da atmosfera.



24.—Mas muito mais impressionante foi o «record» estabelecido em Agosto de 1957 pelo major David Simmons, um americano de 34 anos, pai de quatro filhos e responsável pelas pesquisas de biologia do espaço no laboratório aeroespacial do Exército dos Estados Unidos. O seu balão tinha a forma de salsicha vertical com um comprimento de 85 metros e possuindo uma barquinha minúscula. Tendo partido de Crosby, no Minnesota, aterrou 32 horas mais tarde, tendo ultrapassado largamente os 30 quilómetros. O major Simmons conseguiu contemplar um panorama da Terra jamais visto pelo olho humano.

(Continua)

(CONVERSA ÍNTIMA)

R. C. C. — Não calcula como fiquei contente com o que me diz. Nada tem que me agradecer, pois a minha indicação foi tão simples, que qualquer pessoa lhe daria. Ainda bem que tudo se resolveu, e a minha amiga se sente mais feliz e segura. Compreendo muito bem a delicadeza da situação e estou contente por ter contribuído um pouco para que tudo se resolvesse.

Creia-me sempre ao seu dispor.

M. R. — Conforme pede, não transcrevo a sua carta; e, como não marda pseudónimo, recorro às iniciais, que não sei bem se são estas, pois não compreendo o primeiro nome. De qualquer maneira, espero que compreenda que esta resposta é para si.

Creio que tem um tremendo complexo de inferioridade, de que deve libertar-se o mais depressa possível. Com efeito, a sua carta não só me não revela «defeitos», como supõe, como até está bem redigida e não tem um só erro de ortografia. Ao renunciar à sua muito justa aspiração de valorização pessoal, para que o seu marido pudesse «subir» e os seus filhos não tivessem faltas, a minha amiga demonstrou ser uma mulher admirável, corajosa e generosa, digna da maior consideração e apreço.

Agora, diz-me que vai começar nova vida, mas não refere que mudança é essa. Nada posso, portanto, dizer-lhe nesse sentido, enquanto não for mais explícita. Peço-lhe, pois, que volte a escrever-me, e me diga mais claramente em que posso ajudá-la.

É ainda muito jovem, e os seus filhos já lhe deixam bastante tempo livre. Está em muito boa altura de traçar um plano de estudos que lhe permita a promoção social e profissional que sonhou e a que tem direito. Ao mesmo tempo poderá, lentamente, mas com prudência e segurança, alargar o círculo dos seus conhecimentos e amizades pessoais. Não se pode viver enclausurada em casa, até porque as crianças vão crescendo e precisam do convívio da família e dos amigos dos pais.

Enfim, minha amiga, por muito desanimada que se sinta acho que está no momento óptimo para tomar as

suas decisões — muito bem pesadas, claro, sem nenhuma precipitação, e tendo sempre em conta o bem estar, a felicidade presente e futura de seus filhos.

Nem sempre é fácil mudar de vida; mas, com diplomacia e persistência consegue-se muito, ainda que a mudança se processe muito lentamente. O que é preciso é saber o que se quer, e caminhar sempre nesse sentido.

Cá fico à espera da sua nova carta.

TELMA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o

leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

SAUDADE — É uma pessoa extremamente confusa. Não sabe o que quer. Faz mil projectos, mas nenhum é realizável. Criou o complexo do medo. Tudo o apavora: uma discussão, revêzes de fortuna e doenças. Assim vai perdendo a sua personalidade, enclausurado dentro de um ovo, sem ar, sem vida, só à espera do mal que lhe possa acontecer. Reaja, trate-se antes que uma neura incurável tome conta de si.

A VIDA APAVORA-ME — Como pode haver tanta me-

lancolia, tanta tristeza e desânimo num rapaz que tem apenas 18 anos? A vida apavora-o. Criou o complexo do medo e vive na expectativa do que lhe possa acontecer de mal, quando afinal tanta coisa boa lhe pode estar reservada. O facto é que, no momento actual, atravessa um período de depressão moral. É bom rapaz, mas as suas qualidades estão abafadas pela sua falta de energia e personalidade. Reaja, levante esse moral, procure distrações sãs e bom convívio. Para si, um mau ambiente pode actuar como um veneno.

Mme. RENIER

**SALTA A ROLHA
SALTA O PRÉMIO**

**10 MIL
PRÉMIOS**

✱ sem sorteio ✱



oferta sensacional dos vinhos *Camillo Alves*
de 15 de Junho a 31 de Outubro

Cada garrafa ou garrafão tem, respectivamente, um selo ou chapa e a qualquer deles poderá caber um dos 10.000 prémios

FRIGORÍFICOS / Ignis ou Fides ✱ MÁQUINAS DE COSTURA / Singer ✱ TELEVISORES / Pilot ou Ferguson ✱ ASPIRADORES / Morphy Richards ✱ ENCERADORAS / Vactric ✱ MÁQUINAS DE TRICOTAR / Busch ✱ PANEIS DE PRESSÃO / Duromatic ✱ FERROS ELÉCTRICOS / Morphy Richards ✱ FOGÕES A GÁS ✱ LIBRAS DE OURO ✱ RELÓGIOS DE PULSO ✱ MÁQUINAS DE BARBEAR ✱ TERMOS ✱ GARRAFAS DE VINHO, etc., etc.

ou habilita aos **PRÉMIOS DE FIDELIDADE** constituídos pelo seguinte conjunto

1 FERRO ELÉCTRICO
Morphy Richards



1 SECADOR
Rotel Ariella



1 TORRADEIRA
Inventum

Peça folheto explicativo no seu fornecedor e habilite-se desde já.

UM FESTIVAL DE 10.000 PRÉMIOS

B E B A B O M V I N H O — R E C E B A B O N S P R É M I O S

O radar e as doenças do fígado...

Médicos de Bristol descobriram uma nova técnica para diagnóstico de certas doenças do fígado que utiliza o mesmo princípio do radar. Sem qualquer incómodo ou perigo para o doente, elabora em 20 segundos um «desenho» do fígado, apontando as zonas onde pode existir cirrose, tumores ou quistos. A nova técnica vai ser aperfeiçoada, com aparelhagem de ultrassons mais exacta.

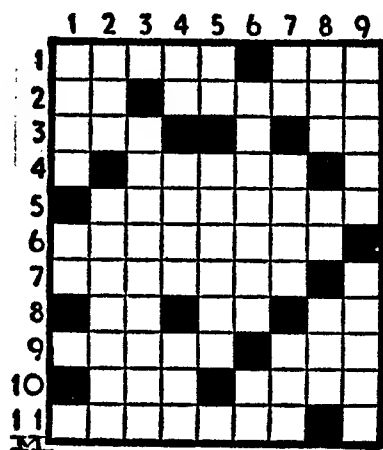
SÍNTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4500



HORIZONTAIS: 1 — No meio de. Repetição. 2 — Sadio. Lançar de si. 3 — Tange. Seguir. 4 — Deslocação anormal de um órgão para posição inferior. 5 — Altos e elegantes. 6 — Evitar com antecipação. 7 — Rocha muito dura e escura. 8 — Símbolo químico do gás. 9 — Entrada de um porto. Pronome pessoal. 10 — Antigo navio à vela. Mamífero carnívoro da família dos cães. 11 — Esfomeado.

VERTICAIS: 1 — Ponto cardeal. Símbolo químico do chumbo. 2 — Negativa. Borra da espiga dos cereais. 3 — Capturar. 4 — Acusado. Ocupa. Desmorona-se. 5 — Prefixo que designa afastamento, aquilo que se foi escondido. 6 — Juízo. Litro (abrev.). 7 — Artigo antigo. De bronze. Arroubamento. 8 — Pende. Artigo (pl.). Debaixo. 9 — Por boca. Valentes.

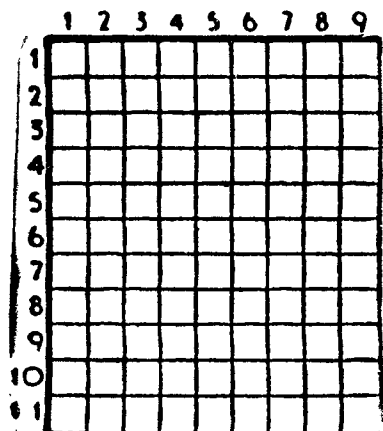
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4499
HORIZONTAIS: 1 — Delidas. 2 — MAIS. Lido. 3 — Are. Quais. 4 — Ateus. 5 — Asa. Eolo. 6 — Sós. 7 — Apira. 8 — CURA. Aho. 9 — An. Gale. A. 10 — Desacato. 11 — Em. Maus.

VERTICAIS: 1 — Uma. Atacado. 2 — Aros. Pune. 3 — DIETA. Ir. Se. 4 — Es. Trogam. 5 — QUE. A. Oc. 6 — Ilusos. Alam. 7 — Dia. LANCETA. 8 — Adidos. Ou. 9 — Sós. Boa. (Provérbio: MAIS CURA A DIETA QUE A LANCETA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8344



HORIZONTAIS: 1 — Estaleiro. Cimo. 2 — Viração. Nome de vários papas. O mais. 3 — Nome dum fruto. Cura. 4 —

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO 22 A 29 DE JUNHO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes: Ida: 17 a 29 de Junho Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

DINHEIRO

Sobre penhores, empresta-se. Av. Almirante Reis, 10 — e Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20, r/c. (ao Intendente). Telf. 46530.

Lavrar. Espécie de bigorna. 5 — Seguir. Abreviatura de átomo. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. 7 — Antes de Cristo. Aqui. 8 — Esbarrar. 9 — Involuntar. Gostam muito de. 10 — Que-me. Banda. 11 — Saudáveis. Cinchos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8343

HORIZONTAIS: 1 — Perguntar. 2 — Asir. late. 3 — Tramava. 4 — Mãe. Eis. 5 — Asma. Arse. 6 — Or. In. 7 — Ase. Rás. 8 — Op. Sua. AC. 9 — Pott. Duro. 10 — Adia. Orca. 11 — Sãos. Soas.

VERTICAIS: 1 — Pá. Mas. Opos. 2 — Estas. Apoda. 3 — Riremos. Tio. 4 — Grã. Arestas. 5 — Mu. 6 — Nio. Alrados. 7 — Taverna. Uro. 8 — Atais. Sarça. 9 — Ré. Sei. Coas.

(Continuação da 1.ª página)

julgava que ia ficar totalmente surda. Mas, mesmo assim, é um aborrecimento.

E após uns momentos de hesitação, explicou:

—Tive um acidente em África, durante a minha digressão. Descobri o prazer dos mergulhos submarinos. E quando me interesse por alguma coisa, adeus prudência! Mergulhei demasiado fundo e sem tomar as devidas precauções. Senti um estalido na cabeça, como se os ossos se estivessem a esmigalhar! Completamente inconsciente, voltei à superfi-

cie. Via tudo a andar á roda. Não me conseguia aguentar de pé e fiquei completamente surda. A noite não pude tomar parte no espectáculo.

● A opinião de dez especialistas

—Mas já melhorou muito...

—Sim, bastante. Depois do acidente consultei, pelo menos, dez especialistas. Todos foram unânimes em afirmar que nunca mais voltaria a ouvir tão bem como dantes... E como já não ouvia muito bem antes...

Françoise teve um gesto fatalista.

—Veremos.

—Então ficou com fracas recordações de África, não?

—Pelo contrário! — protestou. É um continente maravilhoso. A minha grande ambição é voltar lá. Mas só o farei quando encontrar um grande amor. Ir ao país dos nossos sonhos com o homem que amamos é entrar no Paraíso.

Esta afirmação de Françoise Hardy querera dizer alguma coisa, ou não passa de uma frase feita?

«Veremos», como ela diz.

R. F.

CIESA-NCK



que grande chuto

MAS O «OFÍCIO» TEM OS SEUS «OSSOS»...

Uma arranhada, uma pequena ferida, — a mãe do João sabe como tratá-las. Usa os pensos HANSAPLAST

que protegem contra as infeções. É tão fácil aplicar HANSAPLAST

— remove-se o material de protecção e põe-se a almofada antiséptica sobre o ferimento.

HANSAPLAST — em adesivo normal ou em plástico lavável cor de carne. ...E o João está pronto para o que der e vier...



Hansaplast
o penso rápido

Quando tiver uma pequena ferida — faça como o João: Use

AINDA «QUITANDA»

Em relação ao artigo que dediquei a esta palavra no dia 11 de Fevereiro, o Senhor António Gabriel do Amaral teve a gentileza de me escrever uma amabilíssima carta que muito lhe agradeço.

Por me parecerem muito úteis, dela extraio estes passos:

«...quitanda (palavra), muito usada no Brasil, é oriunda de Angola onde também é de uso geral quer por brancos quer por pretos. Em Luanda pronuncia-se *quitanda*. No sul de Angola o preto diz *chitanda*».

«Os seus significados são em Angola os mesmos que V. indica, acrescidos do de mercado (praça)».

«No Brasil, ainda hoje existem muitas palavras que tiveram a sua origem no Ambundo».

«Muitos escritores brasileiros as empregam, umas modificadas outras exactamente como ainda hoje se usam entre os pretos».

Muito agradeço, mais uma vez, estas excelentes achegas, ainda mais valiosas pelo facto de, naturalmente, termos sempre dificuldade aqui em estudarmos com precisão os elementos vocabulares recolhidos dos exóticos falares de certos indígenas.

Esta palavra *quitanda*, por exemplo, levanta vários problemas.

Um deles está na sua cronologia em português. Outro saber se no Brasil ele foi levado por portugueses idos de Angola ou se deve à influência dos negros para lá levados como escravos; neste caso a sua proveniência em territórios brasileiros teria de se circunscrever às áreas onde se instalaram escravos de origem angolana.

O facto é que em 1874 a palavra já aparece registada no *Dicionário* de Frei Domingos Vieira (na acepção de «Mercado») e no ano seguinte mereceu a honra de José de Alencar a empregar no seu romance *Senhora*: «...queria que me dissessem os senhores moralistas o que é esta vida senão uma *quitanda*? Desde que nasce um pobre diabo até que o leva a breca não faz outra coisa senão comprar e vender», I, 8, pág. 61.

Note-se bem que essas duas indicações cronológicas atestam não apenas o uso da palavra *quitanda* nos anos indicados, mas também que lhes era bem anterior, dado o tom corrente em que tanto o dicionário como o notável escritor brasileiro a empregaram.

Finalmente, o senhor António Gabriel do Amaral parece atribuir a esse vocábulo uma origem ambunda. Talvez tenha razão, mas o facto é que o investigador brasileiro Renato Mendonça inclinou-se para o

quimbundo *kitanda*, «feira» (v. j.: *A Influência Africana no Português do Brasil*, s. v.).

JOSÉ PEDRO MACHADO

forma CV 673

com VOCÊ com prazer compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva



compal é natural

DIETA ENGENHOSA

A evolução da chamada «urémia crónica» pode ser retardada por meio de uma dieta pobre em proteínas, afirmaram alguns médicos durante o recente Congresso de Doenças Renais, em Washington. A dieta permite apenas em cada dia 0,3 gramas de proteínas por cada quilo de peso do indivíduo, e quantidades muito pequenas de sódio e potássio. Como o organismo destas doentes recebe assim poucas proteínas alimentares, aproveita parte da uréia em excesso no sangue para fabricar as suas proteínas vitais.

Collid Filho

Sob a designação de «Sussurros», Collid Filho, cantor de boleros por excelência, canta quatro interpretações deste ritmo, com poemas de, respectivamente: «Nosotros» (canção), «O que a saudade guardou» (poema), de Suzette Lima; «Que te vaya boen» (canção), «Ilusão» (poema), de Pedro Guedes; «Perfidia» (canção), «Destinos» (poema), de

José G. Reys; e «Vereda Tropical» (canção), «Dolorosa Verdade» (poema), de António Zoppi.

Carioca — CAR 19 086.

Natércia

da Conceição

Voz cheia de toda aquela tristeza que faz as grandes intérpretes do fado. Natércia da Conceição é uma verdadeira

fadista, das que se ouvem com toda a religiosidade.

Nesta gravação Alvorada Natércia canta como só ela sabe cantar, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery. «Saudades», «Janelas de namorar», «Eu não



queria» e «Essa mulher sou eu», fados que ficam no ouvido e no coração. A voz de Natércia da Conceição é uma voz que se não esquece, depois de se ter ouvido pela primeira vez.

Alvorada — AEP 60 891.

Mireille Mathieu

Disco de Mireille é êxito assegurado, toda a gente sabe e todo o bom discófilo corre a comprar, antes que se esgote. Nesta nova gravação Barclay, Mireille Mathieu, a cantorazinha que um dia foi pobre, canta para os seus inúmeros «fans», «Quand tu t'en iras», «Alors nous deux», «Se soir ils vont s'aimer» e «Géant», sob a direcção musical de Paul Mauriat.

Barclay — BEP 700 146.

BOAS FÉRIAS

COM BONS LIVROS

A REVELAÇÃO DO FUTURO

por Richard Lewinsohn
60\$00

DESCOBERTA DO UNIVERSO

por Charles Noël-Martin — 55\$00

OS GRANDES SEGREDOS DA MEDICINA

por H. S. Glasscheib
70\$00

O QUE SERÁ O MUNDO DE AMANHÃ

por Pierre Rousseau
55\$00

A ÁSIA DE HOJE E DE AMANHÃ

por Richard Lewinsohn
60\$00

UMA LEOA CHAMADA ELSA

por Joy Adamson
35\$00

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DO ORIENTE

de Pearl S. Buck
60\$00 (Ilustrado)

PARIS

É UMA FESTA de Ernest Hemingway
40\$00

A

venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso

LIVROS DO BRASIL

R. Caetano, 22
LISBOA

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Em 1793 dois jovens amantes, Charlotte Mérange e Ange Carcabel, separaram-se por causa da guerra. Ange combate nas tropas republicanas, que estão a assediar Toulon. Charlotte, criada de lavoura na aldeia de Solliés-Ville, cedeu á insistência do filho mais novo do patrão Daniel Dancel.



25 — Toulon foi libertada a 18 de Dezembro. Fiel á sua promessa, Ange entrava dois dias depois na aldeia, perante o olhar curioso da população. A farda que trazia estava em mísero estado. A República era pobre, as tropas de Bonaparte faltava praticamente tudo. Mas Ange estivera na guerra, e isso bastava-lhe! Regressava transformado em herói. Desconhecido das gentes, estas assediaram-no mesmo assim, com mil e uma perguntas. Pouco valioso, Ange não deu troco ao linguajar dos camponeses. Queria ver Charlotte, o sol da sua alma...



26 — E aí está Charlotte, correndo desabalada para os braços do amante! A alegria transfigurou-a. Agarrar-se a Ange, beijar-o gofregamente e soluça de perneio. O jovem Carcabel, curtido pelas durezas da luta, leva isso á conta de emoção passageira. Mas Charlotte não sabe mentir, e no minuto seguinte conta a Ange o que se passou durante a sua ausência. Daniel, as ameaças, as fugas para o celeiro... «Fizeste bem», diz Ange. «Não tiveste culpa. Enxuga essas lágrimas. Sei que gostas de mim, pronto! Mas o tipo... O tipo vai ver quem é Ange Carcabel!»



27 — Parados á sombra de um plátano, descansam por momentos, antes de seguir caminho até Toulon. Estão no largo principal da aldeia de La Valette. A sua partida foi tão precipitada que ainda não tiveram tempo para conversar. «O teu Daniel», diz Ange, «pus-lhe a cabeça num bolo... O tipo caiu sem um al. Depois veio a mãe, começou aos gritos e eu obriguei-a a calar a boca. Cuspi-lhe tudo o que tinha no coração, grande pécora! Ah, se tu visses... Uma cena de circo, digo-te eu! E aquela malta á volta de mim, a querer chegar-me a roupa ao pelo! Foi o bom e o bonito... Vinguel-te, Charlotte! Lavei a tua honra!» Charlotte interrompe estas palavras com um gesto de ternura: «Chega, Ange... Não digas mais nada... O que se passou foi um milagre!»

(Continua)

DE 24 A 30 DE JUNHO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



As lesões afectam os órgãos activos da cabeça, especialmente os olhos, os ouvidos, o sistema central, meninges, etc.; Se bem que tenha melhorado o aspecto para esta semana, o orbe lunar incide sobre este sector. O temperamento colérico e impulsivo impele-o á combatividade, á redução dos antagonismos, visando alto, confiando demasiado nos próprios meios. Mercúrio estacionou e vai retrogradar, quer dizer que as iniciativas podem ser adiadas ou anuladas; tem de ser examinadas antes de agir. Risco de precipitação nos dias 24, 26 e 27. Vida sentimental: a imaginação é fôgosa como o símbolo da salamandra, que se devora a si mesma. Saúde: no sexo feminino complicações próprias da menopausa. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Há certa tendência para a melancolia. O temperamento é ciclotímico e, apesar da resistência física, da tenacidade no trabalho, as lesões afectam o metabolismo, má assimilação, etc. Saturno dá-lhe grande fixidez nos objectivos; fidelidade ás formas concretas, construtivas, inculcando-lhe novas estruturas e realismo activo. Mas é preciso não perder de vista a configuração da casa XII para aqueles que revelam uma natureza inferior, rude, egoísta e cruel; carácter vingativo e desonesto. Para aqueles que não têm escrúpulos, pode caber-lhes em prêmio a prisão. A espada é de dois gumes. Saúde: irritabilidade. Dias desfavoráveis: 24 e 29.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Grande acuidade; á sensibilidade é vivíssima e a compreensão é assimilação notável. O poder de realização pode obter êxito no domínio financeiro (Sol e Mercúrio patronos na casa II), industrial, etc. O sentido da organização, dos valores comerciais, indica êxito monetário. Vida sentimental: o risco é de que a curiosidade satisfeita, o prelúdio, o desamarrar é rápido: Mercúrio tem asas nos pés... A sua indecisão em se fixar no casamento é manifesta. Saúde: as lesões afectam o aparelho respiratório. Dias desfavoráveis: 27 e 29. Bons: 25 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A tradição ancestral tem grande influência na sua personalidade. Este signo simboliza a matriz, a multiplicação da célula hereditária. A sua imaginativa exalta-se expressivamente, de uma forma original, para esquecer as decepções do seu entusiasmo juvenil. Júpiter na casa II assegura êxito material, mas também despesas excessivas por motivos de estética e desejo de agraçar: amor do luxo, aquisição de objectos de arte, etc. A mentalidade revela subjectividade, necessidade de novos horizontes, instabilidade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

bilidade na vida quotidiana. Vida sentimental: a sua vontade é imposta no lar familiar, mas sem despotismo. Contudo, evite a tensão entre os sexos opostos. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 27. Bons: 25, 28 e 30.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Júpiter e Vénus no signo dar-lhe-ão uma actividade irradiante e expansiva, uma tendência fortemente extraverbal de ambição, de energia voluntariosa, com grande confiança em si próprio. O espírito é organizador e entusiasta; as suas concepções elevadas, generosas. Vida sentimental: a sua disposição natural é para o comando, para manter a autoridade sobre o lar familiar, como no plano social ou profissional. Os impulsos amorosos são vivamente apaixonados. O amor é uma festa de exaltação, de entusiasmo fêlmo. Vai direito ao fim que tem em vista sem hesitar. Não gosta do meio termo, quer tudo na totalidade. Saúde: este signo rege o coração e predispõe para as desordens cardiovasculares. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 29.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Embora a Lua modifique os aspectos planetários dia a dia, a base estabelecida por Urano e Plutão estagiários é que marca o âmbito determinado. Urano governa o éter e permite aos nativos servirem-se dos influxos subtils, se a sua intuição for bem dirigida. O gosto das ciências e da mecânica, a análise e a precisão, o sentido da diplomacia contribuem para o êxito das ambições. Contudo, exigem-se qualidades de renovação, transformação e inovação. Vida sentimental: grande impressionabilidade; carácter espartano, certas psicoses por motivo de recalamento. A sua exteriorização está reduzida á expressão mais simples. Dias desfavoráveis: 24, 27 e 29. Bons: 25 e 28.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Marte em bom aspecto com o patrono Vénus, que governa, assegura popularidade e prestígio social. É uma excelente posição para o profissionalismo liberal. Para o sexo feminino, significa que o cônjuge será capaz de fazer fortuna por uma situação elevada de comando ou dirigente. O casamento pode ser precoce; dá uma natureza ardente em ambos os sexos; atracção irresistível, que deve reprimir-se não quer sofrer decepções inevitáveis. O temperamento é esquiosotímico, sanguíneo, e as lesões afectam os rins, a pele e o sistema venoso, além das glândulas supra-renal. Saúde: com oscilações. Dias desfavoráveis: 24 e 29. Bons: 25 e 27.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Deixa-se dominar pelas atracções e repulsões instintivas, sem procurar dominá-las, apesar de aparentar serenidade fleumática. As concepções e sentimentos mostram-se irredutíveis, difíceis de dissuadir. O espírito é combativo, militante, por vezes, agressivo. Estimula o desejo da guerra, da controvérsia. A diplomacia não é o seu forte, pela causticidade da crítica destruidora, negativa, contundente. Vonta-

de firme, imperiosa, orgulho avassalador, despótico. No plano superior, a posição favorece os estudos científicos, a cirurgia, medicina e estratégia militar. Vida sentimental: introversão crescente. Saúde: angústia, inquietude, sentimento absurdo de autodes-truição. Dias desfavoráveis: 27 e 29. Bons: 25 e 30.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



O carácter apresenta, por vezes, duas facetas: ora entusiasta e demonstrativo, ora reservado e tímido com complexos de inferioridade. É dificilmente penetrável, dada a versatilidade; prudência e audácia ao mesmo tempo. Urano estagiando na casa X dá-lhe o gosto de inovar, renovar, fazer modificações na situação social e profissional. Tem a consciência do seu valor e o sentido da justiça. Vida sentimental: grande impressionabilidade, generosidade, benevolência. Respeita as convenções sociais com honestidade. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 24 e 29. Bons: 25, 28 e 30.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Sol e Mercúrio na casa VII favorecem especialmente o cônjuge masculino. Há certa dispersão dos esforços sujeita ás contingências, á difusão das ideias. Os ganhos vêm por associação ou herança. Tendências subjectivas para realizar as ambições; tenacidade, energia nos objectivos perseguidos; pesquisas causais com êxito. Os nativos são fortemente introvertidos, mas a sua interiorização permite-lhes reagir eficazmente contra todos os antagonismos e obstáculos. Vida sentimental: os empreendimentos são em geral deliberados depois de longamente amadurecidos. Usa de tacto, de precaução e diplomacia. Saúde: aparelho digestivo a funcionar mal. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 27.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A vida social apresenta-se sem dissonâncias, assim como a vida comum. Harmonia entre camaradas em geral. O gosto artístico pode desempenhar um papel importante perante o público. A configuração beneficia os trabalhos que requerem precisão, análise e método. Vida sentimental: o meio ambiente exerce uma influência opressiva na vida quotidiana. O trabalho determina alguns cuidados com a saúde, especialmente se esgota o sistema nervoso. O Sol neste sector rege o coração. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 29.

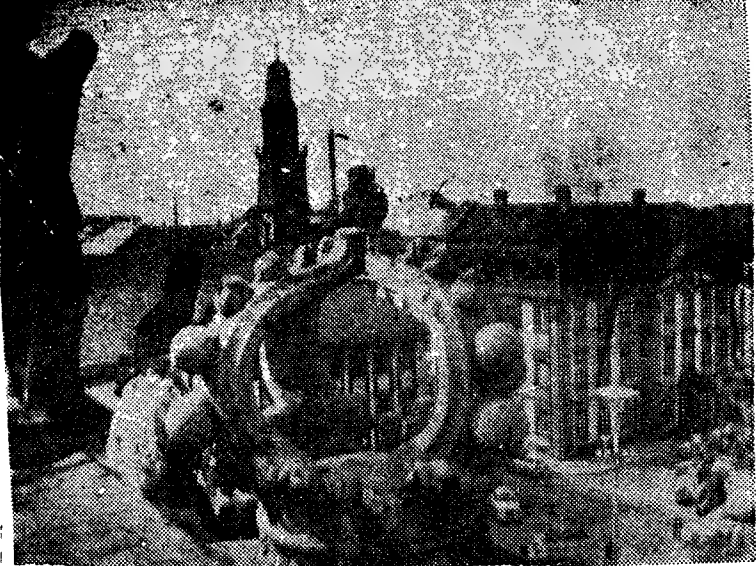
Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A expansão no mundo exterior em relação ás aspirações é por agora imprecisa. Os desejos são intensos, a imaginação emotiva com intuição, inclinada a premonições, pressentimentos, etc. Dedicção actante: tem prazer em socorrer, auxiliar, apadrinhar, mitigar todos os sofrimentos. Grande compaixão humanitária para com os seus semelhantes. Apostolado. Vida sentimental: as uniões estão sujeitas a instabilidade, consecutivamente a precipitações. Atracção para se ligar impulsivamente ao sexo oposto. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 27.

SIBYLLA



A parte antiga de Erlangen conservou a sua fisionomia. A Câmara Municipal, em estilo barroco, vista do Palácio

O VI centenário da cidade universitária de Erlangen

por JOHANN MAUTHNER

A cidade de Erlangen está a celebrar sexto centenário da sua fundação. O imperador Carlos IV adquiriu há seis séculos, ao bispo da região, a localidade então designada por «Erlang», elevando-a pouco mais tarde a cidade.

Durante muitos séculos Erlangen figurou entre as pequenas cidades alemãs de grande projecção cultural e a sua universidade levou o seu nome a todos os cantos do mundo. O quadro da pequena cidade provinciana, animada pelos estudantes, pertence ao passado. Quem hoje chega a Erlangen, vê-se numa cidade extremamente dinâmica e activa cuja fisionomia se vai transformando pela penetração da arquitectura moderna e da técnica. A volta do centro da cidade, com os seus edifícios históricos, desenvolveram-se bairros altamente modernos, cujos grandes edifícios transformaram por completo a silhueta da cidade.

De 1945 para cá o número de habitantes subiu de 36 000 para 83 000. Calcula-se que em 1975 Erlangen atingirá os 100 000 habitantes, o que lhe valeria, na Alemanha, o título de «grande cidade». No mesmo período o número de estudantes subiu de 2000 para 10 000. As cinco faculdades clássicas (Filosofia, Direito, Medicina, Ciências Naturais, Teologia Protestante) veio acrescentar-se uma sexta: a Faculdade de Ciências Económicas e Sociais. Tenciona-se agregar em 1968 uma Faculdade Técnica.

Apesar do número imponente dos estudantes inscritos na universidade fundada em 1743, não são os estudantes que hoje determinam a fisionomia da cidade. Os traços dominantes da sua vida social resultam do facto de Erlangen ser hoje um importante centro industrial e de investigação. Na periferia da cidade está situado um dos maiores centros de investigação da Europa.

Num pavilhão de 25 metros de altura submetem-se a ensaios de toda a espécie as gigantescas peças de reactores atómicos. Em Erlangen constroem-se aceleradores de electrões destinados a produzir «raios-X ultraduros». Estes raios são uma nova arma nas mãos dos médicos na sua incessante luta contra o cancro.

Erlangen dá o exemplo de uma síntese altamente eficiente da indústria e da investigação.

A evolução da electrotécnica está estreitamente vinculada à cidade de Erlangen. Não caiu no esquecimento um dos grandes filhos da cidade, Georg Simon Ohm. Com o «Princípio de Ohm» o matemático e físico de Erlangen deu em 1826 o sinal de partida da marcha triunfal da electrotécnica. Ultimamente os trabalhos notáveis no domínio da endoscopia atraíram a atenção da ciência internacional para Erlangen. O médico e livre-docente da Universidade de Erlangen dr. Kurt Bachmann conseguiu desenvolver o endoscópio mais moderno, que abriu novas perspectivas ao diagnóstico e à terapia das doenças do coração e do sistema circulatório.

Pego, em primeiro lugar, a quem tiver a curiosidade de olhar para este lado da página, o favor de não encolher os ombros e passar adiante, ao notar a esquisitice do título. Verificarão que este não é tão despropositado como se pode imaginar, à primeira vista.

Afirmam os eruditos das questões demográficas e sociais que, ao observar-se, de futuro, no mundo, o aumento da população na escala ascendente verificada nos últimos tempos, haverá dificuldade em alimentar toda a gente, daqui a umas dezenas de anos. Agora, existem, no mundo, três e meio biliões de indivíduos. No ano 2000, esse número duplicará. E, como a quantidade dos alimentos não aumenta na proporção do aumento do número dos seres humanos, a fome será o mais grave problema que a Humanidade terá de enfrentar, no futuro.

Algumas pessoas ficam alarmadas em face de tais perspectivas, se não pensando em si próprias, por saberem que o tempo as não poupará, mas pensando na sua descendência e, possivelmente, na dos seus semelhantes.

Creio que não há razão bastante para tais preocupações, porque é de presumir que, se os homens conseguiram resolver todas as suas grandes dificuldades na evolução através dos

tempos, e não seriam poucas, também agora ou no próximo século conseguirão vencer, de uma forma ou de outra, essas dificuldades, embora alguns chamem a esta opinião «optimismo fácil».

Propõem-se várias medidas, no sentido de anular essas dificuldades futuras: Tornar livres e aconselhá-los, mesmo, os processos anticoncepcionais; conseguir a irrigação e cultivo das regiões desérticas; estudar os meios de aproveitar o plancton dos mares; construir estufas imensas, onde podem ser duplicados ou triplicados os rendimentos da produção agrícola, etc.

No intuito de concorrer para a solução da dificuldade prevista, também senti o desejo de tornar conhecida uma ideia que se me afigura digna de ser tomada em consideração, no assunto em causa.

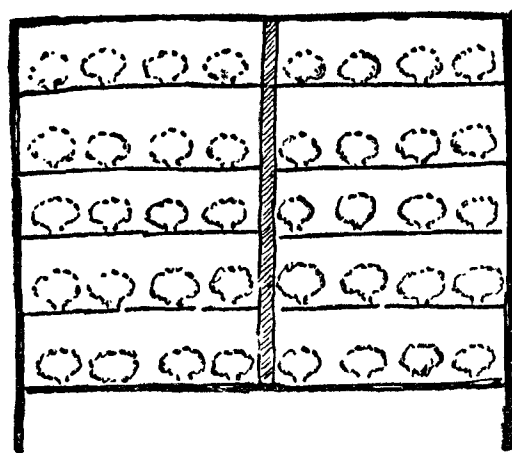
Parece-me que podem conseguir-se resultados muito apreciáveis, transformando o cultivo horizontal em cultivo vertical. As superfícies ocupadas, hoje, com a espécie hortícolas, principalmente, morangos, alfaces, feijões não trepadores, grãos, etc., poderiam ser reduzidas a menos de metade. Como?

A ideia que se desenvolveu no meu pensamento consta do se-

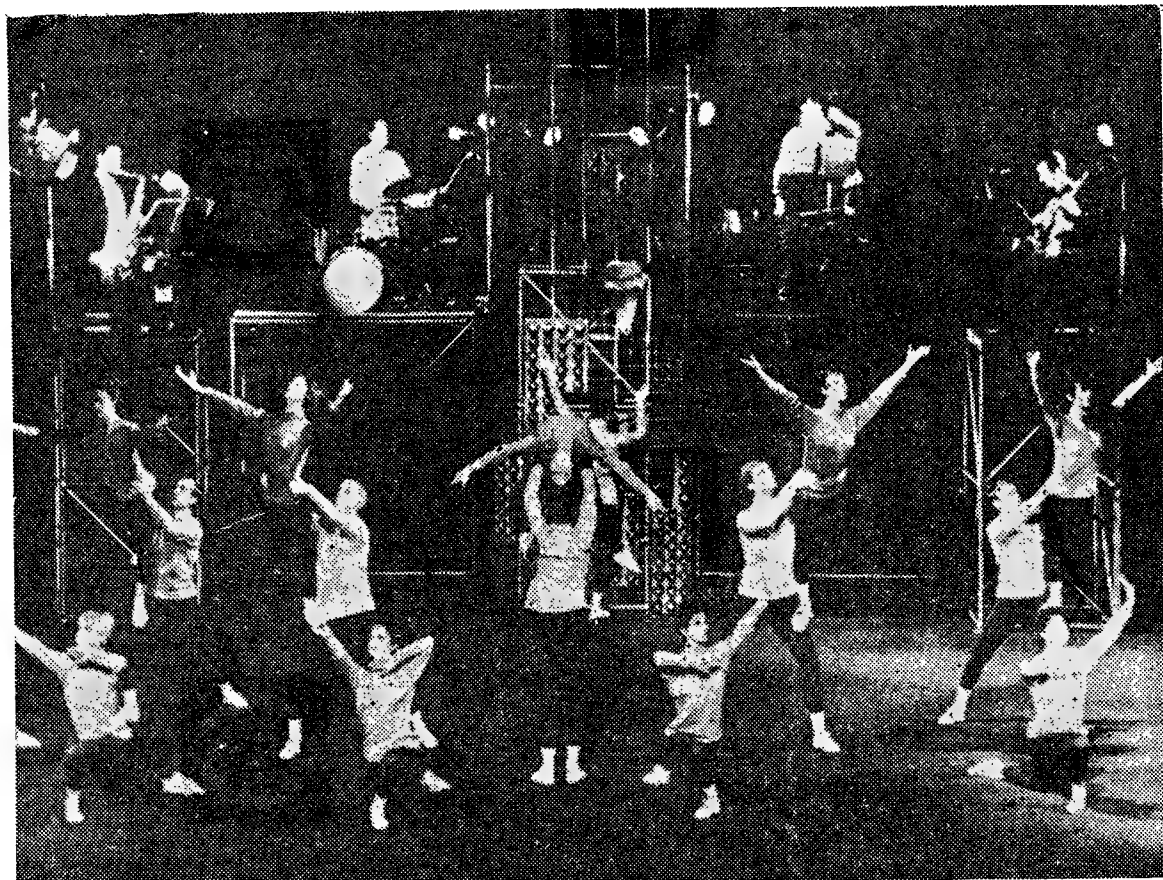
(Continua na 14.ª página)



Corte vertical



Horta vertical, vista de frente



O «JAZZ» E O BAILADO — Devido ao grande êxito do «Ballet de Jazz», estreado há dois anos e ainda em cena, o Teatro Nacional em Mannheim incumbiu o coreógrafo Horst Müllerde, em colaboração com o compositor Wolfgang Lauth, de criar uma trilogia de «ballet» subordinada ao tema: «A Antiguidade e Nós». A primeira parte é um «dittambò» (na foto), uma homenagem dionisiaca. Segue-se, segundo o exemplo grego, uma tragédia, neste caso a «Electra» e, finalmente, uma «fíria», que tem por tema a visita de um grupo de turistas à Grécia



Para o seu curioso veículo eléctrico esta secretagem de carta de condução. Pode andar pelos pátios e ir até a um pavilhão distante. O «Ameser» (formiga), concebida por uma fábrica só atinge uma velocidade de 8 quilómetros por hora, extraordinária utilidade.

O CINEMA VAI RECEBER APOIO

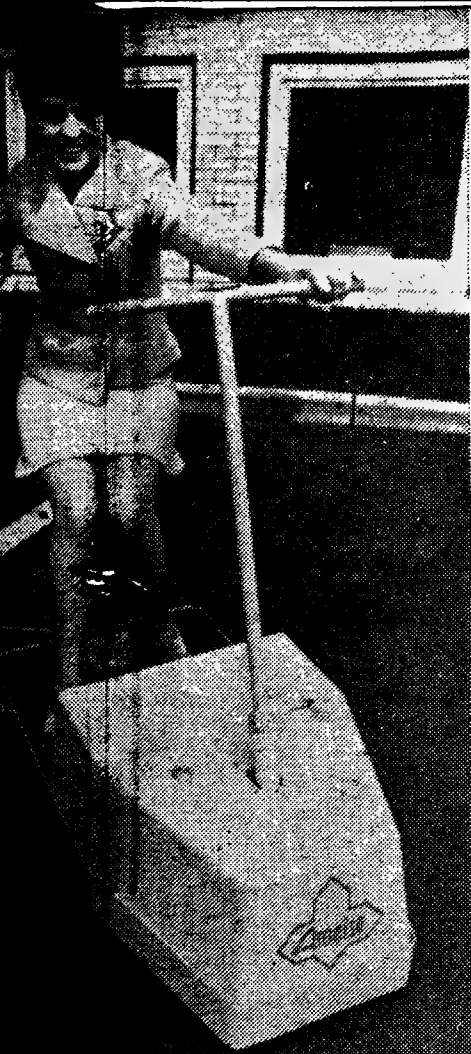
por PAUL FLORIAN

Observadores optimistas e bem intencionados descobrem prometedoras perspectivas no horizonte da jovem industria cinematográfica alemã. Depois de terem terminado em 1966, os longos anos do após-guerra, caracterizados pela ausência do cinema germânico da primeira linha de produção mundial, jovens realizadores tais como Schamoni, Schlöndorff e Kluge conquistaram aplausos e prémios em festivais internacionais. O Estado tenciona agora desenvolver novas iniciativas a favor da industria cinematográfica. O Parlamento discutiu o projecto de uma nova lei, que foi transferido para a comissão de Política Cultural. Mediante uma taxa de 0,10 DM, a cobrar quando da compra do bilhete, pretende-se obter uma receita de cerca de 30 milhões de marcos (cerca de 225 mil contos). Este fundo constituiria uma grande oportunidade para a industria cinematográfica alemã, que até agora nunca recebeu subvenções de tal grandeza.

A soma até agora posta à disposição pelo Ministério do Interior foi, no ultimo ano, de cerca de quatro milhões (cerca de 30 mil contos). O fomento da industria cinematográfica na escala acima indicada significaria apenas uma «harmonização» no domínio da cinematografia dentro da Comunidade Económica Europeia. O filme alemão, para o qual o Estado fora até agora uma autêntica madrastra, ver-se-ia finalmente em situação de competir com outros países.

O projecto de lei apresentado pelos três partidos representados na Dieta Federal, des-

tinha
meio
prod
mã,
de c
entr
adm
cont
dire
deco
DM,
300
nem
Rep
nha
min
lhõe
mil
film
ra c
lhõe
mil
créc
tala
to a
ba
alen
par
os
long
por
bas
de
de
de
tele
can
dar
da
ta
tro
tua
cos.
A
ma
con
dos
«Co
inst
ma



eléctrico esta secretária não precisa de gasolina. Pode andar pelos corredores e até atravessar o vórtice distante. Esta maquina, denominada a por uma fábrica de máquinas em Hamburgo, anda a 8 quilómetros por hora. Não obstante, é de extraordinária utilidade.

MA ALEMÃO R APOIO FINANCEIRO L FLORIAN

tas e cobrem ras no dustria. Depois n 1966, s-guer- ausên- lico da odução zadores Schlön- staram a festi- Estado nvolver vor da ica. O projec- que foi ssão de ediante cobrar bilhete, receita de mar- contos). a uma ra a in- a ale- ca rece- gran- posta- ério do ano, de (cerca fomento ográfica da sig- harmo- a cine- Comu- pela. O qual o uma au- se-lia fi- de com- es. re- repre- ral, des-

tina-se a promover, em primeiro lugar, a qualidade da produção cinematográfica alemã, projectos internacionais de co-produção e a cooperação entre o filme e a televisão. A administração do fundo será confiada a um «instituto de direito publico». As receitas decorrentes da taxa de 0.10 DM, que incidirá em cerca de 300 milhões de bilhetes de cinema vendidos cada ano na República Federal da Alemanha cobrirão as despesas administrativas, cerca de 2 milhões de marcos (cerca de 15 mil contos para o fomento de filmes de curta metragem, para crianças e jovens e 7 milhões de marcos (cerca de 50 mil contos) de um fundo de crédito para a renovação e instalação do cinema. No projecto aparece também uma verba de propaganda do filme alemão no estrangeiro. A maior parcela da receita beneficiará os produtores de filmes de longa metragem. Receberão por cada filme uma soma de base de 150 000 marcos (cerca de mil contos) e um adicional de 100 000 (cerca de 700 contos) referentes aos direitos de televisão adquiridos automaticamente pela entidade a fundar. Finalmente, receberão ainda um suplemento que aumentará com as receitas que o filme trouxer e que em média se situará em cerca de 100 000 marcos.

Acrescentando a estas somas as isenções de impostos concedidas a filmes considerados de alta qualidade pelo «Contrôle Voluntário», uma instituição da indústria cinematográfica, o panorama de

(Continuação da 1.ª página)

lho intenso por parte dos investigadores e técnicos. Mas a Alemanha não é o único país onde se trabalha no domínio das barras térmicas, embora a firma de Heidelberg se encontre na vanguarda deste sector.

Os investigadores alemães trabalham há seis anos no desenvolvimento do «termiónico». Os cientistas afirmavam há muito que um dia surgiria esta fonte de energia. O «termiónico» é de importância capital para o abastecimento de aeronaves e satélites com energia eléctrica. No domínio da astronáutica, os geradores do tipo tradicional, alimentados a óleo «diesel», não são utilizáveis, pela simples razão de faltar o ar para a combustão. Os geradores à base de reactores de energia nuclear são excessivamente pesados.

O grupo que conseguiu agora chegar às «barras de combustível» trabalha sob a direcção de Alfred Jester. A sua explicação do funcionamento do «termiónico» resume-se a uma só frase: «A energia nuclear aquece electrodos de metal, que expellem electrões e fornecem corrente». As barras termiónicas correspondem a todas as exigências da astronáutica: são leves, pequenas e não exigem vigilância. O combustível utilizado é urânio enriquecido.

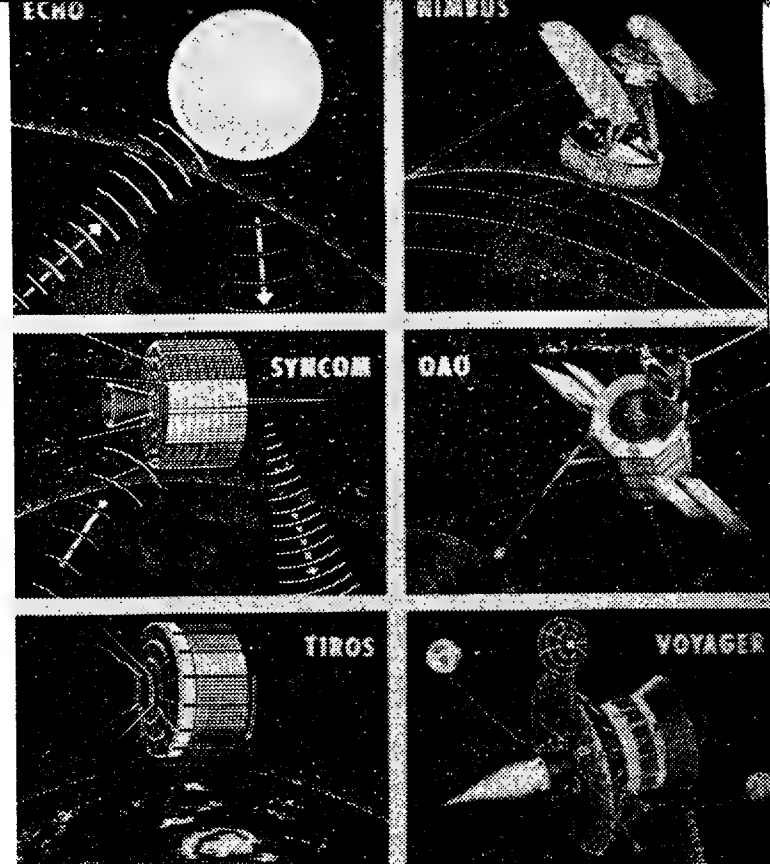
Alfred Jester já procedeu a experiências com as suas barras termiónicas no Centro de Investigação Nuclear da Eurátomo, em Ispra, na Itália, e terminou uma série de experiências no Centro de Investigação Nuclear de Karlsruhe, na República Federal da Alemanha. Foi esta a mais dura prova a que se submeteu a nova fonte de energia. Criaram-se condições no reactor experimental de cerca de 250 vátiós, correspondentes a um período de funcionamento nuclear de meio ano. O próximo passo será a ligação em série de barras. Esta espécie de bateria fornecerá energia durante um ano.

Como «produto residual» dos seus trabalhos, os investigadores de Heidelberg colheram va-

lios experiência no domínio dos metais a altas temperaturas. Esses resultados revertem em benefício de outros sectores da investigação e até de certos programas de produção. O Ministério Federal da Investigação Científica presta assistência financeira a este grupo de trabalho.

Nos Estados Unidos iniciou-se o desenvolvimento de reactores «rápidos», destinados a abastecer os satélites com energia eléctrica. Por enquanto, esses reactores têm uma grande desvantagem: o seu rendimento efectivo é menor do que o das barras termiónicas, enquanto o consumo de urânio é dez vezes maior. Tomando por ponto de partida os trabalhos dos investigadores alemães, os seus colegas americanos estão agora empenhados em construir reactores «térmicos» sensivelmente mais baratos e de baixo consumo de urânio.

XXXXXX



A esquerda, os satélites norte-americanos simples, a saber: «Eco», «Syncom» e «Tiros». A direita, os complexos, a saber: «Nimbus», «Oao» e «Voyager».

Os problemas da vida activa dos veículos siderais

pelo dr. HILLIAR W. PAIGE
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

O êxito dos «voos» dos veículos «Mariner II» e «Mariner IV» a Marte constitui apenas uma promessa dos triunfos que esperam o homem no campo da exploração sideral. Mas são uma promessa porque muitos outros veículos siderais «morreram», quer dizer, deixaram de funcionar cedo demais. A exploração dos planetas e do espaço interplanetário requer a utilização de veículos de longa vida. E resolver este problema é um dos principais objectivos que se apresentam ao homem hoje em dia.

A primeira década da Era Espacial viu aumentar o papel dos veículos siderais desde os mais simples até os satélites de comunicações intercontinentais e os satélites meteorológicos do tipo «Tiros». Os veículos mais simples operam

agora por períodos razoáveis de tempo em missões simples, mas podemos dizer que já obtivemos deles todo o conhecimento possível com explorações orbitais próximas da Terra. As faixas Van Allen foram identificadas e estu-

dadas, as formações de nuvens são já conhecidas, o mesmo que os campos magnéticos e a gravitação terrestre, com bastante exactidão; a verdadeira forma da Terra foi determinada.

Foram realizadas, por assim dizer, as tarefas fáceis e desafiadoras agora as mais difíceis, que requerem veículos siderais mais complexos.

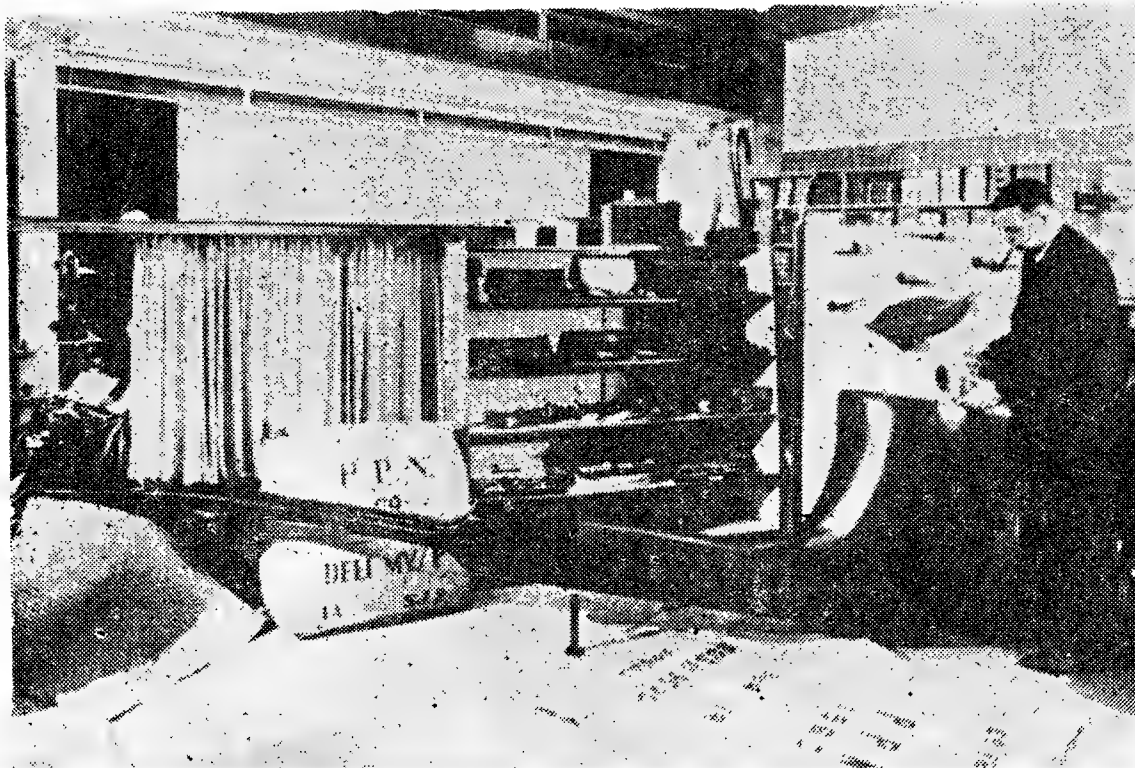
Se compreendemos bem a diferença entre veículos simples e complexos torna-se claro o objectivo tecnológico existente. Por exemplo, «Eco» é simplesmente um reflector de ondas de rádio, sem partes electrónicas. Uma vez alargado na sua forma esférica, é útil por muitos anos. Depois de «Eco» vieram satélites mais complexos, como o «Tele-Star», o «Early Bird» e «Syncom». Estes teléites quando se torna necessário, para ampliar os sinais de rádio emitidos da Terra para nos ministrar comunicações mais eficientes.

Os pedidos de informação meteorológica mais completos levaram à concepção dos satélites «Tiros» que requerem maior energia eléctrica assim como a necessidade de estar sempre «virados» para a Terra. Uma versão deste satélite é um veículo que gira sobre seu eixo, paralelo à superfície terrestre, de modo que as suas câmaras permaneçam nessa posição por um tempo razoável. Um dispositivo que utiliza o campo magnético terrestre reajusta a posição do satélite quando se torne necessário. Um jogo de «sensores» infravermelhos «detecta» o horizonte terrestre de modo que as fotografias são tomadas só quando as câmaras estão realmente a ver a Terra.

A experiência com os satélites «Tiros» confirmou a nossa convicção de que poderia melhorar-se muito a capacidade de prever o tempo. Assim, foi desenhado o «Nimbus», o mais novo satélite experimental no programa meteorológico cujas câmaras se dirigem sempre para a Terra. Certos dispositivos encarregam-se de mantê-las na posição apropriada.

Os satélites meteorológicos serão efectivos durante o seu período de vida, mas torna-se indispensável que este seja bastante longo para amortizar o seu custo. A vida longa é uma necessidade tão urgente como a sua maior ca-

(Continua na 11.ª página)



O MAIOR CACHIMBO DO MUNDO — Um bom fumador precisaria de três anos para fumar este monumental cachimbo. Tem quase 4 metros de comprimento e leva 23 quilos de tabaco. O dono de uma tabacaria de Münster, Otto Pollner, conseguiu um processo engenhoso de proporcionar aos seus clientes o prazer de fumarem no maior cachimbo do mundo. Pollner introduz, no meio de um tubo de ligação, uma boquilha normal. E o freguez sai todo orgulhoso a tirar umas fumadas do «rei dos cachimbos».

(Continua na 11.ª página)

A ÚNICA MONARQUIA DAS ILHAS DOS MARES DO SUL

Os habitantes das Ilhas de Tonga, na Polinésia, vão ter festa rija durante cinco dias, quando George Tupou III for coroado, em 4 de Julho. Rei da única ilha com regime monárquico nos mares do Sul, sucederá a sua mãe, a rainha Salote, que morreu há 18 meses.

● Um rei gigante lutando

Apurado musico e desportista, o rei tem 1,92 metros de altura e pesa 136 quilos. O seu objectivo é conduzir Tonga, sem choques, do seu estado feudal para o século vinte, ao introduzir melhorias técnicas. Mas está bem ciente que não agrada aos mais conservadores dos seus nobres. E não tem ilusões sobre a capacidade dos seus subditos para se divertirem.

«O meu povo dormirá apenas em breves intervalos. Haverá uma série de festas e de danças», diz ele.

● A cerimónia do «Kava»

As cerimónias dividir-se-ão em duas grandes partes: a coroação na capela, baseada na prática tradicional britânica e a cerimónia real do «Kava». O «Kava» é uma bebida intoxicante da Polinésia, feita das raízes esmagadas de uma variedade de pimenteira.

Na cerimónia real do «Kava» os chefes e nobres das 100 ilhas de Tonga ficarão nos terrenos exteriores do velho Palácio Branco de Nukuafola (que significa Terra do Amor), para ouvirem o juramento do rei. Depois beberão à saúde do rei

a «Kava», e darão ao soberano presentes do seu povo.

Nukuafola geralmente tem falta de acomodações para os visitantes. Para a coroação estará cheia de hóspedes vindos de todas as ilhas de Tonga e de muitas outras partes do Mundo.

● Moedas de paladium: uma tentação para os numismatas

Bailados das ilhas de Tonga, em que as dançarinas envergavam fatos claros e colocavam flores atrás das orelhas e dançaram até à exaustão, efectuar-se-ão durante as festividades que durarão a noite inteira. Serão acensas fogueiras. A «Kava» correrá em catadupas e serão devorados milhares de porcos, caranguejos, galinhas e perus.

O dia da coroação será o do 49.º aniversário do rei Georges. Casou-se em 1947 com a linda princesa Mataloho e tem um filho, o príncipe Taufu.

As primeiras moedas feitas no Mundo do precioso metal de paladium foram cunhadas na Grã-Bretanha, para marcar a coroação. As três mais valiosas moedas de Tonga foram feitas deste metal, e espera-se que provoquem uma corrida entre os numismatas de todo o Mundo.

CAIXA DO CORREIO

PEDRO JORGE — Dizes que te seria mais fácil fazer o retrato da Tia Maria Lúcia por escrito, no entanto que o desenharias. Mas não mandaste nem um nem outro. Manda aquele que quiseres — ou os dois... — para as tuas respostas serem publicadas. Combinado?

ANABELA — Gostei muito do teu retrato. É possível que «Os Dez Anões» dos da Tia Verde Água», de António Sérgio, e «Bartolomeu Marinheiro», de Afonso Lopes Vieira, estejam esgotados. Mas, se procurares bem em todas as livrarias, talvez encontres algum exemplar. Quanto ao «Livro da Tila», de Matilde Rosa Araújo, vou mandar-to, com muito gosto.

O teu desenho é muito bonito e será publicado.

Espero que mandes mais desenhos e poemas. E histórias?

Para todos os Sobrinhos, um xi-coração da

Tia Maria Lúcia

Vá de roda, siga a roda!

1 — Chamo-me Sílvia da Silva de Sousa.

2 — Tenho nove anos e três meses.

3 — Vou fazer o meu retrato:



4 — Moro em Lisboa.

5 — Ando na quarta classe.

6 — Do que eu gosto mais de estudar é Ciências Naturais.

7 — Quando for grande quero ser bailarina.

8 — A arte que mais aprecio é o «ballet».

9 e 10 — Não sei responder às perguntas.

11 — A poesia de que mais gosto é «O Sapo», de António Correia de Oliveira.

12 — As três coisas que mais me agradam na vida são ler, estudar e ajudar a minha mãe.

13 — As três coisas que menos me agradam na vida são o fogo, estar doente e a guerra.

14 — Gosto desta secção e acho-a engraçada.

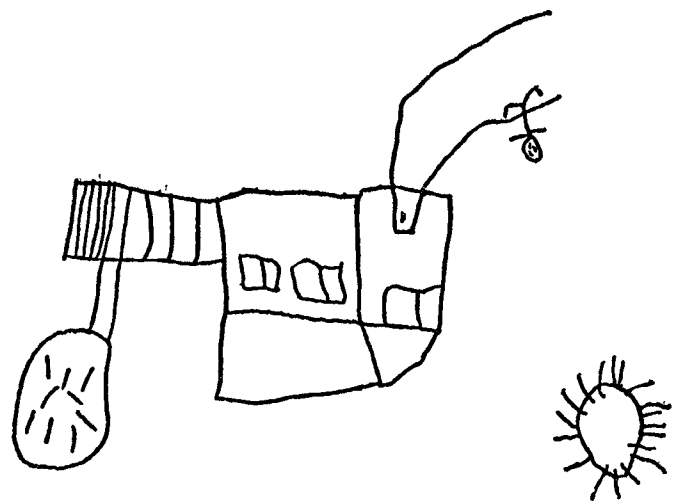
15 — Preferia o nome de «Página Infantil».

16 — Vou fazer o retrato da Tia Maria Lúcia:



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O sal e a pimenta. 2 — Menos uma janela acesa. 3 — A garrafa sem rolha. 4 — A gola fechada da capa. 5 — Comida a balata fria. 6 — A caneca não tem colher. 7 — Mais batatas. 8 — Comida a balata maior. 9 — O plastro. 10 — O peixe (ao fundo) vendido.



Desenho de Maria Isabel Oliveira e Sousa Jorge Rodrigues, de 5 anos, de Aveiro

JOÃO MANDRIÃO

NASCERA cheia de sol aquela manhã de Outono.

João Mandrião, que dormira sobre um banco de jardim, estendeu os braços, bocejou e saudou o novo dia que ia começar.

Depois, passou a mão pela barba crescida e disse aos dois botões do seu casaco velho e remendado:

— Bem, velhinhos, vamos á vida.

A vida de João Mandrião! Era pedir, aqui e ali, um pouco de pão. No seu passeio de pobre de pedir, saía por vezes da cidade. E, pelos campos, colhia a fruta das árvores, que espreitava vermelha e madura por cima dos muros.

E, quando o sol se escondia, João Mandrião voltava ao seu banco, escondido ao canto do jardim. Estendia-se ao comprido, de olhos para o céu... E ficava entretido a ver brilhar uma estrelinha por entre as folhas das árvores. E adormecia a sonhar com ela.

Naquele dia, João Mandrião acordou bem disposto — como de costume. A sua cama, o seu banco de madeira, estava coberto de folhas amarelas. As árvores, agora, tinham poucas folhas. Ia a meio do Outono e as noites começavam a ser frescas. O João Mandrião, sentindo a pele fria por debaixo do fato esfarrapado, disse a um passarinho que todas as manhãs cantava num ramo sobre o banco:

— Meu amigo, vai chegar o frio! E eu não sei para onde hei-de ir morar no Inverno!

João Mandrião levantou-se, disposto a dar o seu passeio de todos os dias. Não tinha percorrido meia dúzia de metros, quando «parou numa rodela branca que brilhava no chão. Apanhou-a e ficou pasmado: Era uma moeda de cinquenta centavos!

Deu mais uns passos. E viu outra igual, novinha em folha!

— Que sorte — disse, contente. — Mais cinco tostões!

Meteu-a no mesmo sítio onde tinha metido a outra: na algibeira do seu casaco velho e remendado.

Deu mais dois passos e encontrou nova moeda. João Mandrião estava admirado com tanto dinheiro, ali mesmo á mão de semear — ou, antes, de colher... E o que era mais engraçado era que João Man-

drião só encontrava uma de cada vez.

E foi achando, achando... Por fim exclamou, radiante:

— Já achei vinte! São dez escudos. Vou almoçar como um príncipe e depois venho buscar mais. Afinal o dinheiro é uma planta que nasce nos jardins! É uma flor como as rosas, como os cravos, como os lírios...

João Mandrião entrou numa casa de comidas. Comeu, comeu e comeu — até dez escudos. Depois chamou o criado. E, como um milionário, pediu a conta. E, como um milionário, meteu a mão na algibeira, para pagar a conta, mas — seria sonho? — não encontrou nem uma moeda! Saiu-lhe o dedo por um buraco muito grande, no fundo da algibeira.

João Mandrião compreendeu a sua desgraça. Afinal tinha encontrado uma só moeda! Logo que a achava metia-a na algibeira. E, depois de entrar na algibeira, a moeda saía pelo buraco, e ele tornava a apanhá-la, julgando, porém, que era outra! E assim fez vinte vezes, pensando achar vinte moedas.

O criado é que não quis saber de histórias. Chamou o patrão. E o patrão obrigou o João Mandrião a lavar pratos na cozinha até ganhar o dinheiro para pagar o almoço.

Por fim, gostaram dele e o João Mandrião lá ficou como empregado.

Agora, quando alguém lhe diz que achou dinheiro, João — que foi Mandrião — aconselha deste modo:

— Não achou, não. O senhor é que julga ter achado. Não caia na asneira de ir comer com esse dinheiro; olhe que o obrigam a lavar pratos!

JOSÉ DE LEMOS

(Do livro «O Sábio que sabia tudo e outras histórias»)

COISAS DO ZECA

JUCA:

— Olha lá! Tu és filho daquele senhor que gagueja muito, não és?

ZECA:

— Sou, sim. Mas só se reparar que o meu pai gagueja quando fala.

Os problemas dos veículos siderais

(Continuação da página central)

pacidade de desempenhar as funções que se lhes peçam.

Até que ponto vai essa dificuldade? Se conduzimos um automóvel a trinta milhas por hora, continuamente, durante um ano, percorreremos 262 800 milhas, ou seja, dez vezes a volta à Terra. Seria impossível fazer isto sem lubrificar o motor, sem reparar qualquer avaria mecânica, sem dar ao veículo a atenção requerida. Mas é exactamente esta a tarefa que tem de realizar o Observatório Astronómico Orbital.

Outro aspecto bem complexo do assunto é o que representa o veículo «Voyager» que se procura lançar no espaço em Março de 1973. Terá de percorrer uns trezentos milhões de milhas para se estabelecer em órbita em volta de Marte. Para isso tem de ser capaz de uma referência simultânea para o Sol, para ter energia, para a Terra para as comunicações e direcções e para as estrelas Canopus para manter a rota desejada.

O CINEMA ALEMÃO

VAI RECEBER SUBSÍDIOS OFICIAIS

(Continuação da página central)

fomento já é bem risonho, tanto mais que o Ministério do Interior manterá prémios num montante de 400 000 marcos (3 mil contos).

Nos círculos do filme alemão, são acaloradamente discutidas as condições das quais dependerá a concessão de subsídios. O projecto prevê que só sejam fomentados filmes que tenham atingido uma receita bruta, na Alemanha, de 500 000 marcos (cerca de 3700 contos). Nos filmes distinguidos esta soma será de 300 000 marcos. Além disso a empresa terá de provar a existência de um capital destinado a assegurar responsabilidades para com terceiros, de 100 000 marcos. A segunda condição, enérgica-

mente atacada pelos adversários do projecto, é — como eles dizem — a «cláusula de bons costumes». Diz-se no projecto de lei que só são dignos de fomento os filmes que não ferirem a constituição, as leis ou o sentimento moral e religioso. Representantes do jovem filme alemão apontam neste contexto que a legislação normal basta plenamente como instrumento de «contrôle» e lembram o «contrôle voluntário» instituído em 1949. Peritos manifestam a opinião de que os pontos de vista dos dois campos em conflito não são irreconciliáveis e que ainda este ano será decretada na República Federal da Alemanha uma lei de fomento do filme.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Para tudo isto precisa de levar a bordo equipas de «contrôle» especiais. No final da sua viagem tem de ser «apanhado» pelo campo de gravitação marciano, lançar uma «cápsula» até o planeta e estabelecer comunicação com ele e com a Terra. Tomando em conta o tempo da viagem e a volta ao planeta, tem de estar activo pelo menos catorze meses para realizar a sua missão.

Veículos relativamente simples alcançaram períodos activos aceitáveis, mas com diferenças importantes. Por exemplo, o «Mariner IV» foi notável, o «Nimbus II» útil e o primeiro Observatório Astronómico Orbital não deu os resultados esperados. Em geral, esses veículos não nos deram todos os dados desejados. Agora quer-se lançar satélites ou veículos mais complexos, mas que tenham a mesma capacidade larga de operação que mostraram alguns dos mais simples. Em breve será lançado no espaço um satélite experimental que manterá «ligação» constante com a Terra, enquanto opera numa órbita sincrónica. Este sistema demonstrou já as suas possibilidades a alturas relativamente pequenas. Usar a gravidade terrestre para manter a sua orientação elimina requisitos de combustível e energia. E não há limite teórico para as capacidades deste sistema.

Maiores lucros se obterão com utilização da energia nuclear: não haverá necessidade de baterias, o veículo não dependerá do Sol para a sua energia, o seu período activo será mais fácil de prever. O «SNAP-27», por exemplo, ministrará energia nuclear para as experiências científicas na Lua, preparadas pelos astronautas que vão no veículo «Apolo». A experiência que se obtenha com este permitirá maior desenvolvimento dos satélites de comunicações, como, por exemplo, a possibilidade de transmissões constantes e directas para os lares. Será então possível que os satélites prevejam automaticamente o tempo e isto nos levará a possibilidade também de controlar o mesmo tempo.

Os próximos dez anos hão-de assistir à realização de tudo isto, assim como às viagens interplanetárias. Os investimentos que se façam na exploração sideral beneficiarão a nossa vida diária, ao mesmo tempo que aumentarão os nossos conhecimentos sobre o Universo. Estas promessas serão uma realidade quando os veículos do espaço tenham uma vida activa mais longa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964). Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertulia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS EPENTÉTICAS

Epêntese é a figura gramatical que consiste no aumento de letras ou sílabas no meio das palavras. Charada epentética é aquela em que se dá o aumento de uma sílaba no meio da palavra.

As charadas epentéticas são formadas por duas parciais e a numeração silábica.

A primeira parcial tem como decifração uma palavra com um número par de sílabas, e a segunda tem como decifração a palavra que é a decifração da primeira, mas tendo-se-lhe aumentado uma sílaba no meio.

Por exemplo: decifração da 1.ª parcial — ADA, decifração da 2.ª — ATADA, numeração 2-3.

Construção das epentéticas

Para se construir uma epentética procede-se como vamos ver: Escolhe-se a palavra que há-de servir de decifração da primeira parcial, de forma que tenha um número par de sílabas e que permita aumentar-se-lhe uma sílaba no meio, dando origem a uma outra palavra correcta;

Vê-se o número de sílabas da palavra escolhida, ficando esse número a constituir o primeiro da numeração silábica, e o segundo será aquele, aumentado de uma unidade;

Escolhe-se em seguida a palavra para decifração da segunda parcial, como já dissemos (aumentando uma sílaba no meio da primeira palavra escolhida);

Escolhem-se sinónimos das duas palavras da decifração, para servirem de parciais da charada; Constrói-se a frase da charada, não esquecendo de escrever as parciais em tipo de letra diferente e faz-se seguir esta frase da numeração silábica.

Vejamus um exemplo prático: Vamos construir uma epentética partindo da palavra mama (do verbo mamar), que será a decifração da primeira parcial; escolhemos seguidamente a palavra que devemos formar intercalando uma sílaba entre as duas de mama; poderá ser madama; como mama tem duas sílabas e madama tem três, ficamos desde logo a saber que a numeração silábica terá de ser 2-3; escolhemos em seguida os sinónimos de mama e de madama, para servirem de parciais, e constrói-se a frase da charada, que poderá ficar:

Engana sempre a senhora? 2-3

Há quem construa estas charadas como se fossem sincopadas, trocando-lhe a posição das parciais e os números da numeração silábica.

Vejamus como: Vamos construir uma epentética em que a decifração da segunda parcial seja maranha:

Como maranha tem três sílabas, o segundo número da numeração silábica terá que ser 3, e o primeiro será 2; suprimindo a sí-

laba central de maranha, obtemos manha, que será a decifração da primeira parcial; escolhemos os sinónimos destas duas palavras para servirem de parciais, os quais poderão ser, respectivamente, **negócio intrincado** (para sinónimo de maranha) e **astúcia** (para sinónimo de manha); construindo a frase da charada, esta poderá ficar:

Astúcia nem sempre resolve um **negócio intrincado**. 2-3

Decifração das epentéticas

Para se decifrar uma epentética, a maneira mais fácil, para quem já conhece as sincopadas, é decifrá-las como se fossem desta espécie, mas começando — claro está — por procurar o sinónimo da segunda parcial.

Tomemos um exemplo, decifrando a charada:

Era cartaginês o palhaço. 2-3

Procurando sinónimos de palhaço com 3 sílabas, encontramos pepino; ora, se a pepino cortarmos a sílaba central, obtemos **peno** e, como **peno** é sinónimo de **cartaginês**, teremos que a decifração da charada proposta será **peno-pepino**, podendo indicar-se apenas **pepino**.

Vejamus mais um exemplo, decifrando a charada

Juizo perfeito não tem quem for cruel. 2-3

Entre os sinónimos de cruel com 3 sílabas, encontramos **tirano**; se eliminarmos a segunda sílaba de **tirano**, obtemos a palavra **tino**, que é sinónimo de **juizo**; logo, a decifração da charada será **tino-tirano**, ou simplesmente **tirano**.

PARA DECIFRAR

Como treino de decifração das epentéticas e das outras espécies já explicadas, oferecemos hoje aos nossos leitores as seguintes charadas:

Epentéticas

1 — **Semblante** como o teu, é sempre **ardiloso**. 2-3
Amal Terciana (Lisboa)

2 — Na **desgraça**, até o que se dizia amigo nos dá **pontapé**. 2-3
Elviro (Lisboa)

3 — **Discursos**, às vezes, não passam de **mentiras**. 2-3
Marca Ruciz (Lisboa)

4 — A **inteligência** tanto é do novo como do velho. 2-3
Vimapecu (Lisboa)

5 — A **palavra** torpe revela **disonestidade** e a comédia indica **carácter honrado**. 2-3
Zuncronitano (Lisboa)

Adicionadas

6 — **Muito** boa expressão teve o homem **feliz**. 1-2
Frazuc (Lisboa)

7 — (Póstuma) — O uso do **Charadismo** fortifica e não atrofia a razão. 1-2
Ordisi (Lisboa)

Aferéticas

8 — **Arrufo** — aperitivo que os namorados servem ao coração. 3-2
Amarino (Peniche)

9 — **Dá** aos pobres quem em Deus **medita**. 3-2
Aturai Mar (Lisboa)

Apocopadas

10 — Não saber nada é afirmação do sábio; o ignorante desconhece a palavra **nada**. 2-1
Diro Nino (Porto)

11 — **Infeliz** o que cai na **miséria**. 4-3
Toninano (Lisboa)

Protéticas

12 — O bom senso não é peculiar do **imbecil**. 2-3
Ardecar (Lisboa)

13 — A **malícia** dos homens tudo **corrompe**. 3-4
Zuncronitano (Lisboa)

Sincopadas

14 — **Calcular** bem, para os planos não **frustrar**. 3-2
Amainarão (Lisboa)

15 — **Rapariga** digna tem sempre bom acolhimento. 3-2
Noslunzeer (Lisboa)

DECIFRAÇÕES DO N.º 10 9-VI-967

1 — Serviço. 2 — Poupadura. 3 — Desgraça. 4 — Pudor. 5 — Dinheiro. 6 — Nota. 7 — Cano. 8 — Partido. 9 — Ensina. 10 — Amparo. 11 — Desculpa. 12 — Relembrações. 13 — Parola. 14 — Altivo. 15 — Ferida.

NO PRÓXIMO NÚMERO

No número da próxima semana publicaremos os trabalhos da 5.ª etapa do nosso 1.º Torneio Normal.

CORRIGENDA AO N.º 11 17-VI-967

Nos trabalhos da 4.ª etapa, publicados no nosso último número, há que fazer as correcções seguintes: N.º 3 — A numeração é 2-2; N.º 9 — Deve grifar-se a palavra **cabeças**; N.º 25 — Deve grifar-se a palavra **lodo**.

A charada n.º 16 é **aferética**, e não **apocopada** como saiu. As nossas desculpas.

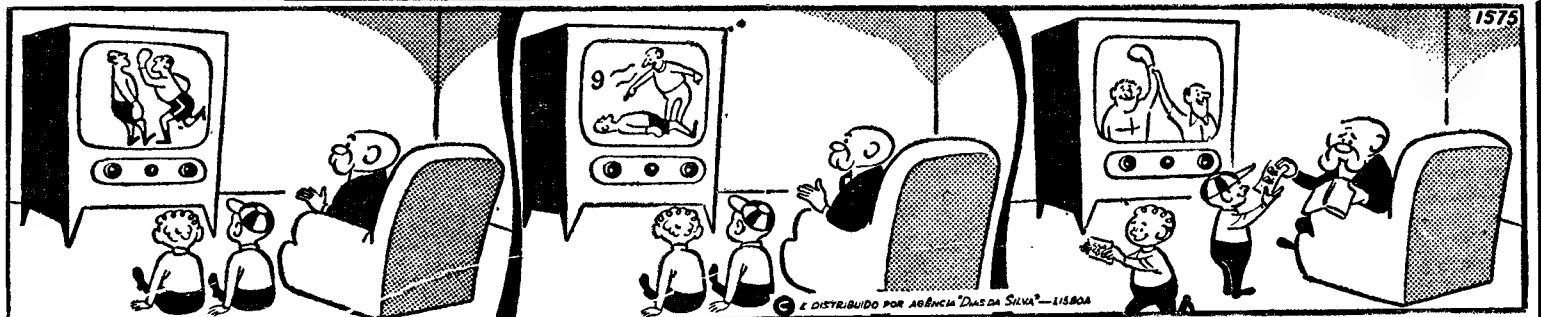
CORREIO

Oscar Montenegro Ferrão (Lisboa) — Peço o obsequio de me enviar o seu endereço, sem o que não poderei responder-lhe.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 48—Lisboa-2

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

**GANHE
180\$00**

agora

GELADEIRA

vale 200\$00
mas pode obtê-la por 20\$00



30 cápsulas de vinho VALDOR
ou 6 rolhas de vinho SANGUINAL

20\$00

GELADEIRA



sonarte

**DOMINGO, 25 DE JUNHO
EXCURSÕES DA C. P.**

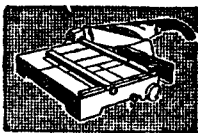
Para a excursão do próximo dia 25 de Junho a Lousã e Serra da Lousã, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automóvel FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado. Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Lousã e circuito turístico rodoviário ... 240\$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... 100\$00
Lisboa a Lousã, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... 115\$00
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio) nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

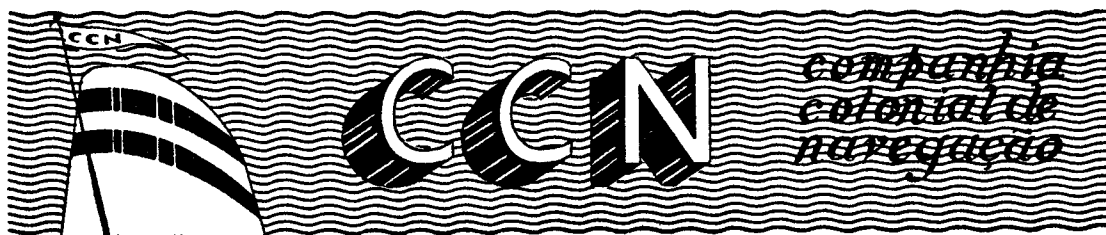


CISALHAS EBA

ALUMAS, DE ALTA PRECISÃO, 86 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 1 de Julho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«AMBOIM»
a sair em 18 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 12 a 16 de Julho.

«LUANDA»
a sair em 24 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAO.

«SANTA MARIA»
a sair em 11 de Agosto
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telet. 23342

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

**EXCURSÕES
INDIVIDUAIS**

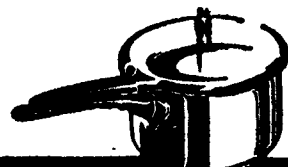
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.



*Cozinhados dum sabor
maravilhoso...*

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROMatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROMatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



DUROMatic
A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

**PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE**

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

REVOADA DE GRAÇAS

DISTRACÇÃO

PRESENTES QUE PREJUDICAM

Um par apresenta-se num hotel para passar um fim de semana.

— Eu desejava um quarto com sala de banho, para mim e minha mulher — diz o cavalheiro.

— Não é verdade, querida, que queres com sala de banho — pergunta ele virando-se para a companheira.

— Sim, patrão — responde ela.

A CRIADA NOVA

Entrou a nova criada e a senhora informa-se:

— Gosta de papagalos?

— Não sei, minha senhora, os meus antigos patrões nunca comiam em casa.

DE ANIMAIS

No Jardim Zoológico, duas lontras encontram-se:

— Como vai o teu noivo? — diz uma.

— Já terminei tudo com ele. Cada vez que nos encontrávamos ele perguntava-me sempre: «Como vais minha coelhinha?»

— Então Antoninho, como consegues ter tão más notas neste período — pergunta o professor.

— Bem sabes que teu pai te prometeu uma bicicleta se passasses este ano.

— É verdade, senhor professor.

— Então, por que razão não estudaste? Em que empregaste o teu tempo?

— Andei a aprender a andar de bicicleta, senhor professor.

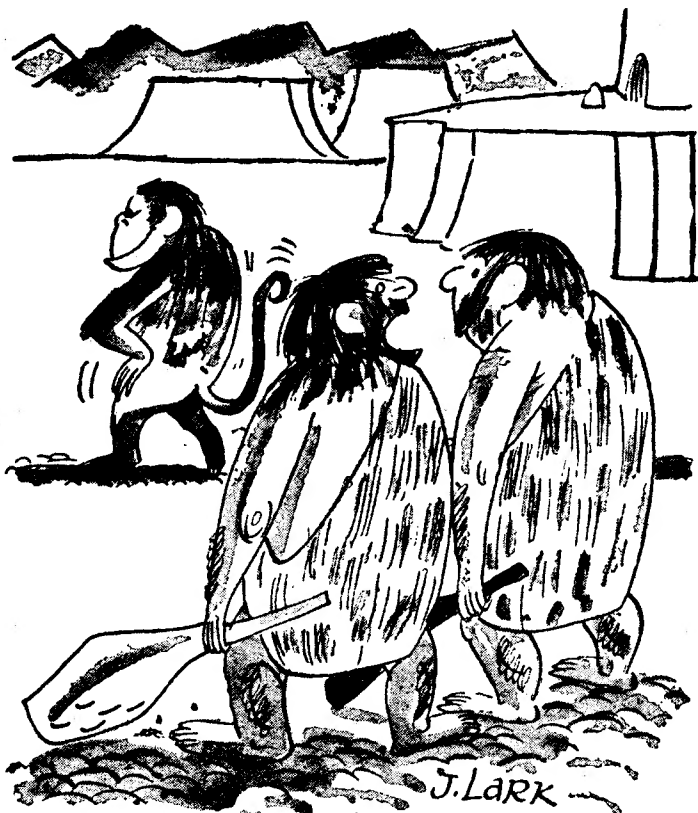
ERA ASSIM ANTIGAMENTE

— Quando assisto á subida de um astronauta para o foguetão que o há-de levar ás altas regiões do cosmos é que compreendo verdadeiramente a enormidade da proibição que o meu pai me fazia de subir ás árvores!

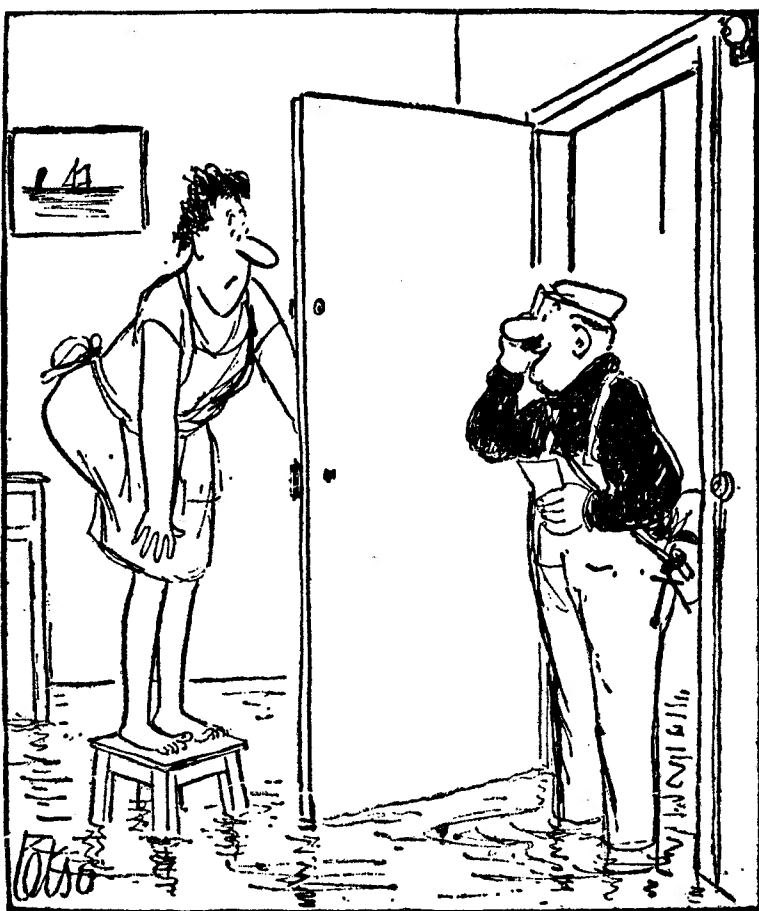
DOENÇA

Um cérebro electrónico que há tempo não se anda sentindo bem confia a um amigo:

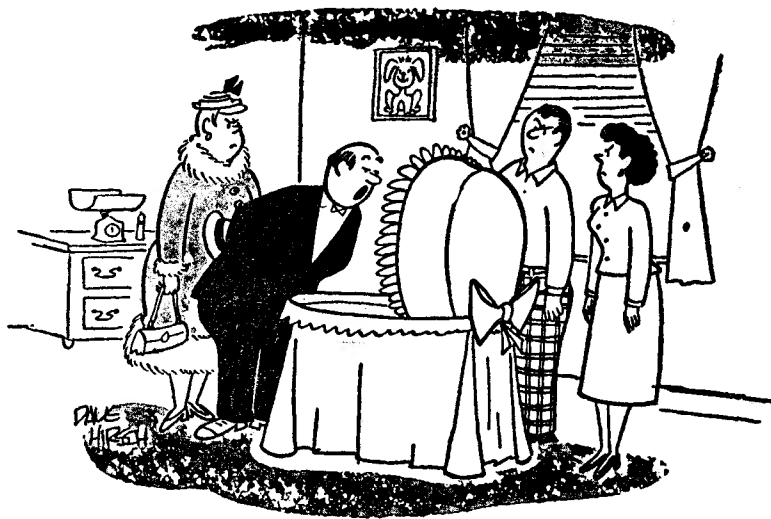
— Pergunto a mim mesmo se isto não será uma meningite...



— Conheces aquela garota?



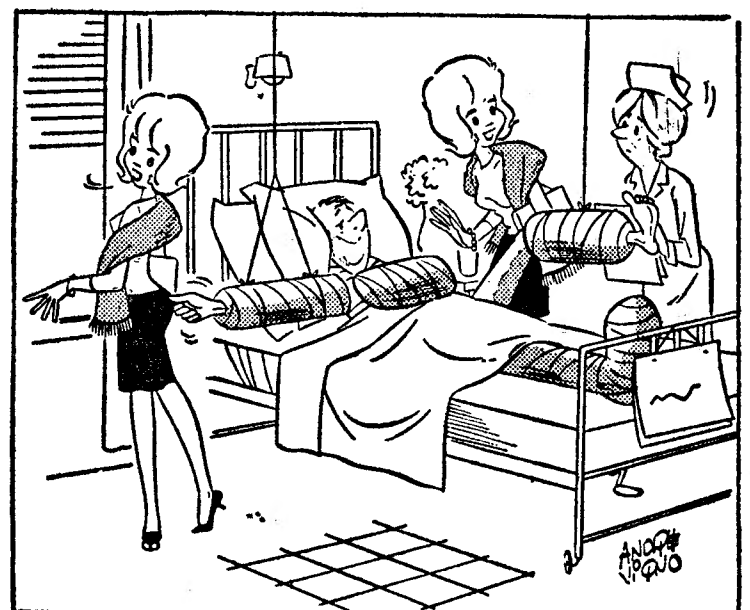
— Ora então temos uma torneira sem sola, não é verdade?



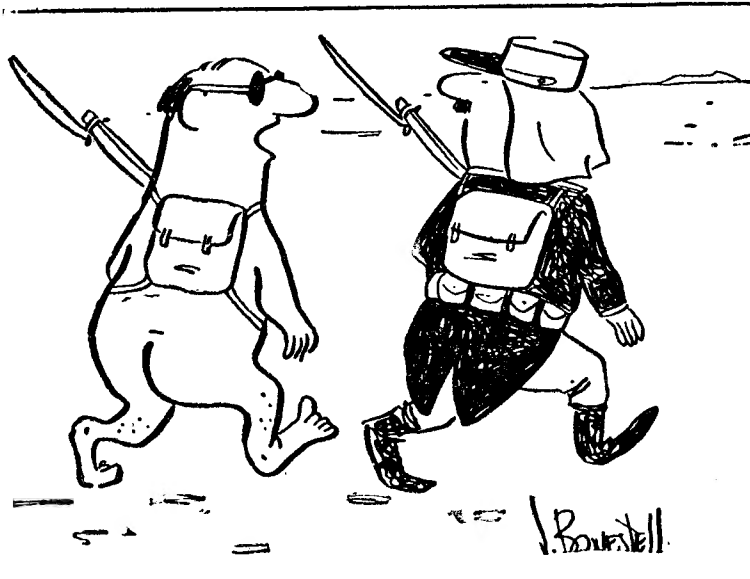
— Não se parece nada com o pai. Cá para mim, acho que o trocaram na maternidade.



— Assim, toda a gente repara que deixaste de fumar há pouco tempo...



— Está muito melhor. Anteontem ainda nem podia mexer um dedo!



— Não há nada como andar sempre camuflado!

Anedotas

SOLUÇÃO EFICAZ

* Duas amigas de infância encontram-se:

— Quantos filhos tens? — pergunta a primeira.

— Seis — responde a outra.

— Que idade têm eles?

— Nove, oito, sete, seis, cinco e quatro anos. Depois comprámos uma televisão...

ESCOLHA INFANTIL

* Uma senhora mãe de dois garotos e uma menina espera um novo bebé.

Uma amiga que a vai visitar pergunta á filha mais velha:

— Antoninha, que gostavas de ter agora, uma mana ou um mano?

— Bem, eu preferia uma menina para brincar.

— E tu João?

— Eu antes queria um rapaz, porque as meninas gritam muito.

Então a senhora vira-se para o mais novo e pergunta:

— E tu, Pedrinho, que preferes?

— Eu, eu se a mãe não se importasse, preferia um cavalo de corda.

FLEUMA BRITÂNICA

* Um velho inglês escapa a um acidente de caminho de ferro. O filho que o esperava anuncia-lhe a morte do seu secretário.

— Imagina pai, que ele ficou cortado em dois.

— Está bem — diz o velhote — pede que me tragam o bocado onde se encontram as minhas chaves.

CONCLUSÕES ERRADAS

* Um jovem negociante muito rico toma lugar num avião comercial.

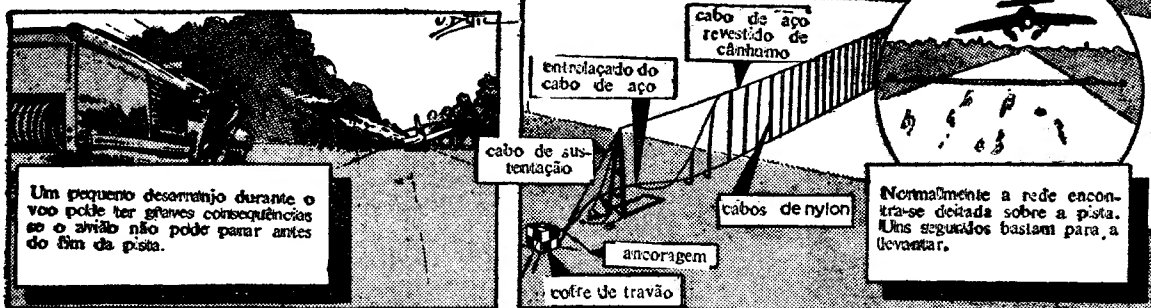
A hospedeira aproxima-se e pede num tom doce:

— Podia dar-me o seu nome de família?

O negociante olha-a apreciativamente e responde piscando o olho:

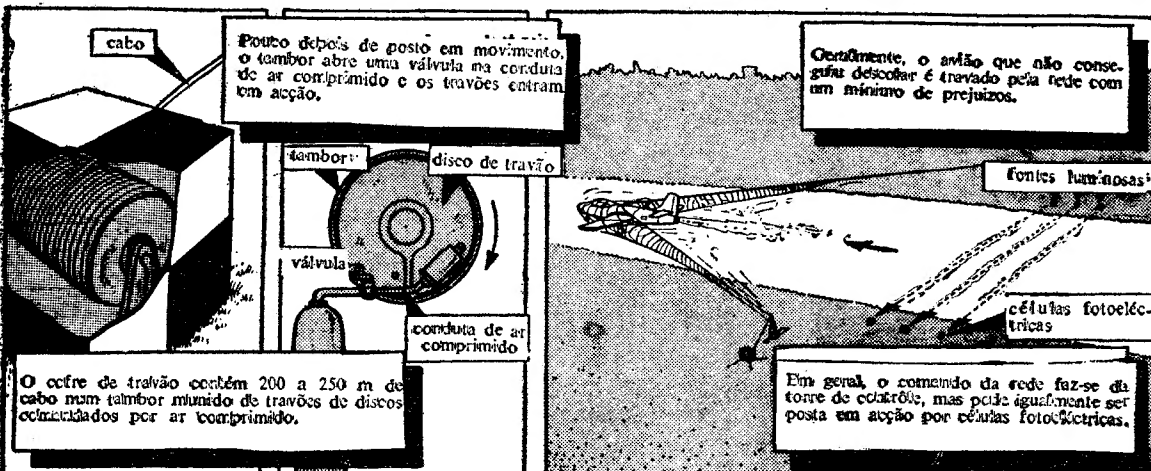
— De acordo... Marque você mesma a data!

Por este motivo, colocam-se actualmente, sobretudo nos campos de treino da aviação, redes de travagem no fim das pistas de voo.



Um pequeno deslize durante o voo pode ter graves consequências se o avião não pode parar antes do fim da pista.

Normalmente a rede encontra-se deitada sobre a pista. Uns segundos bastam para a levantar.



O cofre de travão contém 200 a 250 m de cabo num tambor munido de travões de discos comandados por ar comprimido.

Ocasionalmente, o avião que não consegue descolar é travado pela rede com um mínimo de prejuízos.

Em geral, o comando da rede faz-se da torre de controlo, mas pode igualmente ser posta em acção por células fotoeléctricas.

Sugestão para a montagem de uma horta vertical

(Continuação da página central)

guinte: Construir-se-iam umas caixas de madeira leve, pinho resinoso, por exemplo, com pouco mais ou menos as seguintes dimensões: 1,5 m de altura, 2 m de largura e 40 cm de fundo, que se disporeiam á maneira de estantes ou prateleiras, tendo uma das faces aberta, com várias secções longitudinais, demarcadas por prateleiras oblíquas, formando uma espécie de degraus duma escada, como as figuras mostram.

A caixa encher-se-ia de terra (estrumada e arenosa) e as plantas dispor-se-iam ou semente-se-iam ao longo das prateleiras a distâncias convenientes. Deste modo, seria poupada enorme porção de terreno, sem prejuízo das respectivas plantas. Supondo, no caso dos morangos, que, num metro quadrado, pelo processo horizontal, poderíamos plantar 6 pés, na horta vertical, como se pode ver na figura, em cada metro quadrado podemos plantar uns 14 pés, e, talvez, com rendimento superior e trabalho mais fácil.

A adubação química e a rega seriam feitas por cima, e o primeiro degrau, no sopé, seria forrado de zinco, com pequeno orifício, para serem recolhidos os resíduos líquidos e aproveitados em nova adubação. Como a terra teria de ser renovada e estrumada de tempos a tempos, algumas das tábuas das costas do prateleiro seriam sómente aparafusadas, para mais facilmente serem levantadas e fixadas de novo.

Enumeremos as principais vantagens deste processo vertical de cultivo:

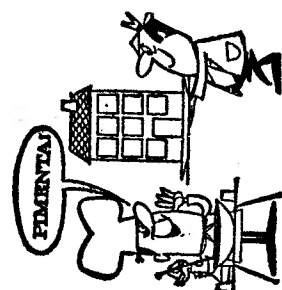
- 1 — Economia extraordinária de superfície;
- 2 — Aproveitamento completo dos adubos;
- 3 — Facilidade de rega, de adubação e de orientação;
- 4 — Limpeza dos produtos cultivados. No caso dos morangos, especialmente, deixariam de se ver salpicados de terra, como algumas vezes aparecem á venda.

Também será de encargar a construção dos prateleiros por meio do cimento armado, mas parece-me preferível o emprego da madeira, para os tornar leves e serem susceptíveis de fácil movimentação. afim de se orientarem conforme as conveniências, embora esse material tenha de ser substituído de uns tantos em tantos anos.

É claro que uma ideia só se pode tornar aceitável depois de ter passado pela respectiva experiência e de se terem verificado os seus positivos resultados.

Pensei em realizar a experiência, mas não me foi possível, por diversas circunstâncias. Aqui a deixo, todavia, no prestigioso «Diário de Lisboa», para que outros a possam aproveitar e a realizem, se a virem digna disso.

MARIO DE OLIVEIRA
E SOUSA



ANDARES

DE 2 A 10 DIVISÕES
ASSOALHADAS

30 tipos de andares e apartamentos
com acabamentos à escolha
dos interessados

A melhor zona residencial dos arredores de Lisboa

O SEU DINHEIRO PODE
RENDER-LHE DE 7 A 10 %

Pois... Pois... dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.



145 contos
Render-lhe 965\$00 mensais
165 contos
Render-lhe 1.100\$00 mensais

ESCRITÓRIO

Rua do Conde de Redondo, 53-4.º Esq.º
— LISBOA — Telef. 45843 e 47843
Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Telef. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora
Telef. 933670 — Alapraia — S. João
do Estoril — PAÇO D'ARCOS — Parede
e brevemente em Cascais

NAO PERCA O NORTE...

COMPRA UM

NORDTON
uma familia de prestigio
MODELOS 1967

4 modelos multigás.
Elevado rendimento.
Apresentação luxuosa.

Congelador SUPER FREEZER -12°C.
Ideal para conservar alimentos congelados.
Interior esmaltado - Abertura de porta por pedal.
6 modelos de 130 a 250 litros.

Totalmente automática.
10 programas.
Lava de 1 a 6 kg de roupa.
Use Skip,
o detergente recomendado
para este tipo de máquinas.

skip

Representantes

LUFIMA

Escritório / Exposição / oficinas
LISBOA Rua Felo Ternes, 10-2 - Telef. 833000-833000
ARMAZEN: Rua Conde Sabugosa, 9-A - Telef. 739140
PORTO Rua do Bonjardim, 834 - Telef. 23078

AZULEJOS

3 MILHÕES
DE AZULEJOS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
DESDE \$60
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE
MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO
ESPECIALMENTE
REVESTIMENTOS,
PAVIMENTOS,
TINTAS, DROGAS,
FERRAGENS
E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo
Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA

(Junto ao Jardim
Parque)

KUWAIT—A CAPITAL DO PETRÓLEO

FICHA KUWAIT

As suas reservas petrolíferas correspondem a um quarto das reservas do Mundo Ocidental.

Capital: Cidade do Kuwait; População: 468 mil habitantes; Bandeira: riscas horizontais verdes, brancas e vermelhas a servir de fundo a um trapezóide negro; Unidade monetária: o dinar.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES E INDÚSTRIAS

PETRÓLEO

(Descoberto em 1938 e exportado pela primeira vez em 1946). É o principal exportador de ouro negro.

«Entalado pelo Iraque, Arábia Saudita e uma zona neutral kuwaitiana-saudita, é um país governado tradicionalmente pela dinastia Al-Sabah, fundada em 1756.

A Grã-Bretanha «administrou» os seus bens e «garantiu» a sua integridade até 19 de Junho de 1961.

(Comemorou, portanto, este país, os seis anos de maturidade política conquistada, debatendo-se com problemas de guerra.

Uma reunião de ministros de Negócios Estrangeiros árabes abafou quaisquer possibilidades de festes. A ocasião não era para alegria. Milhares de árabes tinham sido mortos no avanço-relâmpago das altamente militarizadas forças israelitas.)

Evidenciou, acima de tudo, as hesitações dos principais interessados quanto à maneira de utilizar «a arma de eleição» que o petróleo representa nas mãos dos árabes.

Se, nesta discussão, as atitudes do Kuwait foram notavelmente moderadas, não devem ter surpreendido os conhecedores da situação. Mais ricos do que qualquer Estado actual, os 468 mil habitantes — dos quais apenas 200 mil kuwaitianos — deste minúsculo território (200 km²) dispõem de um rendimento médio anual de 4400 dólares (119 contos), superior ao dos americanos.

O Kuwait deve a sua riqueza ao petróleo, unicamente.

Três potentados em mãos anglo-americanas e... nipónicas

Três grupos petrolíferos detêm as concessões locais, a Kuwait Company Ltd., o mais importante, explora noventa por cento da produção nacional e é anglo-americana. Pertence à British Petroleum e à Gulf Oil Corporation. A American Independent Oil Co., o segundo, opera na zona neutra, compreendida entre o Kuwait e a Arábia Saudita. É cem por cento americana, achando-se o capital distribuído por dez «independentes» americanos. A Arábia Saudita e o Kuwait partilham os direitos de concessão em partes iguais. A Arabian Oil Co. encontra-se inteiramente nas mãos de uma em-

presa nipónica, a Japan Petroleum.

A única sociedade kuwaitiana, a Companhia Nacional Kuwaitiana de Petróleo — K. N. P. C. — contenta-se em promover a distribuição do petróleo que não poderá refinar até 1968.

Estes dados acerca da implantação de empresas estrangeiras no Kuwait e da prosperidade decorrente da sua actividade, permitem compreender facilmente que «os sacrifícios exigidos pela defesa dos interesses árabes» não são iguais para todos, e que o Kuwait se

UM PEQUENO PAÍS QUE É O CENTRO DO MUNDO DO «OURO NEGRO»

haja oposto à sugestão siria de suspender totalmente a bombagem do petróleo.

Estará o Kuwait convencido da eficácia da medida de embargo aos fornecimentos de petróleo destinados à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos?

Nacionalização é ameaça, apenas

Interrogado, um funcionário superior do Ministério das Finanças e do Petróleo, diz: «de momento, a medida vai abalar a economia anglo-americana no Médio Oriente», mas, se necessário, poderia tornar-se objecto de uma «escalada», indo até à nacionalização pura e simples das empresas. O mes-

mo responsável declara: «Não é de excluir que, se a situação exigir, o Kuwait denuncie os contratos actuais, substituindo-os por condições bastante mais rígidas, que, provavelmente, as companhias teriam de aceitar. No caso contrário, o Kuwait estaria apto a explorar directamente, com técnicos estrangeiros — franceses, italianos ou alemães...».

Portos atravancados de petroleiros vazios

Mas ainda não chegámos a este ponto, e ninguém tem dúvidas, no Kuwait, de que essas medidas seriam uma arma de dois gumes. A interrupção da bombagem — na opinião do mesmo funcionário — seria bem mais dramática para o Iraque, que só dispõe de escasos recursos em divisas, do que para o Kuwait, a Líbia ou a Arábia Saudita, sensivelmente mais ricos. Tão pouco se ignora que, na hipótese em que a Grã-Bretanha congelasse os haveres árabes depositados nos bancos britânicos, a Líbia seria muito mais tocada por esta disposição do que o Kuwait, cujas reservas depositadas nos estabelecimentos bancários britânicos não excedem 25 por cento dos seus haveres.

Entretanto, o porto de Kuwait está atravancado com dezenas de petroleiros que aguardam, ao sol escaldante, a sua preciosa carga.

Quase todos eles hastelam a bandeira britânica ou americana. Se é certo que cessou o fornecimento do petróleo aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, «nada impede, em contrapartida, que barcos daquelas nacionalidades transportem petróleo, desde que apresentem um documento indicando o destino da mercadoria».

A doença de Burguiba levantou de novo o problema da sucessão

O presidente Habib Burguiba retoma, gradualmente, a direcção dos negócios do Estado, após um ataque de coração, no passado dia 15 de Março.

Os seus compatriotas não escondem a sua satisfação pelo restabelecimento do seu «leader», de 63 anos, conhecido também pelo «combatente supremo». Com efeito, Burguiba representa para os tunisinos um símbolo de estabilidade.

Conjunto de disposições

O próprio presidente Burguiba mostrou a sua preocupação pessoal pelo problema da sucessão ao criar, no ano passado, um Conselho da República, constituído por 20 membros. Trata-se de um órgão supremo da vida nacional, composto por personalidades políticas do Partido Socialista Destour e por membros do Governo.

Durante os meses que precederam a trombose coronária de Burguiba tomou-se um conjunto de disposições destinadas a tratar da sua substituição, em caso de morte, demissão ou incapacidade por longo período. A própria Constituição nacional foi emendada, em Novembro do ano passado.

Segundo as novas disposições, o Conselho da República, em caso de se verificar tal situação, reunir-se-á imediatamente a fim de eleger, entre os seus membros, um presidente provisório.

Entretanto, Bahi Ladgham, secretário-geral do Destour, de 54 anos, é considerado como o mais provável sucessor de Burguiba.

Um vice-presidente?

Para muitos tunisinos um sistema colegial parece constituir a melhor solução para o problema da sucessão pois, na verdade, não há importantes diferenças políticas entre as mais destacadas personalidades do país.

Mas tal problema parece não ter importância imediata, dado o regresso do presidente ao trabalho. No entanto, os médicos avisaram-no de que não deverá despendar muitas energias nestes meses mais próximos.

Burguiba espera retomar totalmente as suas funções no Outono. Entretanto, pede a nomeação de um vice-presidente afim de compartilhar das suas tarefas. A criação de tal cargo exigiria novas emendas à Constituição.



HABIB BURGUIBA

de no inquieto continente africano.

Desde a independência da Tunísia, em 1956, Burguiba tem-se mantido sempre no Poder. Segundo o sistema presidencial, é chefe do Estado, chefe de Governo, comandante-em-chefe das Forças Armadas e presidente do Partido Socialista Destour. Toda a autoridade do Estado se encontra concentrada nas suas mãos.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

A RAZÃO TÉCNICA PARA A VITÓRIA-RELÂMPAGO DE ISRAEL

Fontes ligadas à espionagem militar norte-americana revelaram que no dia em que a luta começou, no Médio Oriente, 96 por cento dos aviões israelitas estavam há muito preparados para a guerra, enquanto que nesse dia os árabes apenas poderiam dispor de um máximo de 50 por cento.

Segundo o Pentágono, foi essa supremacia aérea que permitiu tão rápido êxito militar.

JOHNSON E O VIETNAM

O presidente Johnson está a documentar-se activamente acerca da fase actual da guerra no Vietnam, segundo círculos bem informados da Casa Branca.

Harry McPherson, o conselheiro especial do presidente e o principal autor dos discursos presidenciais, esteve recentemente no Vietnam a fim de «refrescar» as informações de Johnson.

Como resultado dessa viagem, McPherson entregou ao presidente um relatório confidencial no qual, ao longo de cerca de oito mil palavras, dá uma noção tanto quanto possível exacta da posição política e da situação militar no

Sueste Asiático, onde os E. U. A. continuam empenhados numa guerra cruel e desgastante.

JACKIE KENNEDY: MUSA DE UM POETA (SOVIÉTICO)

Os jornais não perdoaram: quase todas as edições dos jornais norte-americanos e as gran-

des agências internacionais se referiram aos encontros e passeios de Jacqueline Kennedy com o poeta russo Andrei Voznesensky.

Pois bem, notícias dignas de crédito, provenientes de Moscovo, dizem-nos que o poeta, de 34 anos, «está a trabalhar num novo poema». «E esse poema» — acrescentam as informações — «é sobre a viúva de John Kennedy»...

verdadeira alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores

Garrard

No mundo do som este nome significa o melhor em beleza e desenho técnico, o melhor em qualidade de execução. O alto nível de profissionalismo de cada peça do seu equipamento é o resultado de aturadas investigações, de experiências e actividades desenvolvidas para conseguir os mais perfeitos métodos de reprodução do som.

RUALDO

TUDO PARA ELECTRÓNICA*ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2 Telef. PPC 33725



PROMO

Esteve recentemente em Paris, mais uma vez, o Circo Nacional de Moscovo, cujas digressões pelos países ocidentais despertam sempre particular interesse no publico apreciador deste género de espectáculos. E entre as pessoas que o têm visto actuar e comum a admiração pela forma como trabalham os ursos e outros animais amestrados, que constituem o grande atractivo daquele prestigioso agrupamento circense.

Pareceu-nos, por isso, ser oportuna a publicação de algumas fotografias e dados curiosos sobre aquela famosa companhia de circo, que nos foram fornecidos, em exclusivo, pela Agência de Imprensa Novosti.

Os artistas do Circo de Moscovo parecem ter por objectivo demonstrar que as possibilidades do homem são ilimitadas. O seu virtuosismo foi reconhecido pelo Mundo inteiro que, com assombro e admiração, aplaudiu os números aparentemente inverosímeis, a originalidade e perfeição dos meios e truques exibidos nas pistas de todos os continentes.

Conhecidos mais de perto, esses «magos» do circo são apenas gente simpática, fanáticamente dedicada á sua arte. Na realidade, a sua actividade entusiástica não conhece limites e a sua fantástica imaginação pode fazer inveja a qualquer escritor de ficção científica. E por mais difícil que determinado trabalho pareça, conseguem transformar a sua fantasia em realidade, causando o assombro do publico e, até, dos especialistas.

● Um domador de ursos chamado Filatov

Falemos agora, em primeiro lugar, do famoso domador de ursos da actualidade Valentin Filatov, bem conhecido nos Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil, República Federal Alemã, Itália, Japão e muitos outros países.

Filatov quando dispôs de sete ursos, resolveu organizar «um circo dentro do circo». As terríveis feras — a quem chamam os «señhores» dos bosques russos — transformaram-se, com efeito, em excelentes artistas circenses, depois de «fazerem os seus estudos» na «escola» de Filatov. Cumprem alegremente as ordens do professor, provocando a admiração dos espectadores com a sua habilidade em andar de patins (de rodas ou so-

bre o gelo), de bicicleta ou de moto; pelos seus dotes de malabarismo e equilíbrio e ainda pelas suas capacidades acrobáticas.

Um dos números que mais divertem os espectadores é o combate de boxe entre dois ursos, já para não falar nas corridas de motos e de bicicletas.

● 30 minutos de «Circo Ursino»

É curioso lembrar um facto ocorrido no Japão. Os representantes da firma «Iajatsu» não queriam acreditar no facto de os ursos serem capazes de aprender a manejar motos. «Ou são pessoas muito bem disfarçadas, ou então trata-se de motos especiais», disseram ao domador.

Filatov, depois do espectáculo, acompanhou os incrédulos aos bastidores, mostrando-lhes as jaulas onde se encontravam as «tais pessoas disfarçadas». Os japoneses, não inteiramente convencidos, propuseram que, no próximo espectáculo, os ursos montassem motos da sua firma. Filatov aceitou a proposta e os «artistas» conquistaram um enorme êxito. A firma japonesa, dando-se por vencida e convencida, ofereceu duas motos para os ursos de Filatov.

Um grupo de ursos do conjunto de que dispõe Filatov — já são cerca de trinta! — foi especialmente preparado para a digressão pela França. A meia hora de «Circo Ursino» causou grande prazer aos milhares de novos espectadores. Os de Valentin Filatov, estiveram integrados na referida digressão alguns dos mais destacados artistas do Grande Circo.

● Os aramistas Lelita e Mahomedov

Os Cavalinhos Varziev constituem um número de sensação. Animais de raça, galopam pela pista e fazem habilidades dignas de admiração, enquanto jovens cavaleiros executam números hísticos de grande categoria, como se quisessem ressuscitar os lendários centauros.

Um ariscado e audaz número do programa é o dos aramistas Lelita e Mahomed Mahomedov. Este caminha com a maior facilidade por um arame inclinado a 45 graus, levando na cabeça, de pé, a sua companheira, que interpreta uma canção popular cau-

casiana. O salto mortal para trás, no arame, com os olhos vendados, causa calafrios no espectador. Mas Manomeuov sorri tranquilamente, pois deve o seu êxito quer a um aturado treino, quer aos seus extraordinários dotes naturais. Actua com risco, o que é prova de autêntica maestria.

Outro número que suscita sempre entusiásticos e atoadores aplausos dos espectadores é a original exibição da ginasta aérea arménia Elena Avanesova, que realiza difíceis demonstrações acrobáticas, girando vertiginosamente no espaço.

O malabarista Evgueni Jrmov espanta também o público pelo extraordinário ritmo da sua actuação. Os mais diferentes objectos, lançados ao ar, regressam invariavelmente ás mãos do artista, que entretanto efectua diversos saltos acrobáticos. Evgueni é recordista neste género: pode atirar ao ar e agarrar dez argolas de cada vez. Qualquer estrela de futebol podia ter inveja dos números que executa com a bola.

Os Polovniev, perchistas, são conhecidos em muitos países do Mundo. O seu número mais famoso, a duo, é, simultaneamente, elegante e extremamente difícil. Pode ainda falar-se dos jovens equilibristas Solojin, que a cada passo infringem as leis da gravidade; dos acrobatas saltadores Goncharov, ou de Lindmila, filha de Valentin Filatov, que pela primeira vez se apresentou no estrangeiro com pequenos animais e aves, encantando principalmente as crianças com os seus cães, macacos e papagaios.

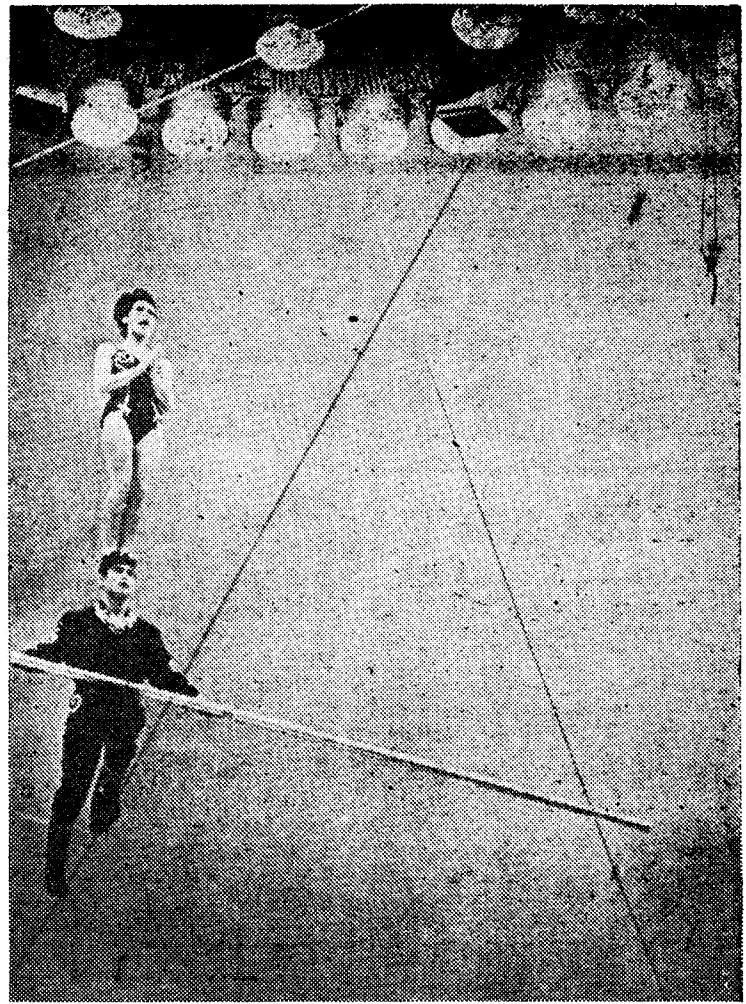
● Popov o «clown»

Diremos agora alguma coisa sobre o popular «clown» Oleg Popov, extraordinário mestre do riso, conhecido dos espectadores do mundo inteiro.

Em 1958, o Circo Real Belga atribuiu a Popov o prémio «Oscar», pelo melhor número circense da temporada. A fama do célebre «clown» estendeu-se a países onde nem sequer teve ainda oportunidade de actuar.

Popov preparou, agora, um novo programa, especialmente para a digressão a França. As suas alegres actuações na pista, tal como todo o programa do circo soviético, não deixam ninguém indiferente.

Mas se Popov é uma grande atracção mundial, não pode deixar de falar-se de outros grandes artistas do Circo Nacional de Moscovo: Galina Torbeeva, contorcionista e bailarina; os acrobatas Guennadi Vasichkin e Guennadi Minasov, que foram aplaudidos entusiasticamente em França, no Japão e em Itália; bem como muitas outras atracções de alto nível circense.



Lelita e Mahomed Mahomedov, num dos momentos mais extraordinários do seu número no arame



O famoso Popov, um dos maiores «clowns» do Mundo,

O OVO VOADOR

O ovo voador — uma nova forma de aparelho de descolagem vertical sem motores, asas ou cauda — é hoje objecto de aturados estudos dos técnicos britânicos. O projecto prevê uma fuselagem oval, equipada com um ou mais motores «Pegasus», da Bristol Siddeley, de bocais rotativos de jacto.

Teóricamente o veículo poderá descolar de uma clareira, estrada ou parque de estacionamento e voar a alta velocidade pouco acima dos telhados. Os técnicos da Bristol Siddeley julgam que uma versão de multimotores desse aparelho constituiria alternativa muito útil para o helicóptero. Dotado de quatro motores, por exemplo, teria uma velocidade três vezes superior á dos helicópteros. Todavia, os técnicos chegaram á conclusão de que talvez seja um erro não acrescentar asas ao aparelho. É possível que, para fins de estudo, as incluam, a fim de proporcionar sustentação no ar. Não teriam utilidade nas descolagens e aterragens, mas garantiriam segurança extra, em caso de falha do motor.

O «Pegasus» é actualmente o motor de descolagem vertical mais experimentado no mundo. O motor foi utilizado, pela primeira vez, em Setembro de 1959.

Um submarino miniatura

A Hawker-Siddeley Dynamics completou o projecto de um submarino miniatura, com capacidade para conduzir duas pessoas, e que poderá operar a seis nós de velocidade, em profundidades até 180 metros. O submarino será empregado no estudo do movimento dos cardumes.

Pressurizado com oxigénio e hélio e accionado por baterias eléctricas, o «HS-1312», como já foi baptizado, poderá permanecer em imersão durante 6 horas. Se necessário, as baterias poderão ser inundadas por água do mar. O barco terá possantes holofotes para penetrar na escuridão submarina. Contará com equipamento moderno de navegação, sistemas de segurança, além de bóias de marcação que podem ser ejectadas automaticamente. Além da tripulação de duas pessoas, pode-

rá levar uma carga de 225 quilos.

O pequeno submarino será empregado no estudo da movimentação dos cardumes com vista a aumentar o volume da pesca. A Hawker-Siddeley, no entanto, estuda também as possibilidades do submarino com algumas das grandes companhias que actualmente fazem prospecções petrolíferas no Mar do Norte. Informa-se que as companhias já manifestaram interesse no submarino, como possível instrumento de inspecção das centenas de quilómetros de tubagem que transportarão o gás das plataformas de exploração para o litoral. O submarino poderá ser também adaptado com câmaras-de-ar estanques para o papel de oficina, a partir da qual os mergulhadores poderiam instalar plataformas de perfuração no leito do mar.



O domador Filatov com os seus ursos, durante um espectáculo no Circo de Moscovo num dos seus números